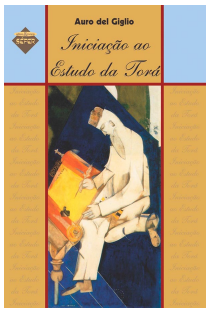
editora & livraria SÊFER

Auro del Giglio

Iniciação ao Estudo da Torá



Iniciação ao Estudo da Torá



Iniciação ao Estudo da Torá

ISBN 978-85-7931-032-4

Versão Eletrônica

©2012 - Todos os direitos reservados à
EDITORA E LIVRARIA SÊFER LTDA.
Produção: **LCT Informática Editorial**

Versão Impressa

Textos em hebraico extraídos do livro
TORÁ - A LEI DE MOISÉS © 2001 by Editora e Livraria Sêfer Ltda.
©2003 - Auro del Giglio
©2003 - Todos os direitos reservados à
EDITORA E LIVRARIA SÊFER LTDA.
Alameda Barros, 735
CEP 01232-001 — São Paulo - SP — Brasil
Tel. 11 3826-1366 Fax 11 3826-4508

sefer@sefer.com.br

Livraria Virtual: **www.sefer.com.br**

Produção, Projeto Gráfico e Editoração **Jairo Fridlin**
Edição de textos **Betty Rojter**
Capa e digitalização de imagens **Dagui Design**
Revisão **Giulianna Bastos**

Imagem de capa:
Literature, tempera and guache on canvas, Marc Chagall, 1920
(State Tret'iakov Gallery, Moscow).
Extraído do livro "Marc Chagall and the Jewish Theater", Guggenheim Museum, New York, 1992.

Nota:
Nas palavras transliteradas, adotou-se o "**ch**" para o som de "**rr**",
como ca**rr**o em português.

Proibida a reprodução total ou parcial desta obra, por qualquer meio,
sem a autorização expressa da Editora e Livraria Sêfer Ltda.

Dedicamos este livro a nossos filhos

Eduardo e David

por ocasião de seu Bar-Mitsvá.

Que vocês possam se espelhar no exemplo de nossos mestres e conduzir suas vidas plenas de valores judaicos, de acordo com as nossas tradições.

Sandra e Auro del Giglio

Em memória de meu pai

Alfredo del Giglio Z″L

לע״נ אלטר יוסף בן שמואל ז״ל

"... e ensinarás [estas palavras da Torá] a teus filhos..."
Deuteronômio 6:7

Em homenagem aos nossos bisavós

Samuel e Aranka Deutsch ז"ל
Samuele e Regina del Giglio ז"ל

Que nos ensinaram e transmitiram, através de seu exemplo de vida, o valor das tradições de nosso povo.

Eduardo e David Braz del Giglio

מבוא

Prefácio

A finalidade deste livro é facilitar ao leitor o estudo da Torá de acordo com a tradição judaica, revelando a atualidade de sua mensagem em cada geração desde os tempos do Midrash até os nossos dias. Segundo o judaísmo, a interpretação da Torá é um processo contínuo realizado por eminentes rabinos que fazem com que o texto sagrado, aparentemente cristalizado, seja adaptado à linguagem de cada época e mantenha seu papel de sinalizador espiritual do povo judeu.

Para demonstrar a perene atualidade deste texto, selecionamos um comentário representativo das diversas fases da história judaica, cada um deles escrito por um destacado sábio do período. Estes comentários são apresentados junto às sete subdivisões (*Aliyót*) da porção semanal (*Parashá*) de *Shofetim* (Juízes) do Deuteronômio, o quinto livro do Pentateuco.

No decorrer de todo o livro, o leitor encontrará o comentário completo de Rashi sobre a *Parashát Shofetim*, traduzido sentença por sentença para o português, por ser o mais famoso dos comentários da Torá e a melhor fonte para

compreendermos o sentido textual (*Peshat*) das Escrituras Sagradas. Recomendamos que o leitor acompanhe o texto em hebraico, se possível, faça em seguida a leitura da tradução e, numa terceira etapa, se familiarize com o comentário correspondente escrito por Rashi e, só depois, leia o outro comentário que compõe o capítulo.

O leitor encontrará ainda notas explicativas cuja procedência é indicada como sendo do autor (ADG); das edições do comentário de Rashi traduzido para o inglês e publicado pela Editora Artscroll (YIZH) e do rabino A. M. Silbermann (AMS). A *Haftará* (porção suplementar) desta *Perashá* também foi incluída, assim como o comentário de Rashi correspondente e um comentário mais recente, escrito pelo rabino Mendel Hirsch.

A tradução do texto hebraico para o português é a do rabino Meir Matzliah Melamed, publicada na obra "Torá - A Lei de Moisés", da Editora Sêfer.

O leitor poderá se perguntar por que escolhi a *Parashat Shofetim*. A razão é que sua leitura ocorre na mesma data do *Bar-Mitsvá* de meus filhos Eduardo e David, para quem escrevi este livro. Se meus filhos e outros leitores conseguirem extrair deste texto motivação e subsídios para embarcar no fascinante estudo da Torá, meu esforço estará plenamente recompensado.

São Paulo, Sivan de 5763, junho de 2003.

Auro del Giglio

הקדמה
Introdução

"A Lei (Torá) que nos ordenou Moisés,
herança é para a congregação de Jacob"
Deuteronômio 33:4

"Lembrai-vos da Lei (Torá) de Moisés,
Meu servo, a quem ordenei, em Horeb,
estatutos e leis para todo o Israel"
Malaquias 3:22.

A NOSSA TORÁ

"Nosso Pai, Pai misericordioso que tem compaixão! Tem misericórdia de nós e dá aos nossos corações entendimento para compreender e discernir, perceber, apreender e ensinar, observar, praticar e cumprir todos os ensinamentos de Tua Torá com amor"

Bênçãos matutinas do Shemá, Sidur

Estamos há mais de 3000 anos falando sobre judaísmo. Isto, por si só, já é um milagre.

Milagre, porque não estamos falando sobre uma civilização que já desapareceu, como é o caso dos gregos, egípcios ou romanos que, apesar de seus conhecimentos científicos e artísticos, de seus princípios morais e éticos, sucumbiram e são, hoje, apenas matéria de interesse histórico. A realidade do judaísmo é outra. Em cada casa onde se acendem velas de *Shabat*, onde se faz um *Sêder* de *Pêssach* ou se pratica qualquer outra das *Mitsvot* (preceitos) a nós ordenadas, o judaísmo revive e desafia por mais uma geração o destino de tantas outras nações que desapareceram no tempo.

De onde vem esta força renovadora e indelével que nos permitiu sobreviver apesar das atribulações e sofrimentos pelos quais passamos ao longo da nossa história? A resposta é a Torá.

"Torá" significa para nós, judeus, os cinco livros de Moisés. O Pentateuco – Gênesis, Êxodo, Levítico, Números e Deuteronômio – é a parte inicial das Escrituras Sagradas, que também incluem Juízes, Profetas e demais livros (Salmos, Eclesiastes, Provérbios etc) que compõem o chamado "Antigo Testamento" (ver Tabela 1). A palavra Torá tem sido usada também para definir todo o conjunto do Velho Testamento; entretanto, para nós, neste livro, o termo se referirá exclusivamente ao Pentateuco.

Tabela 1

OS 24 LIVROS DO TANACH

(ANTIGO TESTAMENTO)

Pentateuco (Torá)
1. Gênesis (Bereshit)
2. Êxodo (Shemot)
3. Levítico (Vayicrá)
4. Números (Bamidbar)
5. Deuteronômio (Devarim)

Profetas (Neviím)
6. Josué
7. Juízes
8. Samuel
9. Reis
10. Isaias
11. Jeremias
12. Ezequiel
13. Os 12 Profetas
a) Oseias, b) Joel, c) Amos, d) Ovadia, e) Jona, f) Micá g) Naum, h) Habakuk, i) Zefanias, j) Hagai, k) Zacarias l) Malaquias

Escrituras (Ketuvim)
14. Salmos
15. Provérbios
16. Job
17. Cântico dos Cânticos
18. Ruth
19. Lamentações
20. Eclesiastes
21. Ester
22. Daniel
23. Ezra-Nehemias
24. Crônicas

O Pentateuco divide-se em 54 porções ("*perashiyót*" ou "*parashiyót*" no plural; "*perashá*" ou "*parashá*" no singular), lidas semanalmente a cada *Shabat* (sábado) na sinagoga. Ocasionalmente, duas parashiyót são lidas no mesmo *Shabat*. O título de cada parashá deriva da primeira ou da principal palavra de seu versículo inicial (ver Tabela 2) e cada parashá é dividida em sete partes – "*aliyót*" no plural; "*aliyá*" no singular. *Aliyá*, em hebraico, significa subir. De fato, para cada uma das aliyót, um indivíduo da comunidade é chamado para subir ao pódio ("*bimá*"), onde é feita leitura em voz alta e de forma cantada diretamente dos rolos de pergaminho da Torá. Os últimos versos da sétima *aliyá* são repetidos e designados a uma oitava pessoa, o "*Maftir*" (literalmente, "aquele que conclui"), que será incumbida de ler a *Haftará* – um trecho dos profetas cujo conteúdo tenha alguma ligação com os temas lidos naquela porção semanal do Pentateuco.

Tabela 2

DIVISÃO SEMANAL DO PENTATEUCO

1 Bereshit (Gênesis)
a) Bereshit
b) Nôach
c) Lech Lechá
d) Vaierá
e) Chaiê Sará
f) Toledot
g) Vaietsê
h) Vayishlach
i) Vaieshev
j) Mikêts
k) Vayigásh
l) Vaichi

2 Shemot (Êxodo)
a) Shemot
b) Vaerá
c) Bó
d) Beshalách
f) Mishpatim
e) Yitró
g) Terumá
h) Tetsavê
i) Ki Tissa
j) Vaiac'hel
k) Pecudê

3 Vayicrá (Levítico)
a) Vayicrá
b) Tsav
c) Shemini
d) Tazría
e) Metsorá
f) Acharê
g) Kedoshim
h) Emór
i) Behar
j) Bechucotai

4 Bamidbar (Números)
a) Bamidbar
b) Nassó
c) Behaalotechá
d) Shélach
e) Côrach
f) Chucat
g) Balac
h) Pinechás
i) Matót
j) Mas'ê

5 Devarim (Deuteronômio)
a) Devarim
b) Vaetchanán
c) Ékev
d) Reê
e) Shofetim
f) Ki Tetsê
g) Ki Tavô
h) Nitsavim
i) Vaiêlech
j) Haazínu
k) Vezot Haberachá

Foi Moisés quem estabeleceu que se deveria ler uma *parashá* da Torá nas manhãs de *Shabat* e trechos pertencentes à *parashá* seguinte durante o serviço matinal das segundas e quintas-feiras. O escriba Ezra (cerca de 356 a.e.c.) incluiu a leitura destes mesmos trechos também no serviço de sábado à tarde.

As subdivisões numéricas do texto bíblico em capítulos e versículos que aparecem nas edições modernas não são judaicas em sua origem e foram criadas na Idade Média.

ASPECTOS HISTÓRICOS

"Seria impossível convencer um grande número de indivíduos que o que eles viram é algo que eles realmente não viram. No caso da Revelação Divina, houve um consenso unânime que estes indivíduos viram Deus dando a Torá."

Rabi Iehudá Halevi, em "O Cuzarí"NA

NA "O Cuzarí", Editora e Livraria Sêfer, São Paulo, 2003.

Recebemos a Torá no monte Sinai no ano 2448 do calendário judaico (1313 a.e.c.), há cerca de 3000 anos. Os judeus chegaram ao monte Sinai no segundo dia do mês de Sivan. No sexto dia de Sivan, os judeus ouviram os Dez Mandamentos (Êxodo 20:1) e, no sétimo dia de Sivan, Moisés subiu ao monte Sinai para receber as Tábuas da Lei que contêm o Decálogo (Êxodo 24:12). Acreditamos que a Torá foi ditada letra por letra, palavra por palavra, de Deus para Moisés, que as escreveu em um rolo de pergaminho. Portanto, os cinco livros de Moisés que constituem a Torá são a expressão exata da palavra de Deus. Acredita-se que tão logo terminava de escrever uma nova parte da Torá, Moisés adicionava-a às 12 cópias que escreveu para cada uma das 12 tribos do povo de Israel. A Torá contém, ao todo, 304.805 letras que compõem 79.976 palavras.

Desde então, a Torá é copiada em rolos de pergaminho pelas mãos de escribas qualificados ("*soferim*"), que

obedecem a rigorosas regras garantindo a absoluta fidelidade ao manuscrito original e a ausência de erros. Esta prática milenar assegura a transmissão do texto bíblico de forma precisa, para que as gerações posteriores também possam tê-lo exatamente como nos foi legado por Moisés.

Veremos a seguir que isto é a base de muitos dos métodos interpretativos do texto bíblico que dependem, por exemplo, da justaposição de versículos ou de palavras específicas no texto, assim como de aparentes redundâncias. É interessante notar também que a cada letra do alfabeto hebraico corresponde um valor numérico. Assim, uma outra interessante técnica interpretativa tradicional depende da equivalência numérica das somas dos valores das letras que compõem as palavras do texto bíblico (*Guematria*). Se a ordem das palavras, a escolha das mesmas e sua exata grafia não tivesse origem Divina ou pudesse ser mudada ao longo das gerações, tais métodos de interpretação perderiam completamente seu fundamento.**NA NA** Uma outra linha de evidência reforça a ideia de que o texto mosaico nos foi legado exatamente da forma como o conhecemos hoje. Recentemente, pesquisadores israelenses que estudavam o Pentateuco letra por letra, sem espaços entre as palavras, conseguiram, através de sofisticados *softwares*, encontrar determinados intervalos de letras (sequências de letras equidistantes) de um novo código. Através deste novo código, por eles alcunhado de "Código

da Bíblia", novas mensagens podiam ser desvendadas dentro do próprio texto bíblico, incluindo a menção a eventos futuros – como é o caso da palavra ***Chanucá***, que passou a representar a comemoração do levante dos Macabeus em 164 a.e.c., que se revoltaram contra o domínio grego sobre a Palestina – fato ainda não ocorrido por ocasião da escrita da Torá. A estes novos códigos foi aplicado um elaborado tratamento estatístico para verificar qual seria a probabilidade de sua ocorrência se tais achados fossem devidos ao acaso. Estes pesquisadores encontraram probabilidades baixíssimas de que tais associações de letras a intervalos equidistantes fossem casuais, o que os levou a postular que houvesse uma coerência e um nível de organização muito maior e mais complexo do que o superficialmente aparente no arranjo letra por letra do texto da Torá. Esta pesquisa, conduzida por renomados investigadores no campo da matemática, estatística e informática, foi publicada na prestigiosa revista científica *Statistical Science* (*Statistical Science: A review Journal of the Institute of Mathematical Statistics*, vol. 9, número 3, agosto de 1994, págs. 429-438). O leitor interessado poderá encontrar uma acessível e detalhada descrição dos princípios estatísticos utilizados por estes investigadores, incluindo alguns dos resultados destas interessantes pesquisas, no livro de Jeffrey Satinover, "A Verdade por trás do Código da Bíblia" (Editora Pensamento, São Paulo, 2000).

Juntamente com a Torá, Moisés recebeu de Deus a Lei Oral, que complementa a Torá e nos ensina como cumprir os mandamentos. Assim, por exemplo, a Torá nos ordena "guardar o sábado". A exata natureza dos trabalhos proibidos no *Shabat*, entretanto, nos é dada pela Lei Oral. Sem ela, a maioria dos mandamentos que nos foram outorgados por Deus e que estão presentes na Torá seriam incompreensíveis face aos detalhes envolvidos em seu cumprimento na prática. Mais tarde, esta Lei Oral registrada de forma escrita no ano 3948 (186 a.e.c.) deu origem à "*Mishná*". Posteriormente, em 500 a.e.c., o estudo da *Mishná* gerou debates e explicações nas academias rabínicas da Palestina e da Babilônia, cujo registro – associado a outros materiais de cunho histórico, moral, educativo etc. – gerou a "*Guemará*". O conjunto formado pela *Mishná* e pela *Guemará* compõem o "*Talmud*". O Talmud Babilônico (ou *Talmud Bavli*) contém a *Guemará* redigida pelos sábios das academias rabínicas da Babilônia, enquanto o Talmud de Jerusalém ("*Ierushalmi*", embora tenha sido escrito na cidade de Tibérias) contém a *Guemará* elaborada pelos sábios das academias de *Érets Israel*.

A Tabela 3 demonstra os eventos mais marcantes da história do povo judeu e do mundo e sua relação com a compilação das leis escrita (Torá) e oral.

Tabela 3

DATAS E EVENTOS SIGNIFICATIVOS DA HISTÓRIA JUDAICA E MUNDIAL

Calendário Judaico	Calendário Comum	O 5 livros de Moisés	Eventos marcantes da história judaica	Eras históricas correspondentes
0	3761 AEC	Gênesis 0 - 2309		Era do Carvão 3716-3100 AEC
250	3511 AEC			
500	3261 AEC			Era do Bronze 3100-1200 AEC
750	3011 AEC			
1000	2761 AEC			
1250	2511 AEC			
1500	2261 AEC		Dilúvio 1656	
1750	2011 AEC		Patriarcas 1948-2255 Torre de Babel 1996	
2000	1761 AEC			
2250	1511 AEC	Êxodo 2332-2448 Levítico 2449 Números 2449-2488 Deuteronômio 2488	Êxodo 2448 / Torá no Sinai 2448 Profetas e Escrituras 2488 - 3220 San'hedrin 2448-4120	Era do Ferro 1200-586 AEC
2500	1261 AEC			
2750	1011 AEC		Construção do Primeiro Templo 2928	
3000	761 AEC			Império Persa 586-330 AEC
3250	511 AEC		Destruição do Primeiro Templo 3338 Construção do	Império Helenista 330-63 AEC

			Segundo Templo 3408	
3500	261 AEC		Destruição do Segundo Templo 3838	Império Romano 63 AEC-395 EC
3750	11 AEC		Mishná 3948	
4000	239 EC			Império Bizantino 395-1453 EC
4250	489 EC		Talmud Babilônico 4260	Império Muçulmano 632-1300 EC
4500	739 EC			
4750	989 EC			
5000	1239 EC			Império Otomano 1300-1918 EC
5250	1489 EC		Shulhan Aruch 5316	
5500	1739 EC			
5750	1989 EC			Israel 1948

TRADIÇÃO MASSORÉTICA

A transmissão do texto bíblico no tocante à sua vocalização (*Nicud*) e entonação (*Teamê Hamicra*) para leitura em público segue rigorosamente um conceito conhecido como "Tradição" (*Messorá*), transmitida de geração em geração por escribas e autoridades rabínicas. Inicialmente, este conhecimento era passado de forma oral, mas acabou sendo escrito e adicionado às cópias da Torá destinadas exclusivamente para estudo – uma vez que não se pode adicionar nada ao texto presente nos rolos de pergaminho da Torá –, na forma de notas nas margens laterais e de sinais para entonação situados acima das letras do texto bíblico. Assim, esta tradição massorética foi cristalizada e transmitida até os nossos dias. Da mesma forma, no próprio texto sagrado da Torá, a distribuição do texto bíblico, assim como as formas das letras e dos espaçamentos entre elas, também deriva desta mesma tradição.

TRADUÇÕES DA TORÁ

A tradução da Torá para o aramaico, língua dominante entre os judeus durante o domínio persa sobre Érets Israel (586-330 a.e.c.), é denominada "*Targum*", palavra que significa tradução em aramaico. A mais respeitada destas traduções para o aramaico é o "*Targum Onkelos*". Segundo a tradição, Onkelos, contemporâneo do Rabi Akiva, foi um prosélito que viveu no segundo século da era comum. Seus mestres teriam sido os rabinos Eliezer ben Hircanus e Iehoshua ben Chanania. O Talmud (*Meguilá* 3a) relata que Onkelos compilou sua tradução da Torá para o aramaico sob a supervisão de seus dois professores. Naquela época, a Torá era lida nas sinagogas primeiramente em hebraico e, em seguida, traduzida verso a verso para o aramaico por um tradutor ("*Meturgueman*"), de modo que as massas pudessem entender a leitura das Escrituras Sagradas. Durante o estudo da porção semanal da Torá, nossos sábios recomendavam que se lesse a versão hebraica, seguida da parte correspondente do Targum Onkelos e, novamente, a versão em hebraico que, assim, era estudada duas vezes.

A tradução de Onkelos não é absolutamente literal, apesar de ser das traduções para o aramaico a que provavelmente mais se aproxima do original hebraico. Várias das aparentes discrepâncias entre o texto hebraico e o texto do Targum

Onkelos ilustram o entendimento das autoridades rabínicas da época, constituindo-se assim em uma das mais antigas fontes de exegese bíblica. Como veremos adiante, muitos dos futuros exegetas, entre eles o próprio Rashi, utilizaram-se do Targum Onkelos para fundamentar algumas de suas interpretações.

Posteriormente, a Torá foi traduzida para o grego (Septuaginta), para o latim (Vulgata) e demais idiomas, tendo por base na maior parte das vezes edições baseadas na versão grega ou latina, o que distanciou muito o texto do original hebraico.

INTERPRETAÇÃO DA TORÁ

A IMPORTÂNCIA DO HEBRAICO

O hebraico é uma língua conceitual. Tomemos por exemplo a palavra "*Tsedacá*". Em hebraico, ela significa ao mesmo tempo "caridade" e "justiça". Daí, podemos apreender uma lição: fazer caridade é, de fato, praticar um gesto de justiça social. Tal correlação não seria possível sem o uso do hebraico para o estudo da Torá. Portanto, baseando-se no estudo das raízes de palavras individuais, assim como das várias palavras que compõem os versos da Torá, inúmeros outros níveis de compreensão do texto são explorados pelos vários exegetas. Desta forma, a tarefa de interpretar a Torá não tem fim, permitindo a sábios de diversas gerações encontrarem continuamente novos significados originais para o texto e, assim, guiarem nosso povo espiritualmente ao longo da história.

Deduzimos, portanto, que é fundamental estudar a Torá no original hebraico ou, no mínimo, com o texto original ao lado e usar uma tradução feita de acordo com a leitura clássica do texto bíblico, conforme ensinado por nossos sábios. Somente desta forma poderemos entender as

explicações sugeridas pelos vários comentadores judeus de todos os tempos.

NÍVEIS DE INTERPRETAÇÃO

O texto da Torá pode ser interpretado em quatro níveis distintos: "*Peshat*", "*Rémez*", "*Derash*" e "*Sod*", cujas iniciais compõem a palavra hebraica "*Pardes*", que significa "pomar".

Peshat corresponde ao nível de interpretação mais básico, ou o significado textual. Este nível de entendimento é fundamental para o aprofundamento do estudo e a compreensão do texto nos outros níveis de interpretação. Segundo nossos sábios, nenhuma interpretação das Escrituras deve ignorar o nível textual (*Peshat*). *Derash* corresponde ao nível homilético, utilizado em discursos rabínicos de todas as épocas com o propósito de sensibilizar suas comunidades. Geralmente, os exegetas procuravam explorar a relevância de mensagens presentes no texto bíblico para um determinado momento histórico vivido por sua geração. As interpretações da Torá nos níveis de *Peshat* e *Derash* foram muito mais difundidas devido à sua acessibilidade e compreensão pela maior parte da população. Já as interpretações baseadas no *Rémez* (que

corresponde ao nível simbólico) e *Sod* (relativo ao nível místico e cabalístico) são bem menos difundidas.

O rabino Hilel (20 a.e.c.-20 e.c.) elaborou sete regras de interpretação (ou derivação) que foram expandidas para 13 pelo rabino Ishamel (primeira metade do segundo século da era comum) e, posteriormente, para 32 por seu contemporâneo, o rabino Eliezer. A aplicação destas regras resultou numa série de leis ("*Halachot*") presentes nos livros "*Mechilta*", "*Sifri*" e "*Sifra*", que compõem a literatura midráshica jurídica, conhecida como "*Midrash Halachá*".**NA NA** Uma descrição mais detalhada destas regras de derivação encontra-se no livro "Iniciação ao Talmud" (Editora e Livraria Sêfer, São Paulo, 2000).

Já uma série de conteúdos de natureza não legal, mas sim homilética e alegórica (simbólica), também baseados no Pentateuco, encontram-se na literatura midráshica denominada "Midrash Agadá", em livros como o "Midrash Rabá", "Pessicta" e "Tanchumá".

Para a interpretação textual (*Peshat*) do texto bíblico, há algumas "chaves de interpretação" utilizadas pelos vários exegetas ao longo das gerações. Algumas destas chaves são descritas pelo rabino Bonchek em seu excelente livro "*Studying the Torah: a Guide to In-Depht Interpretation*". Segundo o rabino Bonchek, elas se baseiam na relação de

uma determinada palavra ou versículo com: 1) O contexto de um determinado trecho bíblico no qual se encontra;

2) As porções do texto bíblico que lhe são contíguas;

3) Outras porções semelhantes do texto da Torá.

Repetições de palavras gerando aparentes redundâncias, bem como a ordem na qual aparecem as palavras no texto são também analisadas cuidadosamente com vistas a revelar novas interpretações textuais, pois, como vimos acima, acredita-se que todas as palavras presentes na Torá e a ordem na qual aparecem no texto são as mesmas que foram dadas por Deus a Moisés no Sinai. Quando duas ou mais alternativas de interpretação são possíveis, costuma-se optar pela mais simples, aquela que possa explicar um maior número de dificuldades do texto. Teremos a oportunidade de conhecer algumas destas chaves no decorrer deste livro.

OS EXEGETAS

Do que vimos acima, podemos perceber que a primeira fonte de interpretação do texto bíblico nos foi dada pelos sábios que compilaram o Talmud ("*Tanaim*" e "*Amoraim*"), as quais estão presentes tanto no texto talmúdico propriamente dito (*Mishná* e *Guemará*) quanto na literatura midráshica (*Midrash Agadá* e *Midrash Halachá*) e na "*Beraita*" e na "*Tossefta*", que são textos adicionais não incluídos no Talmud ou no Midrash. A seguir, destacam-se os comentários dos "*Gueonim*", eruditos líderes das academias rabínicas babilônicas e de outros renomados centros de estudos judaicos. Entre os comentários dos Gueonim, destacam-se os do rabino Saádia Gaon (882-842), Ibn Ezra (1089-1164), Rashi (1040-1105), Baal Haturim (1270- 1343), Nachmânides (1194-1270) e Efraim Salomon ben Aaron de Luntshits (1550-1619), autor do comentário "*Keli Iacar*". O comentário de Rashi é o mais famoso por sua concisão, simplicidade e clareza, como veremos adiante. No período moderno, destacamos os comentários dos rabinos Seforno (1470-1550), Malbim (1809-1879), Hirsch (1808-1888) e, mais recentemente, da erudita Nehama Leibovitz (1905-1997). Nos próximos capítulos, conheceremos alguns dos comentários destes luminares.

A ESTRUTURA DE UMA EDIÇÃO CLÁSSICA DA TORÁ

Durante os últimos séculos, foram impressas inúmeras edições da Torá. Nelas, o texto bíblico sempre vem acompanhado de seus comentários mais elucidativos e famosos, feitos por vários sábios das gerações passadas, além das antigas traduções para o aramaico ("*Targum*"). A Figura 1 (abaixo) ilustra uma destas edições clássicas da Torá em hebraico, denominada "*Micraot Guedolot*", que contém alguns dos comentários mais consagrados. Apesar do título "*Micraot Guedolot*" ter se mantido até hoje em várias das edições mais modernas da Torá em hebraico, a primeira delas data de 1516 e foi elaborada em Veneza pelo editor cristão Daniel Bomberg.

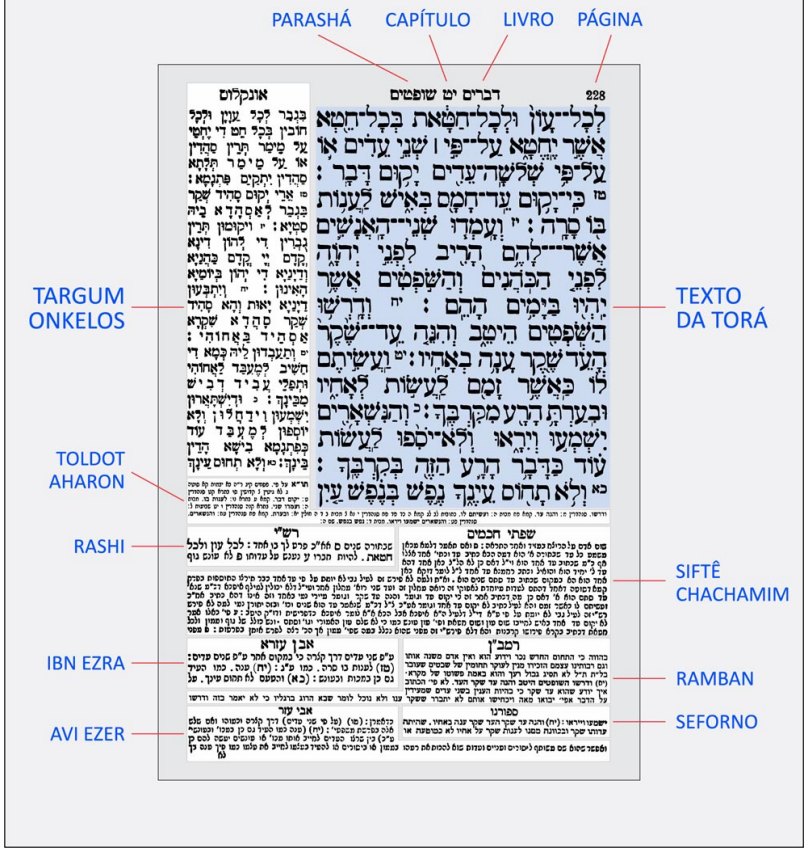
Além do Targum Onkelos e dos exegetas Rashi, Ramban e Seforno, a Figura 1 traz os seguintes comentaristas: **Toldot Aharon**: comentário do século 16, escrito por Aaron de Pesaro, abastado negociante italiano que se baseia nas passagens da Bíblia citadas no Talmud Babilônico.

Siftê Chachamim: comentário explicativo ao comentário de Rashi, escrito por Shabetai Bass (1641-1718).

Abraham Ibn Ezra: (1089-1164) poeta, gramático, médico, filósofo, astrônomo e comentarista bíblico espanhol.

Avi Ezer: comentário do século 18, escrito por Shlomo Hacohen de Lissa sobre o Ibn Ezra.

PÁGINA DE UMA EDIÇÃO *MICRAÓT GUEDOLOT*



1 א

O COMENTÁRIO DE RASHI

O rabino Shelomo Yits'chaki, conhecido como Rashi (1040-1105), nasceu em Troyes, na França, e foi um dos mais famosos comentaristas da Torá e do Talmud.

Sua formação religiosa deu-se nas academias rabínicas de Mainz e Worms, e Rashi retornou a Troyes aos 25 anos, já casado, e fundou uma academia que atraiu muitos alunos. Entre os mais talentosos, destacaram-se seus netos Samuel, Salomão e Jacob, este último conhecido como Rabênu Tam. Eles formaram o núcleo de uma importante escola de comentaristas do Talmud, responsável pelos "*Tossafot*", um comentário estudado até os dias de hoje.

O final da vida de Rashi foi marcado pelos massacres de judeus durante a Primeira Cruzada (1095-1096). Uma lenda conta que Rashi faleceu grafando a palavra "puro" em seu comentário ao tratado talmúdico de *Macot* (*Macot* 19b) no dia 29 de Tamuz. O local em que foi enterrado é desconhecido.

O comentário de Rashi baseia-se sobretudo em fontes rabínicas, como o Midrash, nas diversas traduções da Torá para o aramaico ("*Targum*") e no Talmud, priorizando aquelas que melhor pudessem explicar o sentido textual (*Peshat*) do versículo. O próprio Rashi escreveu, "para mim, estou apenas preocupado com o sentido literal das Escrituras e com as '*Agadot*' (textos alegóricos) que melhor se prestam para explicar as passagens bíblicas" (Gênesis 3:8). Em relação às partes jurídicas (*haláchicas*) da Torá, Rashi se baseia frequentemente no Talmud. Ele usa também seu profundo conhecimento linguístico do hebraico para embasar alguns de seus comentários, além de empregar frequentemente palavras do francês arcaico de uso corrente em sua época. Seu estilo é extremamente sucinto, o que requer dos mais leigos a interpolação de palavras e frases para uma melhor compreensão, bem como um estudo criterioso das fontes que cita. De fato, existem vários comentários para explicar o comentário de Rashi, como é o caso, por exemplo, do "*Siftê Chachamim*".

Um dos problemas enfrentados pelos que estudam Rashi é o fato de que, ao longo dos anos, alguns erros se infiltraram nas diversas cópias de seus manuscritos até o surgimento da imprensa, cerca de 400 após seu falecimento.

Um dos problemas enfrentados pelos que estudam Rashi é o fato de que, ao longo dos anos, alguns erros se infiltraram

nas diversas cópias de seus manuscritos até o surgimento da imprensa, cerca de 400 após seu falecimento.

O rabino Avigdor Boncheck, autor do livro "*What's Bothering Rashi*", propõe um método simplificado baseado em três perguntas para o estudo dos comentários de Rashi. Primeiro, deve-se entender bem o sentido literal do que Rashi escreveu – "**O que Rashi está dizendo?**". Em seguida, é preciso compreender o que levou Rashi a fazer o comentário, ou seja, qual foi a dificuldade no texto que chamou sua atenção – "**O que está incomodando Rashi?**". Finalmente, devemos buscar no próprio texto da Torá evidências que corroborem o ponto de vista de Rashi, ou seja, identificar no texto da Torá (próximo ou não ao versículo em questão) a evidência que dá suporte ao comentário – "**Qual é a evidência textual que corrobora o ponto de vista de Rashi?**".

Cada comentário de Rashi é precedido pelas palavras iniciais do versículo da Torá que será abordado. Estas palavras são denominadas "*Dibur Hamatchil*" e correspondem ao objeto principal da análise de Rashi.

A seguir, e ao longo de todo o livro, apresentaremos o comentário de Rashi da porção semanal *Shofetim* ("Juízes") e de sua respectiva "*Haftará*" (porção suplementar), traduzido para o português. Para melhor compreensão, o leitor deverá procurar sempre que possível identificar qual é

a dúvida textual que Rashi se propõe a explicar. Algumas das notas de rodapé têm por finalidade elucidar estas dúvidas, bem como, em alguns casos, fornecer o suporte textual para os comentários.

Como exemplo, vejamos o seguinte comentário de Rashi referente ao primeiro versículo da *Parashá de Shofetim*:

> **לשבטיך Para cada uma de tuas tribos**.
> מוסב על תתן לך Refere-se à frase anterior "deverás designar".
> O verso é lido então como:
> שופטים ושוטרים תתן לך לשבטיך Juízes e policiais deverás designar para as tuas tribos,
> בכל שעריך em todas as tuas cidades
> אשר ה, אלהיך נתן לך que o Eterno, teu Deus, vos dá.
> מלמד Isto nos ensina
> שמושיבין דיינין a estabelecer juízes
> לכל שבט ושבט para todas as tribos e para cada tribo separadamente.

Em todo o livro, o *Dibur Hamatchil* aparecerá antes do comentário de Rashi em um tamanho de letra maior e negritado, contendo a palavra em hebraico a ser comentada e a sua tradução.

A seguir, aplicaremos o método proposto pelo rabino Bontchek ao versículo acima:

1 **O que Rashi está dizendo?** Rashi infere deste versículo que juízes e policiais devem ser indicados separadamente para cada tribo do povo de Israel, ou seja, cada tribo deverá ter seus próprios juízes e policiais.

2 **O que está incomodando Rashi?** Rashi quer explicar a palavra לשבטיך (*Lishvatêcha*) que significa "para as tuas tribos". Esta palavra o incomoda porque, no final do versículo, poderia representar uma redundância, isto é, "...que o Eterno, teu Deus, te dá para tuas tribos". Ora, se "o Eterno teu Deus te dá", não haveria necessidade de acrescentar "tuas tribos", pois o povo já estava dividido em diferentes tribos.

3 **Qual é a evidência textual que corrobora o ponto de vista de Rashi?** Rashi diz explicitamente no início de seu comentário que tomou por base o próprio texto, ou seja, ele vincula לשבטיך ("para tuas tribos") a תתן לך ("designarás"). É desta conexão que resulta o sentido verdadeiro do versículo, que aponta a necessidade da indicação de juízes e policiais para cada tribo em separado.

Convidamos o leitor agora a começar seu estudo do comentário de Rashi como acima indicado ao longo do livro.

ראשון

פרשת שופטים

1ª Aliyá
SHOFETIM
Deuteronômio
16:18–17:13

SHOFETIM (Deuteronômio 16:18)

יח שֹׁפְטִים וְשֹׁטְרִים תִּתֶּן־לְךָ בְּכָל־
שְׁעָרֶיךָ אֲשֶׁר יְהוָה אֱלֹהֶיךָ נֹתֵן לְךָ
לִשְׁבָטֶיךָ וְשָׁפְטוּ אֶת־הָעָם מִשְׁפַּט־
צֶדֶק׃

Juízes e polícias designarás para ti em cada uma de tuas tribos, em todas as tuas cidades que o Eterno, teu Deus, te dá, e julgarão o povo com reto juízo.

שופטים ושוטרים - **Juízes e polícias**.

שופטים. דיינין A palavra (*shofetim*) significa juízes את הדין הפוסקים que julgam הרודין את העם. ושוטרים e a palavra (*shoterim*) significa policiais que impõem autoridade sobre o povo אחר מצותן seguindo as ordens dos juízes, וכופתין שמכין porque eles golpeam e atam במקל וברצועה com bastão e tira(s) עד שיקבל עליו até que o indivíduo aceite sobre si mesmo את דין השופט o veredicto do juiz (*Sifri, San'hedrin* 16b).

בכל שעריך - **em todas as tuas cidades**. Isto significa ועיר בכל עיר em cada e toda cidade. (סנהדרין ט״ז) (*San'hedrin* 16b) **לשבטיך Para cada uma de tuas tribos**.

מוסב על תתן לך Refere-se a frase anterior: "deverás designar". O verso é lido então como: תתן לך לשבטיך שופטים ושוטרים Juízes e policiais deverás designar para as tuas tribos בכל שעריך em todas as tuas cidades .נתן לך אשר ה׳ אלהיך que o Eterno, teu Deus, vos dá.

מלמד Isto nos ensina a שמושיבין דיינין estabelecer juízes לכל שבט ושבט para todas tribos e para cada tribo separadamente ובכל עיר ועיר e em todas as cidades e para cada cidade separadamente. (*Sifri, San'hedrin* 16b) **NA NA** - Isto significa que, se em uma cidade há duas pessoas de tribos diferentes que precisam ser julgadas, há que se

constituir dois tribunais (*San'hedrin*) diferentes. (AMS) **וגו׳ ושפטו את העם E julgarão o povo etc**.

מנה דיינין מומחים וצדיקים Designe juízes experientes e justos לשפוט צדק para julgar justamente. (*Sifri*) SHOFETIM (Deuteronômio 16:19)

יט לֹא־תַטֶּה מִשְׁפָּט לֹא תַכִּיר פָּנִים
וְלֹא־תִקַּח שֹׁחַד כִּי הַשֹּׁחַד יְעַוֵּר
עֵינֵי חֲכָמִים וְיסַלֵּף דִּבְרֵי צַדִּיקִם׃

Não torcerás o juízo, não farás distinção de pessoas e não tomarás suborno, porque o suborno cega os olhos dos sábios e subverte as palavras justas.

לא תטה משפט Não torcerás o juízo. כמשמעו Isto deve ser entendido como soa **NA** aos ouvidos, isto é literalmente.

NA - "**como soa**": "Não torcerás juízo" e "não farás distinção" aparentemente são frases redundantes. Entretanto, "não torcerás juízo" se refere apenas ao veredicto, enquanto "não farás distinção" se aplica durante o julgamento, antes mesmo da sentença do juiz. (YIZH) **פנים לא תכיר Não farás distinção de pessoas.**

אף בשעת הטענות Mesmo no momento em que as partes contrárias estiverem apresentando suas reivindicações.

אזהרה לדיין Isto é uma advertência para o juiz רך לזה שלא יהא para que ele não seja amável com um dos litigantes וקשה לזה e duro com o outro אחד עומד e para que não faça um deles ficar de pé ואחד יושב e o outro sentado לפי שכשרואה שהדיין מכבד את חבירו porque quando um vê que o juiz honra apenas seu colega que está também sendo julgado מסתתמין טענותיו seus argumentos se bloqueiam, isto é, ele não consegue expressá-los efetivamente.

ולא תקח שחד Não Tomarás suborno.

אפילו לשפוט צדק Mesmo para julgar com justiça **NA** (isto é, corretamente). (*Sifri* 144) **NA** - "**para julgar com justiça**": aparentemente este verso é redundante pois já se falou anteriormente: "não torcerás o juízo". Entretanto, a frase seguinte "não tomarás suborno", ou seja, "porque o suborno cega aos olhos dos sábios e subverte as palavras justas" nos indica que este mandamento (de não aceitar suborno) se aplica aos juízes que querem julgar corretamente, isto é, sem olhos cegos ou palavras subvertidas (YIZH).

כי השחד יעור Porque o suborno cega.

משקבל שוחד ממנו Ao aceitar dele o suborno אי אפשר é impossível que שלא יטה את לבבו אצלו o juiz não incline seu coração para o lado daquele que o subornou בזכותו להפך para examinar o caso atenciosamente e encontrar aspectos a seu favor *(Ketubot* 105b).

דברי צדיקים as palavras justas. Isto significa המצודקים דברים palavras que podem ser justificadas, משפטי אמת julgamentos verídicos. **NA NA** - A palavra דברי *(divrê)* significa "palavras de (alguém)" diferentemente do termo דברים *(devarim)* que significa "palavras" tão somente (i.é., sem a necessidade de se mencionar quem as falou). Assim, Rashi explica, nesta passagem, que *divrê tsadikim* na Torá tem o mesmo significado de *devarim,* isto é, não "palavras dos justos" mas sim "palavras justas" (YIZH).

SHOFETIM (Deuteronômio 16:20)

כ צֶדֶק צֶדֶק תִּרְדֹּף לְמַעַן תִּחְיֶה
וְיָרַשְׁתָּ אֶת־הָאָרֶץ אֲשֶׁר־יְהוָה
אֱלֹהֶיךָ נֹתֵן לָךְ׃ ס

A justiça, e somente a justiça, seguirás, para que vivas e herdes a terra que o Eterno, teu Deus, te dá.

צדק צדק תרדף Justiça e somente justiça seguirás.

הלך אחר בית דין יפה Procure um tribunal de alto nível. (*Sifri* 144; *San'hedrin* 32b) **NA NA** - "**Procure**": refere-se aqui aos litigantes que devem buscar, e não aos juízes que devem julgar. Recomenda-se aos litigantes que procurem uma corte de juízes eruditos (YIZH).

למען תחיה וירשת Para que vivas e herdes.

כדאי הוא מנוי הדיינין הכשרים O mérito ao se indicar juízes decentes להחיות את ישראל é suficiente para

manter Israel vivo ולהושיבן על אדמתן e para estabelecê-lo na sua terra (*Sifri* 144).

SHOFETIM (Deuteronômio 16:21)

כא לֹא־תִטַּע לְךָ֥ אֲשֵׁרָה כָּל־עֵ֖ץ אֵצֶ֑ל מִזְבַּ֣ח יְהוָ֔ה אֱלֹהֶ֖יךָ אֲשֶׁ֥ר תַּעֲשֶׂה־ לָּֽךְ׃

Não plantarás para ti nenhuma *Asherá* nem árvore junto ao altar do Eterno, teu Deus, que farás para ti.

לא תטע לך אשרה Não plantarás para ti nenhuma árvore.

על נטיעתה Está escrito sobre plantá-la לחייבו עליה para torná-lo culpável por isso משעת נטיעתה desde o momento de seu plantio, ואפילו לא עבדה e mesmo que não a reverencie, עובר בלא תעשה ele transgride um mandamento negativo על נטיעתה pelo seu simples plantio. (*Sifri* 145) **תטע לך אשרה כל עץ אצל מזבח ה׳ אלהיך לא Não plantarás para ti nenhuma Asherá nem árvore junto ao altar do Eterno, teu Deus.**

אזהרה Isto é uma advertência לנוטע אילן para quem planta uma árvore ולבונה בית ou constrói uma casa, isto é, qualquer estrutura de madeira, בהר הבית no monte do Templo. **NA NA** - A idolatria é proibida tanto nas vizinhanças do Templo como em qualquer outro lugar. Portanto, este verso deve ser compreendido como indicando a proibição de se plantar uma árvore para idolatria independentemente da área escolhida para seu plantio e de se plantar qualquer árvore (para idolatria ou não) nas vizinhanças do monte do Templo. (YIZH) SHOFETIM (Deuteronômio 16:22)

כב וְלֹא־תָקִים לְךָ מַצֵּבָה אֲשֶׁר שָׂנֵא יְהוָה אֱלֹהֶיךָ׃ ס

E não levantarás para ti *Matsevá*, porque o Eterno, teu Deus, odeia.

ולא תקים לך מצבה E não levantarás para ti Matsevá:

מצבת אבן אחת Matsevá é um altar feito de uma só pedra להקריב עליה para que se traga oferendas sobre ele אפילו לשמים e esta proibição se aplica mesmo que as oferendas fossem direcionadas para os Céus isto é, para Deus. **NA NA** - "**para os Céus**": com o intuito de oferecer para Deus, visando incluir também as oferendas que não achasse que fossem odiosas para Deus.

אשר שנא Porque o Eterno, teu Deus, odeia:

מזבח אבנים Um altar de pedras (plural) ומזבח אדמה e um altar de terra צוה לעשות Ele mandou fazer, ואת זו שנא mas este Ele odeia כי חק היתה לכנענים porque era um costume entre os canaanitas (isto é., os canaanitas o usavam para idolatria).

ואע״פ שהיתה אהובה לו E mesmo que tenha sido amado por Ele בימי האבות nos dias dos Patriarcas (Gênesis 28: 18), עכשיו שנאה agora Ele o odeia מאחר שעשאוה אלו porque os canaanitas fizeram dele חק לעבודת אלילים um costume para idolatria. (*Sifri* 146) SHOFETIM (Deuteronômio 17:1)

פרק יז א לֹא־תִזְבַּח לַיהוָה אֱלֹהֶיךָ
שׁוֹר וָשֶׂה אֲשֶׁר יִהְיֶה בוֹ מוּם כֹּל
דָּבָר רָע כִּי תוֹעֲבַת יְהוָה אֱלֹהֶיךָ
הוּא׃ ס

Não sacrificarás ao Eterno, teu Deus, boi ou cordeiro que tenha defeito ou qualquer imperfeição, porque isto é

uma abominação ao Eterno, teu Deus.

לא תזבח וגו׳ כל דבר רע Não sacrificarás ao Eterno, teu Deus, boi ou cordeiro que tenha defeito ou qualquer imperfeição.

אזהרה Isto é uma advertência למפגל בקדשים para aquele que provoca *pigul* (inadequação para a oferenda) naquilo que é sagrado **NA NA** - "**pigul**" : literalmente, repulsivo, rejeitável. Se alguém deseja sacrificar um animal visando comê-lo ou colocar seu sangue sobre o altar depois do período especificado pela Torá para estes atos, o animal se torna desqualificado por estas suas intenções e assume o *status* de *pigul*. *Pigul*, conforme a Torá, não pode ser ofertado ou comido e, portanto, quem converte uma oferenda em *pigul* infringe um mandamento negativo. (YIZH) ע״י דבור רע através de más palavras (*Sifri* 147). **NA NA** - A palavra דבר pode significar "coisa" ou "palavra". No sentido empregado por Rashi aqui, דבר significa "palavra", indicando que *pigul* só é criado por uma intenção inapropriada que é expressa verbalmente. (YIZH) דרשות ועוד נדרשו בו שאר Além desta,outras interpretações (leis) são derivadas deste verso בשחיטת קדשים em *Sechitat Codashim. (Zevachim* 36a-b) SHOFETIM (Deuteronômio

17:2)

ב כִּי־יִמָּצֵא בְקִרְבְּךָ בְּאַחַד שְׁעָרֶיךָ
אֲשֶׁר־יְהוָה אֱלֹהֶיךָ נֹתֵן לָךְ אִישׁ אוֹ־
אִשָּׁה אֲשֶׁר יַעֲשֶׂה אֶת־הָרָע בְּעֵינֵי
יְהוָה־אֱלֹהֶיךָ לַעֲבֹר בְּרִיתוֹ׃

Quando for achado no meio de ti, numa das tuas cidades que o Eterno, teu Deus, te dá, homem ou mulher que fizer o que é mal aos olhos do Eterno, teu Deus, por transgredir a Sua aliança, לעבר בריתו ao transgredir a Sua aliança.

אשר כרת ה׳ אתכם Que Deus estabeleceu contigo אלילים שלא לעבוד para não praticar idolatria **NA NA** - Apesar de toda a Torá se constituir em um pacto entre Deus e Israel, o contexto indica que o verso se refere a um pacto específico contra a

idolatria. (YIZH) SHOFETIM (Deuteronômio 17:3)

ג וַיֵּלֶךְ וַיַּעֲבֹד אֱלֹהִים אֲחֵרִים וַיִּשְׁתַּחוּ לָהֶם וְלַשֶּׁמֶשׁ | אוֹ לַיָּרֵחַ אוֹ לְכָל־צְבָא הַשָּׁמַיִם אֲשֶׁר לֹא־צִוִּיתִי׃

e tiver ido e servido a outros deuses, e tiver se prostrado a eles, ou ao sol, à lua ou a qualquer astro do exército dos céus, o que não ordenei;

אשר לא צויתי O que não ordenei.

לעבדם Para servi-los. *(Meguila 9b)* **NA NA** - צויתי pode significar simplesmente "mandar" ou "criar" (i.é., mandar que passe a existir, ou seja, criar). Aqui, Rashi explicita, então, que o termo צויתי significa "não mandei servi-los" ao invés de "não mandei que fossem criados". (YIZH) SHOFETIM (Deuteronômio 17:4)

ד וְהֻגַּד־לְךָ וְשָׁמָעְתָּ וְדָרַשְׁתָּ הֵיטֵב וְהִנֵּה אֱמֶת נָכוֹן הַדָּבָר נֶעֱשְׂתָה הַתּוֹעֵבָה הַזֹּאת בְּיִשְׂרָאֵל׃

e se isso te for denunciado e ouvires, então indagarás bem, e eis que, sendo verdade e certo que se fez tal abominação em Israel, נכון

Sendo verdade e certo.

מכוון העדות O testemunho está alinhado , isto é, uma testemunha não contradiz a outra.

SHOFETIM (Deuteronômio 17:5)

ה וְהוֹצֵאתָ אֶת־הָאִישׁ הַהֽוּא אוֹ֙ אֶת־
הָאִשָּׁה הַהִ֣וא אֲשֶׁר֩ עָשׂ֨וּ אֶת־הַדָּבָ֜ר
הָרָ֣ע הַזֶּ֗ה אֶל־שְׁעָרֶ֙יךָ֙ אֶת־הָאִ֣ישׁ אוֹ
אֶת־הָאִשָּׁ֔ה וּסְקַלְתָּ֥ם בָּאֲבָנִ֖ים וָמֵֽתוּ׃

farás conduzir à porta da cidade aquele homem ou aquela mulher que cometeram esta má coisa; seja ao homem ou à mulher, os apedrejarás e morrerão.

והוצאת את האיש ההוא וגו׳ אל שעריך וגו׳ Farás conduzir aquele homem ou aquela mulher que cometeram esta má coisa à porta da cidade, etc.

המתרגם אל שעריך Se traduzirmos a frase "el sheareiha"

(אל שעריך) לתרע בית דינך como "as portas de tua corte de julgamento", como o fazem algumas das versões do Targum Onkelos, טועה estará cometedo-se um erro שנינו שכן porque aprendemos que אל שעריך זה שער שעבד בו "el sheareiha" se refere à cidade em que se praticou a idolatria.

או אינו אלא שער שנדון בו Ou seria nada mais do que à cidade em que se foi julgado?

נאמר שעריך ש למטה Para indicar que não é assim o termo, foi dito "sheareiha"(nas tuas cidades) abaixo, isto é no versículo ונאמר שעריך למעלה e o termo "shearêcha" foi dito acima.

מה שעריך האמור למעלה Assim como o"shearêcha" mencionado acima שער שעבד בו se refere à cidade na qual ele praticou idolatria, como se pode compreender pelo contexto, אף שעריך האמור למטה assim também o termo "shearêcha" (suas cidades) dito abaixo שער שעבד בו e se refere à cidade na qual ele praticou idolatria ותרגומו e a sua tradução para o aramaico no Targum deveria ser, portanto: לקרויך para as suas cidades.

SHOFETIM (Deuteronômio 17:6)

ו עַל־פִּי | שְׁנַיִם עֵדִים אוֹ שְׁלֹשָׁה עֵדִים יוּמַת הַמֵּת לֹא יוּמַת עַל־פִּי עֵד אֶחָד׃

Por depoimento de duas testemunhas, ou de três testemunhas, será morto aquele que deve morrer; não será morto por depoimento de uma testemunha.

שנים עדים או שלשה Por depoimento de duas testemunhas ou de três.

אם מתקיימת עדות בשנים Se o testemunho é válido com duas testemunhas למה פרט לך שלשה por que a a Torá especifica para você que é válido também com três?

להקיש שלשה לשנים Para comparar três com duas, isto é igualar três com duas.

מה שנים עדות אחת Assim como duas testemunhas constituem uma unidade para testemunhar, עדות אחת אף שלשה também três são uma unidade ואין נעשין זוממין e as testemunhas não se tornam *zomeinim* (desqualificadas) עד שיזומו כולם até que tenham todas sido consideradas *zomemim* (desqualificadas). **NA NA** - "Zomemim": grupo de testemunhas desqualificadas por outro grupo de testemunhas que afirmam que o primeiro grupo estava com o segundo em outro local quando do evento que foi supostamente testemunhado pelo primeiro grupo, invalidando assim o seu testemunho original. Tal afirmação desqualifica o primeiro grupo de testemunhas que assumem o status de "zomeinim" (YIZH).

SHOFETIM (Deuteronômio 17:7)

ז יַד הָעֵדִים תִּהְיֶה־בּוֹ בָרִאשֹׁנָה
לַהֲמִיתֻוּ וְיַד כָּל־הָעָם בָּאַחֲרֹנָה
וּבִעַרְתָּ הָרָע מִקִּרְבֶּךָ׃ פ

A mão das testemunhas será primeiro contra ele para matá-lo, e depois a mão de todo o povo. E assim exterminarás o mal do meio de ti.

SHOFETIM (Deuteronômio 17:8)

ח כִּי יִפָּלֵא֩ מִמְּךָ֨ דָבָ֜ר לַמִּשְׁפָּ֗ט בֵּין־
דָּ֙ם׀ לְדָ֔ם בֵּין־דִּ֖ין לְדִ֑ין וּבֵ֣ין נֶ֔גַע
לָנֶ֔גַע דִּבְרֵ֥י רִיבֹ֖ת בִּשְׁעָרֶ֑יךָ וְקַמְתָּ֙
וְעָלִ֣יתָ אֶל־הַמָּקוֹם֮ אֲשֶׁ֣ר יִבְחַר֒ יְהוָ֣ה
אֱלֹהֶ֔יךָ בּֽוֹ׃

Quando alguma lei te for desconhecida em juízo – se um sangue for puro ou impuro, se uma causa for justa ou injusta, se uma chaga for pura ou impura, ou se surgirem causas que provoquem divergências de opiniões em tuas cidades –, levantar-te-ás e subirás ao lugar que escolher o Eterno, teu Deus.

כי יפלא. Quando alguma lei te for desconhecida.

כל הפלאה Qualquer forma da radical hebraico "*Pêle*"

(פלא) לשון הבדלה ופרישה significa separação e estar separado שהדבר נבדל ומכוסה pois o assunto está separado e ocultado ממך de você.

בין דם לדם Se um sangue for puro ou impuro (literalmente: **entre sangue e sangue**), **NA NA** - "literalmente": nestes 3 exemplos a tradução do rabino Matzliah utilizada neste livro já adota a interpretação de Rashi, assim decidi acrescentar entre parênteses a tradução literal do versículo que Rashi interpretou. (ADG) בין דם טמא entre sangue impuro לדם טהור e sangue puro (*Nidá* 19a).**NA NA** - "Entre sangue puro... e impuro": aqui o significado de um corrimento vaginal de cor indeterminada é considerado vermelho - o que manteria a mulher ainda em um estado de impureza (Nidá) - ou não, situação na qual ela não estaria mais no estado de Nidá (YIZH).

בין דין לדין Se uma causa for justa ou injusta (literalmente: **entre veredicto e veredicto**).

בין דין זכאי Entre um veredicto de inocência לדין חייב e um de culpa.

ובין נגע לנגע Se uma chaga for pura ou impura (literalmente: **entre chaga e chaga).**

בין נגע טמא Entre uma chaga impura (isto é, uma chaga que torna seu portador impuro) לנגע טהור e uma chaga pura (isto é, uma chaga que não impurifica seu portador) (*Nidá* 19a).

דברי ריבות Ou se surgirem causas que provoquem divergências de opiniões.

שיהיו חכמי העיר חולקים בדבר E os sábios da cidade estiverem divididos em relação às suas opiniões sobre o assunto, זה מטמא וזה מטהר um declarando ser impuro e o outro puro; זה מחייב וזה מזכה um pronunciando culpado enquanto o outro declara ser inocente (*Nidá* 19a).

וקמת ועלית Levantar-te-ás e subirás.

מלמד׳ שבית המקדש גבוה מכל Isto nos ensina que o "Bet Hamicdash" que se situava na vizinhança de onde o tribunal (*San'hedrin*) se reunia גבוה מכל המקומות era o mais alto dos lugares da Palestina (*Sifri* 152, *San'hedrin* 87a).

SHOFETIM (Deuteronômio 17:9)

ט וּבָאתָ אֶל־הַכֹּהֲנִים֙ הַלְוִיִּ֔ם וְאֶל־
הַשֹּׁפֵ֖ט אֲשֶׁ֣ר יִהְיֶ֑ה בַּיָּמִ֣ים הָהֵ֔ם
וְדָרַשְׁתָּ֙ וְהִגִּ֣ידוּ לְךָ֔ אֵ֖ת דְּבַ֣ר
הַמִּשְׁפָּֽט׃

E virás aos Sacerdotes-Levitas e ao juiz que houver naqueles dias, e indagarás e te anunciarão a sentença do juízo.

הכהנים הלוים (E virás aos) **Sacerdotes-Levitas**.

הכהנים שיצאו משבט לוי Os sacerdotes (cohanim) que vieram (isto é, descendentes) da tribo de Levi **NA NA** - "Sacerdotes-Levitas": não significa sacerdotes *(Cohanim)* e Levitas separadamente, mas sim se refere aos sacerdotes *(Cohanim)* que descendem da tribo de Levi.

ואל השופט אשר יהיה בימים ההם e ao juiz que houver naqueles dias.

ואפילו אינו כשאר שופטים שהיו לפניו Mesmo que ele (o juiz em questão) não for tão eminente como os outros juízes que existiram antes dele אתה צריך לשמוע לו você deve ouvir a ele.

אין לך אלא שופט שבימיך Pois você não tem outro juiz que não seja aquele que existe nos seus dias (*Sifri* 153, Rosh Hashaná 25b).

SHOFETIM (Deuteronômio 17:10)

י וְעָשִׂיתָ עַל־פִּי הַדָּבָר֙ אֲשֶׁ֣ר יַגִּ֔ידוּ
לְךָ֖ מִן־הַמָּקוֹם הַה֣וּא אֲשֶׁ֣ר יִבְחַ֔ר
יְהוָ֑ה וְשָׁמַרְתָּ֖ לַעֲשׂ֥וֹת כְּכֹ֖ל אֲשֶׁ֥ר
יוֹרֽוּךָ׃

E farás confor-me o mandado da palavra que te anuncia-rem do lugar que escolher o Eterno, e cuidarás de fazer de acordo com tudo o que te ensinarem.

SHOFETIM (Deuteronômio 17:11)

יא עַל־פִּי הַתּוֹרָה אֲשֶׁר יוֹרוּךָ וְעַל־
הַמִּשְׁפָּט אֲשֶׁר־יֹאמְרוּ לְךָ תַּעֲשֶׂה
לֹא תָסוּר מִן־הַדָּבָר אֲשֶׁר־יַגִּידוּ לְךָ
יָמִין וּשְׂמֹאל׃

Conforme o mandado da lei que te ensinarem, e conforme o juízo que te disserem, farás; não te desviarás da sentença que te anunciarem nem para a direita nem para a esquerda.

ימין ושמאל nem para a direita (e) nem para à esquerda.

אפילו אומר לך Mesmo que ele te diga על ימין sobre a direita שהוא שמאל que é esquerda ועל שמאל e sobre a esquerda שהוא ימין que é direita.

וכל שכן Quanto mais quando שאומר לך te disser ימין ימין
על sobre a direita que é direita ועל שמאל שמאל e sobre a
esquerda que é esquerda **NA** (*Sifri* 154).

NA - "nem para a esquerda nem para a direita": mesmo quando lhe parecer óbvio que os juízes estejam equivocados, você deve seguir seus veredictos (YIZH).

SHOFETIM (Deuteronômio 17:12)

יב וְהָאִישׁ אֲשֶׁר־יַעֲשֶׂה בְזָדוֹן
לְבִלְתִּי שְׁמֹעַ אֶל־הַכֹּהֵן הָעֹמֵד
לְשָׁרֶת שָׁם אֶת־יְהוָה אֱלֹהֶיךָ אוֹ
אֶל־הַשֹּׁפֵט וּמֵת הָאִישׁ הַהוּא
וּבִעַרְתָּ הָרָע מִיִּשְׂרָאֵל׃

E o homem que o fizer com malícia, para não ouvir o sacerdote que está ali para servir ao Eterno, teu Deus, ou ao juiz, o tal homem morrerá, e eliminarás o mal de Israel.

SHOFETIM (Deuteronômio 17:13)

יג וְכָל־הָעָם יִשְׁמְעוּ וְיִרָאוּ וְלֹא
יְזִידֻון עֹוד: ס

E todo o povo escutará e temerá, e não mais procederão mal.

וכל העם ישמעו E todo o povo escutará.

מכאן שממתינין לו עד הרגל Daqui aprendemos que fazêmo-lo aguardar (ou seja, pela execução de um ancião rebelde que não se submete às decisões do tribunal) até a época da próxima festa quando todo o povo está normalmente reunido וממיתין אותו ברגל para ser executado durante a festa e não logo após o veredicto como se faz usualmente (*San'hedrin* 89a).

2 ב

O TARGUM ONKELOS

Onkelos viveu no segundo século da era atual e fez a mais famosa das traduções da Torá para o aramaico, conhecido como Targum Onkelos. Contemporâneo do rabino Gamliel de Iavne e aluno dos rabinos Eliezer ben Hircanus e Iehoshua ben Chanania, Onkelos, acredita-se, realizou seu trabalho sob a orientação destes dois mestres (*Meguilá* 3a). Ele era um judeu convertido ("guer") e guardava rigorosamente as leis da Torá, especialmente as leis referentes à pureza ritual.

O aramaico era a língua corrente dos habitantes de Érets Israel na época de Onkelos. Nas sinagogas, a leitura da Torá em hebraico era traduzida simultaneamente para o aramaico. Até hoje, guarda-se o costume entre alguns grupos de se estudar o texto bíblico da porção semanal em três etapas: primeiro em hebraico, depois em aramaico, pela tradução de Onkelos e, por fim, novamente em hebraico.

A tradução de Onkelos se deu de acordo com a tradição rabínica e, por isto, permite que se entenda o texto bíblico da maneira tradicionalmente aceita pelos sábios da época. Tal fato é de inestimável importância pois nos permite conhecer como os grandes mestres da época interpretavam a Torá no seu nível textual (*peshat*). Aparentes discrepâncias entre a tradução de Onkelos e o texto hebraico da Torá se constituem, portanto, em oportunidades para o aprofundamento da interpretação textual *(peshat)* das Escrituras Sagradas. Como veremos adiante, Rashi também utilizou a tradução de Onkelos para apoiar algumas de suas interpretações do texto bíblico.

A seguir selecionamos a tradução de Onkelos de três dos versículos da segunda *aliyá* da *parashát Shofetim* para que o leitor possa observar como a comparação entre duas aparentes incongruências entre o texto original e a tradução (explicadas nas notas correspondentes) podem enriquecer nosso entendimento do texto da Torá. Note-se ainda que uma é utilizada também por Rashi em seu comentário sobre o versículo.

O leitor interessado poderá consultar o livro de Israel Drazin citado na Bibliografia, onde são explorados outros exemplos

de discrepâncias.

שני

פרשת שופטים

2ª Aliyá
SHOFETIM
Deuteronômio
17:14–17:20

SHOFETIM (Deuteronômio 17:14)

[שני] יד כִּי־תָבֹא אֶל־הָאָרֶץ אֲשֶׁר
יְהוָה אֱלֹהֶיךָ נֹתֵן לָךְ וִירִשְׁתָּהּ
וְיָשַׁבְתָּה בָּהּ וְאָמַרְתָּ אָשִׂימָה עָלַי
מֶלֶךְ כְּכָל־הַגּוֹיִם אֲשֶׁר סְבִיבֹתָי׃

Quando fores à terra que o Eterno, teu Deus, te dá, e a herdares e nela habitares, e disseres: 'Porei sobre mim um rei, como o fazem todas

as nações que estão ao redor de mim',

SHOFETIM (Deuteronômio 17:15)

טו שׂוֹם תָּשִׂים עָלֶיךָ מֶלֶךְ אֲשֶׁר
יִבְחַר יְהוָה אֱלֹהֶיךָ בּוֹ מִקֶּרֶב אַחֶיךָ
תָּשִׂים עָלֶיךָ מֶלֶךְ לֹא תוּכַל לָתֵת
עָלֶיךָ אִישׁ נָכְרִי אֲשֶׁר לֹא־אָחִיךָ
הוּא׃

poderás certamente pôr sobre ti o rei que escolher o Eterno, teu Deus; dentre teus irmãos porás rei sobre ti; não poderás pôr sobre ti um homem estranho, que não seja teu irmão.

SHOFETIM (Deuteronômio 17:16)

טז רַק֩ לֹא־יַרְבֶּה־לּ֨וֹ סוּסִ֜ים וְלֹא־
יָשִׁ֣יב אֶת־הָעָ֗ם מִצְרַ֙יְמָה֙ לְמַ֣עַן
הַרְבּ֔וֹת סּ֖וּס וַיהוָ֣ה אָמַ֣ר לָכֶ֔ם לֹ֣א
תֹסִפ֥וּן לָשׁ֛וּב בַּדֶּ֥רֶךְ הַזֶּ֖ה עֽוֹד׃

Somente não multiplicará para si cavalos, nem fará voltar o povo ao Egito para multiplicar cavalos, pois o Eterno vos tem dito: "Nunca mais voltareis a este lugar."

לא ירבה לו סוסים Somente não multiplicará para si cavalos.

אלא כדי מרכבתו Deve ter apenas cavalos suficientes para sua carruagem, שלא ישיב את העם מצרימה para que ele não faça seu povo retornar ao Egito שהסוסים באים משם porque os cavalos vem de lá (do Egito) שנאמר בשלמה como foi dito no tocante a Salomão: בשש מאות כסף

ותעל ותצא מרכבה ממצרים "A carruagem subiu até o Egito e partiu com seiscentas peças de prata ומאה וסוס בחמשים e um cavalo por cento e cinquenta" (*San'hedrin* 21b, Sifri 158, 1 Reis 10:29).

ONKELOS - Adicionalmente, ele não deve acumular para si cavalos ou mandar pessoas para o Egito para adicionar cavalos **para si** **NA** porque o Senhor te falou: "não deves voltar por aquele caminho novamente".

SHOFETIM (Deuteronômio 17:17)

יז וְלֹא יַרְבֶּה־לּוֹ נָשִׁים וְלֹא יָסוּר לְבָבוֹ וְכֶסֶף וְזָהָב לֹא יַרְבֶּה־לּוֹ מְאֹד׃

E não multiplicará para si mulheres, para que não se desvie o seu coração, e prata e ouro não multiplicará muito para si.

ולא ירבה לו נשים E não multiplicará para si mulheres.

שהיו לו לדוד שש נשים אלא שמונה עשרה Apenas dezoito שמצינו pois encontramos que David teve seis mulheres לו ונאמר e lhe foi dito por Natan, o profeta: לך כהנה וכהנה ואם מעט ואוסיפה "e se forem poucas, eu adicionarei para ti como estas e como estas ou seja, duas vezes mais do que as que já tinha (2 Samuel 12:8; *San'hedrin* 21a).

וכסף וזהב לא ירבה לו מאד E prata e ouro não multiplicará muito para si.

אלא כדי ליתן לאכסניא Apenas o necessário para pagar o soldo (*Sifri* 159; *San'hedrin* 21b). **NA NA** - Dinheiro suficiente para pagar o soldo para aqueles que o rei tem obrigação de remunerar, como oficiais do governo e soldados. (YIZH, AMS) **ONKELOS** - E ele não deve ter muitas mulheres para que seu coração não se desvie; nem deve ele acumular prata e ouro em demasia **para si**.**NA NA** - O Targum Onkelos repete "para si" ("ליה") também ao fim da frase, o que geraria uma aparente redundância, pois já havia sido mencionado no início deste versículo que o rei não deveria acumular cavalos para si. Esta repetição esclarece que o rei seria o beneficiário do acúmulo de cavalos oriundos do Egito.

SHOFETIM (Deuteronômio 17:18)

יח וְהָיָה כְּשִׁבְתּוֹ עַל כִּסֵּא מַמְלַכְתּוֹ
וְכָתַב לוֹ אֶת־מִשְׁנֵה הַתּוֹרָה הַזֹּאת
עַל־סֵפֶר מִלִּפְנֵי הַכֹּהֲנִים הַלְוִיִּם׃

E quando se sentar sobre o trono de seu reino, escreverá para si o traslado desta Lei num livro, diante dos Sacerdotes-Levitas, כשבתו

והיה E quando se sentar.

אם עשה כן Se fizer assim como prescrito nos versos anteriores, כדאי הוא שתתקיים מלכותו ele merecerá que seu reino perdure (*Sifri* 160). **NA NA** - Este versículo está ligado ao anterior, ou seja, se o rei cumprir os mandamentos mencionados acima, terá o mérito de sentar-se soberano no trono de seu reinado.

את משנה התורה O traslado (cópia) desta lei. literalmente "o dobro da Torá", ou seja תורות גנזיו dois rolos da Torá, שתי ספרי um para ser colocado juntamente com seus tesouros ויוצאת עמו e outro que entra e sai com ele isto é, um pequeno rolo da Torá que o rei leva onde quer que vá.

ואונקלוס תרגם פתשגן Onkelos traduz "משנה" como "פתשגן" (pronunciando, contando).

פתר משנה לשון שנון ודבור Ele interpretou assim "משנה" como aprendendo e pronunciando as palavras à medida que vai escrvendo (*Sifri* 160, *San'hedrin* 21b). **NA NA** - O Deuteronômio é algumas vezes denominado "Mishnê Torá" significando uma "duplicação" da Torá por repetir uma série de mandamentos ordenados em outras partes da Torá. Uma explicação alternativa, baseada na

tradução de Onkelos, atribui-lhe este nome porque o escriba, ao escrever, pronuncia as palavras da Torá ao copiá-la. (AMS)
ONKELOS - Quando estiver sentado em seu trono real, ele deve escrever para si uma cópiadesta Torá em um rolo (livro) diante dos sacerdotes, os levitas. **NA NA** - A palavra **"cópia"** corresponde em hebraico a "Mishnê" e foi traduzida por Onkelos como "patshéguen", em aramaico. Para Onkelos, ela equivale à palavra "repetir". Desta forma, uma possível interpretação emergiria: de que o rei não deveria apenas copiar como também saber repetir (recitar) a Torá oralmente para o caso de lhe dirigirem perguntas sobre ela.

SHOFETIM (Deuteronômio 17:19)

יט וְהָיְתָה עִמּוֹ וְקָרָא בּוֹ כָּל־יְמֵי
חַיָּיו לְמַעַן יִלְמַד לְיִרְאָה אֶת־יְהוָה
אֱלֹהָיו לִשְׁמֹר אֶת־כָּל־דִּבְרֵי הַתּוֹרָה
הַזֹּאת וְאֶת־הַחֻקִּים הָאֵלֶּה לַעֲשֹׂתָם׃

e o terá consigo, e nele lerá todos os dias da sua vida, para que aprenda a temer ao Eterno, seu Deus, para guardar todas as palavras desta Lei e estes estatutos, para cumpri-los, דברי התורה as palavras desta Lei. Esta frase é para ser entendida כמשמעו como soa ou seja, literalmente.

SHOFETIM (Deuteronômio 17:20)

כ לְבִלְתִּי רוּם־לְבָבוֹ מֵאֶחָיו וּלְבִלְתִּי
סוּר מִן־הַמִּצְוָה יָמִין וּשְׂמֹאול לְמַעַן
יַאֲרִיךְ יָמִים עַל־מַמְלַכְתּוֹ הוּא וּבָנָיו
בְּקֶרֶב יִשְׂרָאֵל׃ ס

a fim de que o seu coração não se eleve sobre os seus irmãos, e não se desvie dos mandamentos nem para a direita nem para a esquerda, a fim de que prolongue os dias do seu reinado, ele e seus filhos, no meio de Israel.

ולבלתי סור מן המצוה E não se desvie dos mandamentos (literalmente, "do mandamento").

אפילו מצוה קלה Mesmo de um mandamento relativamente leve של נביא ditado por de um profeta.

למען יאריך ימים a fim de que prolongue os dias.

מכלל הן אתה שומע לאו Da implicação do positivo você escuta o negativo isto é, se o rei não cumprir estes mandamentos, seu reinado não será longo.

וכן מצינו בשאול E assim encontramos em referência ao rei Saul שאמר לו שמואל a quem falou Samuel: להעלות עולה שבעת ימים תוחל עד בואי אליך "sete dias esperarás até eu vir a ti para então, juntos, oferecermos ofertas de elevação".

וכתיב ויוחל שבעת ימים E está escrito: "e esperou sete dias"

ולא שמר הבטחתו mas ele o rei Saul não cumpriu sua promessa completamente לשמור כל היום de esperar o sétimo dia inteiro ולא הספיק להעלות העולה e mal ele começou a ofertar no altar o sacrifício, עד שבא שמואל eis que chega o profeta Samuel כאשר לא שמעת וגו׳ נסכלת ואמר לו que o repreende: "Agiste de forma impensada e não cumpriste o mandamento etc" **NA NA** - Foi o Eterno, teu Deus, que te ordenou, e (se você tivesse cumprido este mandamento,) Ele teria estabelecido teu reinado sobre Israel para sempre. הוא ובניו **Ele e seus filhos.**

ועתה ממלכתך לא תקום "e agora teu reinado não perdurará".

הא למדת Disto aprendeste מצוה קלה של נביא נענש שבשביל que, por conta de uma ordem leve de um profeta, ele foi punido (1 Samuel 10:8; 13:8, 13:13-14).

הוא ובניו Ele e seus filhos.

מגיד שאם בנו הגון Isso nos explica que בנו הגון למלכות שאם se seu filho é dequado para reinar קודם לכל אדם הוא ele vem antes de todos os demais pretendentes ao trono para suceder a seu pai (*Sifri* 162; *Tossefta Shecalim* 2:15; *Horaiot* 11b).

3 ג

O MIDRASH

"Assim como a chuva cai sobre as árvores frutíferas e dá a cada uma delas seu próprio sabor de acordo com sua natureza ... o mesmo ocorre com as palavras da Torá. Apesar de cada uma delas ser única, elas contém a Torá, a Mishná, o Talmud, as leis (Halachot) e Agadot."

Sifri Deuteronômio

"O Midrash, que nasce como ensinamento oral e se tornará tradição oral, origina-se da necessidade da determinação de se extrair da rigidez da palavra escrita lições sempre novas e constantemente cambiantes, de modo a manter vivo o espírito do texto escrito."

Giácomo Limentani

MIDRASH AGADÁ E MIDRASH HALACHÁ

Durante os cinco anos que antecederam a destruição do Primeiro Templo (ano 70 da era atual), a interpretação das Escrituras baseava-se em duas vertentes principais. A primeira consistia na sua tradução para a língua corrente da época, o aramaico. Frequentemente eram incluídas nas versões em aramaico palavras adicionais e mesmo frases para clarificar o sentido do versículo original em hebraico segundo a tradição rabínica. A estas traduções deu-se o nome de *"Targumim"*, tema do capítulo anterior.

A segunda vertente consistia na explicação dos versículos sagrados um a um, tanto através da consideração de elementos novos, oriundos da tradição oral conhecida pelos sábios da época, como das relações entre o versículo em questão e outros trechos. Desta forma, tendo por base o texto em estudo, podia-se estabelecer uma unidade entre todo o conhecimento religioso (oral e escrito) de forma coerente. A esta forma menos literal de interpretação das Escrituras deu-se o nome de "Midrash".

A palavra Midrash deriva da raiz hebraica "derash" que no hebraico bíblico significa pesquisar, examinar. Posteriormente, esta palavra passou a designar o estudo através de um método específico que possibilitava aos sábios ("Darshanim") deduzirem do texto bíblico vários ensinamentos. Estes ensinamentos podiam ser exegéticos, procurando clarificar o sentido de um versículo bíblico, ou homiléticos. Embasadas no texto da Torá a ser comentado, os "Midrashim" (plural de *Midrash*) homiléticos eram interpretações que visavam aprimorar o caráter da congregação, estimulando seus membros a adotarem uma conduta pessoal mais próxima do ideal judaico que consiste no cumprimento dos mandamentos *(Mitsvot)*. Muitas vezes, uma interpretação homilética toma personagens bíblicos e episódios da vida cotidiana dos Patriarcas e de mestres rabínicos para ilustrar padrões exemplares de conduta. Ao conjunto de textos midráshicos de cunho exegético e homilético se dá o nome de *Midrash Hagadá*. Como exemplos do *Midrash Hagadá* temos a *Hagadá* de *Pêssach,* lida nas duas primeiras noites da Páscoa judaica, e o *Midrash Rabá,* do qual extraímos um pequeno texto relacionado à *parashát Shofetim*, exposto abaixo. Muitos dos textos do *Midrash Hagadá* podem ser encontrados também dentro da *Guemará,* parte integrante do Talmud.

Por outro lado, também através do método midráshico, leis de conduta podiam ser deduzidas do mesmo texto bíblico

para orientar o povo no tocante ao cumprimento dos mandamentos. A este conjunto de textos midráshicos de orientação legal se dá o nome de *Midrash Halachá*. Um dos exemplos é o "*Sifri*" que corresponde a uma coletânea de *midrashim* relacionados aos livros Números e Deuteronômio do Pentateuco. Apesar de ser classificado como *Midrash Halachá,* o *Sifri* contém também trechos de cunho homilético (agádico). Selecionamos também um pequeno fragmento do *Sifri* relacionado à *parashát Shofetim*.

ORIGEM DOS MIDRASHIM MAIS ANTIGOS

Os textos que temos hoje da literatura midráshica mais antiga, textos dos quais o leitor encontrará exemplos a seguir, são produtos dos Tanaítas – os primeiros mestres rabínicos que viveram em Israel e elaboraram a Mishná do Talmud. Os *midrashim* mais antigos foram compilados após o ano 100 da era atual e provavelmente escritos a partir do ano 300. O Midrash elaborado pelos Tanaítas não é a obra de um só autor. Corresponde a um esforço coletivo de sábios de várias gerações que por cerca de 900 anos, geralmente de forma anônima, contribuíram para que estes conhecimentos, mais tarde compilados e escritos, fossem preservados.

A interpretação homilética da Bíblia prosseguiu nos séculos seguintes, dando origem a outros volumes midráshicos. O Midrash como um todo serviu para embasar e enriquecer comentários de vários sábios ao longo dos tempos, entre eles Rashi, como veremos adiante.

Uma das características mais fundamentais do texto midráshico é a sua ligação ao texto bíblico, e é partindo sempre deste texto que o conteúdo do Midrash deve ser estudado e entendido. Apesar disto, o Midrash é "aberto", no sentido de poder incluir múltiplas interpretações desse mesmo texto. Ainda que escrito em hebraico, os títulos dos volumes receberam nomes aramaicos como, por exemplo, "Mechilta", que significa tratado, e "Sifra" (ou *"Sifri"* no plural), que significa livros da academia.

O MÉTODO MIDRÁSHICO

O método midráshico se baseia na exploração do texto bíblico, tentando inferir significados adicionais a trechos onde se encontram, por exemplo:

1 Palavras aparentemente supérfluas ou repetidas

2 Diferenças de pontuação do texto em versículos diferentes

3 diferenças na vocalização das consoantes das palavras em hebraico

4 Similaridades com somatórias dos valores numéricos das letras que compõem palavras diferentes situadas em outros versículos *(Guematria)*

5 Articulação fonética semelhante de palavras diferentes mas escritas de maneira diferente

6 Significados adicionais atribuídos às letras que compõem as palavras e às próprias palavras

Estas características textuais, presentes nas escrituras sagradas, são vistas pelos sábios como oportunidades interpretativas do texto. As interpretações ocorrem, entretanto, sempre de acordo com a tradição rabínica, ou

seja, não há espaço para exercícios que não abordem o texto de forma menos ortodoxa e que possam, por conseguinte, distanciar os judeus de suas obrigações religiosas. A rigorosa aderência à interpretação tradicional do texto era necessária, pois nossos mestres acreditavam que todas as explicações adicionais da Torá, incluindo o Midrash, foram também veiculadas por Deus no Sinai.

Por exemplo, como exemplificado por Limenhtani, as palavras homem ("Adam"), falar ("amar") e verdade ("emet") começam em hebraico com a letra "alef". Como o ato de falar comunicando a verdade é a razão existencial do homem, ao se retirar a letra "alef" da palavra "emet" temos "met" que significa morto. Daqui extraímos uma interessante lição: o Criador fez o homem à Sua imagem para se expressar a fim de ajudar os outros e a si mesmo a descobrir a verdade. Sem esta função, desaparece a razão de ser do homem. Quando olhamos ainda a palavra "Adam", vemos que é composta da letra "alef" – primeira letra do alfabeto, que implica em unicidade espiritual insubstituível e inimitável de cada ser humano – e de "dam" que significa sangue, ou seja, sua dimensão material, e portanto mortal, comum a todos os demais seres humanos.

MIDRASH RABÁ

O trecho abaixo, extraído do *Midrash Rabá,* é um bom exemplo do *Midrash Hagadá*. Apesar de incialmente definir em termos legais (haláchicos) – quem seria incapacitado de julgar um caso por ser considerado parente de uma das partes, assim como qual seria a melhor parte do dia para se julgar uma disputa – o seu conteúdo é eminentemente homilético. De fato, o *Midrash* a seguir trata da essencialidade da justiça para nós, judeus, com base no tratado "Ética dos Pais" *(Pirkê Avot)* onde a justiça, juntamente com a verdade e a paz, representa um dos três pilares do mundo. Logo adiante, referindo-se a situação das formigas, que já têm ao nascer um perfeito padrão social de conduta que as exime da necessidade de chefes ou mestres, o *Midrash* afirma que a nós Deus ordendou a designação de juízes e policiais, os quais devem ser respeitados.

Percebemos desta forma como o *Midrash* expande os possíveis significados de um versículo como, por exemplo, relacionando-o a outros versículos das Escrituras, neste caso, os Salmos, Ética dos Pais e Provérbios; utilizando o detalhe da menção a "formas de agir" das formigas, presente na citação dos Provérbios, que inspira os sábios a

afirmarem a necessidade de que durante esta vida façamos vários atos piedosos.

Juízes e polícias designarás para ti em cada uma de tuas tribos, em todas as tuas cidades que o Eterno, teu Deus, te dá, e julgarão o povo com reto juízo.

Halachá: Acaso é permitido a um parente de uma pessoa sentar-se como juiz (isto é, julgar) no processo contra esta pessoa?

Nossos sábios trataram desta questão *(San'hedrin* 27b): "Eis os que são considerados parentes: o pai do indivíduo, seu irmão, seu tio paterno, seu tio materno etc". E por que estas pessoas são desqualificadas para serem juízes? Assim como um parente é proibido de testemunhar, ele também é proibido de julgar.

Onde se basiea esta *halachá*? Rabi Shimon bar Iochai falou: "Está escrito (Deuternonômio 21:5): 'E chegar-se-ão os sacerdotes, filhos de Levi, pois a eles escolheu o Eterno, teu Deus... e por sua sentença será resolvida toda a demanda e toda a chaga". Constate que a Torá compara os casos controversos às chagas e vice-versa para ensinar que, assim como as chagas devem ser examinadas pelos sacerdotes durante o dia, os julgamentos também devem ser conduzidos durante o dia. Da mesma forma que um

parente é excluído do tribunal, ele também o é do exame das chagas.

O Rabi Shimon ben Gamliel disse: "Não ridicularizes a justiça porque ela é uma das três bases do mundo". Por quê? Porque nossos sábios ensinam (Pirkê Avot 1,18): "O mundo se mantém por três coisas: pela justiça, pela verdade e pela paz". E atenção: ao falsear a justiça, o homem abala o universo, porque ela é uma de suas bases.

Os rabinos afirmam: "Grande é o poder da justiça porque ela é um dos sustentáculos do Trono da Glória Divina". De onde sabemos isto? Do versículo (Salmos 89:15): "Justiça e direito são a base de Teu Trono; amor e verdade marcham diante de Ti".

O Santíssimo, bendito seja, disse: "Por ser o julgamento da corrupção da justiça tão severo, ficai atentos a ele!" Este estado de cautela para com a aplicação da lei resulta do contexto em análise: "Juízes e policiais designarás para ti ... e eles julgarão o povo com reto juizo".

Esta ideia é colocada em evidência por um conselho de Salomão (Provérbios 6:6-8): "Vai e observa a formiga, preguiçoso; vê suas formas de agir e torna-te um sábio! Ela não tem mestre, supervisor ou chefe. Ela prepara sua

comida durante o verão e a estoca para o período da colheita".

O que fez com que Salomão tirasse uma lição do modo de viver de uma simples formiga para alertar os preguiçosos? Nossos mestres afirmam: a formiga dispõe a sua morada em três andares e ela não estoca seu alimento no andar superior, por conta da erosão da águas, nem tampouco no inferior, pelos fungos do solo, mas somente no andar intermediário. Do contrário ela não poderia sobreviver mais do que seis meses. Por quê? Porque toda criatura que não possui nervos ou ossos não pode viver mais do que seis meses. Sua alimentação consiste totalmente em um grão e meio de trigo e, durante o todo o verão, ela reúne tudo o que encontra: trigo, cevada, lentilhas etc.

O Rabi Tanchuma pergunta: Se toda a sua subsistência depende apenas de um grão e meio de trigo, por que ela acumula tanto? Por que age desta forma? Porque ela diz a si mesma: "Talvez Deus me dê uma vida mais longa e assim eu terei meu alimento pronto".

O Rabi Shimon bar Iochai disse: "Conta-se que um dia foi encontrado em um furmigueiro três medidas de trigo que tinham sido armazenadas durante todo o verão para o inverno. Esta é a razão pela qual Salomão aconselhou: 'Vai e observa a formiga, preguiçoso; vê suas formas de agir e torna-te um sábio!' Da mesma forma vocês israelitas

preparem-se fazendo muitos atos piedosos neste mundo para a vida futura."

E o que se deve entender pelo conselho: "vê suas formas (no plural) de agir?" Os mestres ensinam: "Considere a boa conduta da formiga, no tocante ao ponto a partir do qual ela se abstém de querer mais."

O Rabi Shimon ben Chalafta contou que, um dia, uma formiga deixou cair um grão de trigo e todas as demais formigas vieram ver, mas nenhuma delas o pegou até que aquela formiga, a quem pertencia o grão de trigo, retornou e o pegou.

Considere sua sabedoria; veja até que ponto ela a formiga é digna de admiração, pois não aprendeu sua conduta de nenhuma outra criatura. Ela não é governada por um juiz ou por policiais como menciona o versículo: "ela não tem mestre, supervisor ou chefe".

Vejam vocês, a quem Eu Deus ordenei nomear juízes e policiais, como fui Eu quem instituiu esta lei, portanto, cada um de vocês lhes deve obediência, em referência ao versículo: "Juízes e polícias designarás para ti em cada uma de tuas cidades".

SIFRI

Na primeira parte do texto abaixo transcrito do *Sifri* mediante a tradução de Steven Fraade, se estabelece a hierarquia de julgamento na época do Templo. Tal hierarquia consistia em três cortes situadas em posições sucessivamente mais elevadas na região do Templo, sendo mais importante a última, que se situava na ficava no Salão de Pedras Talhadas *(Lishcat Hagazit),* onde se sentavam os 71 membros da Corte Suprema, o *San'hedrin*. Toda e qualquer divergência de opinião entre os sábios não resolvida durante julgamento nas cortes inferiores era dirigida a estas três cortes com intuito resolutivo e também educativo, para que os juízes de instâncias inferiores apreendessem nuances da metodologia de análise e decisão legais. Desta forma, centralizavam-se as decisões legais na área do Templo e estas eram irradiadas para todo o povo de Israel.

A seguir, observamos no texto um movimento em direção a uma migração da autoridade judicial, na ausência do Templo que fora destruído, para um outro tipo de paradigma judicial pulverizado pelas comunidades judaicas, tendo como exemplo a ciddae de Iavne, onde algumas academias rabínicas se estabeleceram na época do domínio romano sobre Jerusalém. Discute-se a seguir que um juiz antes não qualificado poderia sê-lo agora e as cortes poderiam passar a ter diferentes composições, sem prejuízo de sua autoridade. Abre-se assim caminho para o estabelecimento

de autoridades rabínicas na diáspora, garantindo-se assim a sobrevivência judaica fora de Israel.

"**Levantar-te-ás e subirás**": imediatamente. "Levantar-te-ás": na corte onde eles sentam. "e subirás": em relação a isto se falou que três cortes existiram ali: uma, na porta do monte do Templo;outra, na porta do Templo, e uma terceira no Salão de Pedras Talhadas. Os que buscavam justiça chegavam à corte na porta do monte do Templo e um ancião diria: 'Assim eu interpretei e assim meus colegas interpretaram; assim eu ensinei e assim meus colegas ensinaram.' Se eles os membros da corte tivessem alguma tradição que pudesse resolver a disputa, revelavam-na a eles; caso não tivessem, encaminhavam-nos para a corte que se situava na porta do Templo e um ancião assim falava: "Assim eu interpretei e assim meus colegas interpretaram; assim eu ensinei e assim meus colegas ensinaram". Se os membros da corte tivessem alguma tradição que pudesse resolver a disputa revelavam-na a eles; caso não tivessem, todos eles inclusive os representantes das cortes inferiores anteriormente mencionadas dirigiam-se para a corte situada no Salão de Pedras Talhadas porque de lá emanava a Torá para toda a nação de Israel, como se diz: 'Do lugar que escolher o Eterno' (Deuteronômio 17:10)".

"Levantar-te-ás e subirás ao lugar que escolher o Eterno, teu Deus": Isto nos ensina que a Terra de Israel é mais elevada que todas as demais e que o Templo está situado no ponto mais alto da Terra de Israel.

"E virás aos Sacerdotes-Levitas (Deuteronômio 17:9)" Isto foi dito para incluir também a corte de Iavne.

"aos Sacerdotes-Levitas" Isto foi dito para que se entenda que as cortes devem incluir Sacerdotes *(Cohanim)* e Levitas. Sendo este um requerimento, devemos deduzir que uma corte que carece de Sacerdotes e Levitas seja desqualificada? Não. Por isso a Torá disse logo a seguir: "e ao juiz que houver naqueles dias" para indicar que mesmo que careça de Sacerdotes e Levitas, a corte ainda é qualificada.

"e ao juiz que houver naqueles dias": Rabi Iossi, o Galileu, disse: "Acaso o versículo se refere a procurar um magistrado que não mais vive na sua geração? Não. A intenção do versículo é ensinar que devemos procurar um magistrado que seja qualificado e autorizado a julgar nos seus dias. Portanto, alguém que esteve relacionado a alguma das partes envolvidas e, por isso, estava desqualificado para julgar um caso específico, caso este relacionamento tenha cessado de existir, esta pessoa agora passa a ser qualificado para julgá-lo. Portanto, não

fale: "Como puderam ser melhores os dias que já se foram?" (Eclesiastes 7:10)

"e indagarás e te anunciarão a sentença do juízo": estes são argumentos detalhados de julgamento. **NA**

NA - De acordo com Steven Fraade, em seu livro *From Tradition to Commentary,* os juízes iriam à corte superior não tanto para buscar uma decisão legal específica, mas para aprender os refinamentos da argumentação legal.

שלישי

פרשת שופטים

3ª Aliyá
SHOFETIM
Deuteronômio
18:1–18:5

SHOFETIM (Deuteronômio 18:1)

[שלישי] פרק יח א לֹא־יִהְיֶה לַכֹּהֲנִים
הַלְוִיִּם כָּל־שֵׁבֶט לֵוִי חֵלֶק וְנַחֲלָה
עִם־ יִשְׂרָאֵל אִשֵּׁי יְהוָה וְנַחֲלָתוֹ
יֹאכֵלוּן׃

Os Sacerdotes-Levitas (com ou sem defeitos), de toda a tribo de Levi, não terão parte nem herança com Israel; das ofertas queimadas do Eterno e da Sua herança comerão.

כל שבט לוי de toda a tribo de Levi.

בין תמימין Tanto aqueles sem defeito físico בין בעלי מומין como aqueles com defeito físico (*Sifri* 163) **NA NA** - A frase "toda a tribo de Levi" parece supérflua após ter se escrito "Os Sacerdotes-Levitas". Ela foi adicionada aqui para incluir mesmo os levitas que não podem servir no Templo por conta de defeitos físicos que os desqualifiquem para tal serviço. (YIZH) **חלק parte.**

בביזה Isto é, parte dos espólios de guerra (*Sifri* 163).

ונחלה e herança.

בארץ Na Terra de Israel(*Sifri* 163).

אשי ה׳ ofertas queimadas do Eterno.

קדשי המקדש Aquelas que são sagradas para o Templo Sagrado (*Bet Hamicdash*) ou seja, das oferendas que são levadas para o Templo (*Sifri* 163).

ונחלתו e da Sua herança.

אלו קדשי הגבול Existem aqueles que são sagrados de acordo com os limites da cidade como, por exemplo תרומות ומעשרות *Terumot* e *Maasrot* que podem ser

consumidos fora de Jerusalém. **NA NA** - Há vários tipos de dízimos, denominados Terumá e Maasser. Alguns são destinados aos sacerdotes (Cohanim) e outros aos levitas. (ADG) אבל נחלה גמורה Mas uma herança completa אחיו לא יהיה לו בקרב "não terão no meio de seus irmãos".

ובספרי דרשו No *Sifri* (*Sifri* 163) se explica: SHOFETIM (Deuteronômio 18:2)

ב וְנַחֲלָה֙ לֹא־יִהְיֶה־לּ֔וֹ בְּקֶ֖רֶב אֶחָ֑יו
יְהוָ֥ה הֽוּא־נַחֲלָת֖וֹ כַּאֲשֶׁ֣ר דִּבֶּר־לֽוֹ׃ ס

Mas herança não terão no meio de seus irmãos; o Eterno é a sua herança, como Ele lhes tem dito.

ונחלה לא יהיה לו "mas herança não terão"

זו נחלת שאר refere-se à herança dos parentes; בקרב אחיו "no meio de seus irmãos"

זו נחלת חמשה refere-se à herança dos cinco parentes היא ואיני יודע מה e eu não sei as distingue.

ונראה לי Parece-me que a שארץ כנען שמעבר הירדן ואילך terra de Canaã que se situa além do lado oposto do rio

Jordão (isto é, o território localizado entre o rio Jordão e o mar) נקראת ארץ חמשה עממים é chamada "terra das cinco nações"

ושל סיחון ועוג e a terra de Sichón e Og שני עממים é chamada "a terra das duas nações", אמורי וכנעני especificamente, o Amoreu e o Cananeu.

ונחלת שאר לרבות A "herança dos parentes"

קיני וקנזי וקדמוני incluiria o Keneu, o Keniseu e o Cadmoneu. **NA NA** - Nações cujas terras foram prometidas a Abraão mas que não foram conquistadas pelos israelitas (YIZH) e que passarão a pertencer a Israel no futuro. (AMS)
וכן דורש Assim o *Sifri* expõe בפרשת מתנות na passagemque trata das oferendas sacerdotais לאהרן שנאמרו na qual foi dito a Aarão: על כן לא היה ללוי וגו "portanto Levi não teve uma porção (da herança com seus irmãos; Números 10:9), להזהיר על קיני וקנזי וקדמוני para ordenar-lhes em relação ao Keneu, ao Keniseu e ao Cadmoneu (*Sifri Corach* 119). **NA NA** - Mesmo no futuro, quando estas terras pertencerem a Israel, não caberá aos levitas nenhuma porção delas. (AMS)

שוב נמצא בדברי רבי קלונימוס Subsequentemente foi encontrado nas palavras do rabino Kalonimos **NA NA** - O Rabino Kalonimus ben Shabtai foi contemporâneo de Rashi. Nasceu em Roma e mais tarde emigrou para Worms (aproximadamente em 1070) vindo a falecer em 1096 durante a Primeira Cruzada (YIZH, AMS).

לו דמצקך *זרכק* סג מאסקא ממ קו/ הכי גרסינן בספרי חמשה: "eles não deverão ter uma herança" ונחלה לא יהיה esta é a "herança dos cinco"; בקרב אחיו "entre seus irmãos": אלו נחלת שבעה esta corresponde à "herança das sete".

נחלת חמשה שבטים Isto se refere à herança das cinco tribos ונחלת שבעה שבטים e à herança das sete tribos.

ומתוך שמשה ויהושע Porque Moisés e Josué שבטים בלבד לא חלקו נחלה אלא לחמשה não deram a herança senão para cinco das tribos הנחיל לראובן וגד וחצי שבט מנשה שכן משה pois Moisés alocou as porções territorias apenas para Ruben, Gad e metade da tribo de Menashe מנשה ויהושע הנחיל ליהודה ואפרים ולחצי שבט e Josué alocou as porções de Judá, Efraim e para a outra metade da tribo de Menashe.

ושבעה האחרים נטלו מאליהן E as outras sete tribos conquistaram suas próprias porções por si mesmas יהושע אחרי מות depois da morte de Josué.

מתוך כך Por conta disto הזכיר חמשה לבד o *Sifri* menciona as cinco tribos como um grupo separado ושבעה לבד e as outras sete tribos como outro grupo separado (Josué 18:2).

כאשר דבר לו Como Ele lhes tem dito (literalmente**: como Ele lhe falou).**

בארצם לא תנחל גו "Na sua terra não terás herança etc; אני חלקך "Eu sou tua parte e tua herança entre os filhos de Israel" (Números 18:20).

SHOFETIM (Deuteronômio 18:3)

ג וְזֶ֣ה יִהְיֶ֣ה מִשְׁפַּ֣ט הַכֹּהֲנִ֗ים מֵאֵת֙ הָעָ֔ם מֵאֵ֖ת זֹבְחֵ֣י הַזֶּ֑בַח אִם־שׁ֥וֹר אִם־שֶׂ֖ה וְנָתַ֥ן לַכֹּהֵ֛ן הַזְּרֹ֥עַ וְהַלְּחָיַ֖יִם וְהַקֵּבָֽה׃

E este será o direito dos sacerdotes sobre o povo: Os que oferecerem sacrifício, seja boi ou cordeiro, darão ao sacerdote a espádua, as queixadas junto com a língua e o bucho.

מאת העם Sobre o povo.

ולא מאת הכהנים Mas não dos Sacerdotes (*Cohanim*) (*Sifri* 165). **NA NA** - Quando um Sacerdote (Cohen) abate um animal de sua propriedade, ele não precisa separar as partes mencionadas nesta passagem (YIZH) para outro sacerdote. (AMS) **אם שור אם שה Seja boi ou cordeiro.**

פרט לחיה Excluindo-se um animal selvagem.

הזרוע A espádua (literalmente**: a pata dianteira).**

מן הפרק של ארכובה Desde a articulação do joelho "arcubá" **NA NA** - O membro anterior de um bovino é composto de três ossos longos, sendo que Rashi considera "arcubá" o mais distal (baixo) deles. (YIZH) עד כף של יד até a escápula שקורין אשפלדו"ן que é chamada de "espaldon" (em francês arcaico) (*Chulin* 134b).

והלחיים queixadas (mandíbula).

עם הלשון Juntamente com a língua. **NA NA** - A mandíbula é considerada um osso insignificante e não seria digna de um Sacerdote exceto com a carne que a acompanha, isto é, a língua. Além disso, Rashi equipara, segundo a visão de outros intérpretes das Escrituras, a mandíbula à oração, o que pressupõe que a mandíbula esteja acompanhada da língua. Alternativamente, a menção a Pinechás (Números 25:7-17) – pelo mérito de quem estas porções são dadas aos Cohanim – pode explicar a ordem das oferendas aqui mencionadas: mão–mandíbula–estômago em paralelo ao valente ato deste personagem bíblico pelo qual também o ato da mão antecedeu sua fala. (YIZH) רשומות היו אומרים דורשי Aqueles que explicam versos dizem: זרוע תחת יד a pata dianteira representa a mão שנאמר ויקח רומח בידו conforme foi dito: "ele pegou uma lança em sua mão" (Números 25:7); לחיים תחת תפלה e a mandíbula

representa o ato de orar, שנאמר ויעמוד פינחס ויפלל conforme foi dito: "Pinechás subiu e rezou" (Salmos 106:30) והקבה תחת האשה אל קבתה e o estômago representa "a mulher e seu estômago"(Números 25:8, *Sifri* 165, *Chulin* 134b).

SHOFETIM (Deuteronômio 18:4)

ד רֵאשִׁית דְּגָנְךָ תִּירֹשְׁךָ וְיִצְהָרֶךָ
וְרֵאשִׁית גֵּז צֹאנְךָ תִּתֶּן־לוֹ׃

As primícias de teu grão, de teu mosto e de teu azeite, e a primícia da tosquia de tuas ovelhas, darás a ele.

ראשית דגנך As primícias de teu grão.

תרומה *Terumá* **NA NA** - Terumá é uma porção da safra anual que era dada ao Sacerdote (Números 18:12). (YIZH) שיעור ולא פירש בה e a Torá não especificou a sua medida שיעור אבל רבותינו נתנו בה mas nossos sábios estabeleceram a medida da quantidade do primeiro grão que constitui a *Terumá* (Midrash Tanaim): עין יפה aquele que tem um "belo olho" ou seja, é generoso, dá אחד מארבעים uma quarenta avos do que foi colhido; עין רעה aquele que tem um "mau olho" ou seja, é avarento, dá אחד מששים um sessenta avos do que foi colhido.

בינונית Aquele que é intermediário entre os dois extremos dá אחד מחמשים um cinquenta avos do que foi colhido

(*Terumot* 4:3).

וסמכו על המקרא E eles se apoiaram nas Escrituras שלא לפחות מאחד משׁשׁים ao recomendar não dar menos do que um sessenta avos שׁנאמר porque foi dito: השׁעורים וששׁיתם האיפה מחומר "Esta é a *Terumá* que devereis separar um sexto de uma *efá* de um *chomer* de grão" (Ezequiel 45:13) ששׁית האיפה חצי סאה e como um sexto de uma *efá* é meia *seá,*

כשׁאתה נותן חצי סאה לכור Quando você dá meia *seá* por *cor* (um *cor* equivale a um *chomer*) הרי אׄ משׁשׁים isto será equivalente a um sessenta avos שׁהכור שׁלשׁים סאין porque um *cor* é igual a trinta *seás.*[NA NA] - Efá, cor, cea e chomer são medidas de volume. 1 chomer = 1 cor = 30 seas e 1 efa = 3 seas. No nosso versículo, Rashi entende que se 3 seas equivalem a uma efá, meio sea equivale a 1/6 de uma efá; portanto, como 30 seas equivalem a um cor, meia sea será igual a 1/60 de um cor. (YIZH) **גז צאנך וראשׁית E a primícia da tosquia de tuas ovelhas (**literalmente: **e o primeiro produto oriundo da tosquia de teu rebanho).**

כשׁאתה גוזז צאנך Quando você tosquiar seu rebanho שׁנה בכל a cada ano (e não quando você tosquiar pela primeira vez um animal em particular) תן ממנה ראשׁית לכהן dê a primeira parte do produto tosquiado para o sacerdote.[NA NA] - Rashi aqui quer dizer que a primícia da tosquia de um animal deve ser dada ao Cohen a cada ano e não apenas na primeira vez que o animal for tosquiado. (YIZH, AMS) ולא פירשׁ בה שׁיעור A Torá não especifica a sua

quantidade, ורבותינו נתנו בה שיעור mas nossos sábios estabeleceram a sua quantidade (*Chulin* 137b): א׳ משששים um sessenta avos.

וכמה צאן חייבות בראשית הגז Quantos elementos do rebanho constituem o mínimo a partir do qual é obrigatório "a primícia da tosquia"?

חמש רחלות Cinco ovelhas שנאמר como foi dito: עשויות וחמש צאן "e cinco carneiros preparados" (Samuel 25:18).

רבי עקיבא אומר Rabi Akiva diz que chegamos a um total de cinco da seguinte forma: ראשית גז שתים "a primícia da tosquia" implica dois; צאנך ארבעה "tuas ovelhas" traz o total para quatro; תתן לו "darás a ele"

הרי חמשה eis que agora há cinco.**NA NA** - "primícia" e "ovelhas" implicam, no mínimo, na existência de dois animais e "deve lhe dar" implica na doação de pelo menos um item. O conjunto destas três afirmativas resulta em pelo menos cinco animais (YIZH). Portanto, um rebanho com menos de cinco animais não obriga seu dono a dar parte da tosquia anual para o sacerdote (AMS).

SHOFETIM (Deuteronômio 18:5)

ה כִּי בוֹ בָּחַר יְהוָה אֱלֹהֶיךָ מִכָּל־
שְׁבָטֶיךָ לַעֲמֹד לְשָׁרֵת בְּשֵׁם־יְהוָה
הוּא וּבָנָיו כָּל־הַיָּמִים׃ ס

Pois a ele escolheu o Eterno, teu Deus, de todas as tuas tribos, para servir em nome do Eterno; ele e seus filhos, para todos os dias.

לעמוד לשרת. para servir (literalmente: **levantar e ministrar).**

מכאן Daqui aprendemos שאין שירות que não se ministra o serviço religioso da oferenda de um sacrifício אלא מעומד a não ser de pé (*Sifri* 167, *Sotá* 38a).

4 ד

O COMENTÁRIO DE NACHMÂNIDES

Nachmânides, o rabino Moshe ben Nachman, também conhecido como Nachmani e pelo acrônimo Ramban (1194-1270), foi um sábio espanhol que se distinguiu em várias atividades. Além de comentarista bíblico e talmudista, ele foi um cabalista de renome, poeta e médico. Em 1265, devido a hostilidades por parte da Igreja atribuídas à sua vitória em um debate religioso realizado dois anos antes com o apóstata Pablo Cristiani, Nachmânides – apesar da proteção do rei de Aragão – emigrou para Érets Israel. Lá, na cidade de Acre, Nachmânides se tornou o líder da comunidade local, fundando uma sinagoga e uma Ieshivá. Faleceu em 1270, mas o local de seu túmulo permanece desconhecido.

O Ramban compôs seu comentário bíblico já quando idoso, com o intuito de "acalmar as mentes dos estudantes extenuados pelo exílio e pelas suas preocupações diárias enquanto leem as porções semanais no Shabat e nas festas". Ao contrário de Rashi, que se atém à explicação do

texto bíblico palavra a palavra, ele se concentra principalmente em compreender a sequência das passagens e o significado mais profundo das leis e narrativas presentes na Torá. Utiliza e critica também inúmeras interpretações alegóricas (agádicas) e legais (haláchicas) propostas pelos sábios do Talmud e do Midrash em explicações a várias trechos, e procura demonstrar sua ligação e compatibilidade com o texto. Desta forma, o comentário de Nachmânides reflete uma visão pessoal sobre Deus, a Torá, Israel e o mundo em geral. Ele procura nas narrativas da Torá a inspiração para o entendimento de eventos que ocorreram posteriormente na história do povo judeu.

Uma outra característica do comentário de Nachmânides é a sua sensibilidade psicológica, manifestada na interpretação de algumas passagens bíblicas bem como a sua maneira racional de explicar a prática dos mandamentos *(Mitsvot)*. Ele ainda cita com frequência Maimônides, Rashi e Ibn Ezra, e também faz alusões à Cabalá. Seu comentário bíblico foi impresso pela primeira vez em Roma em 1480.

A seguir apresentamos o comentário de Nachmânides sobre os versículos 9 e 13 do capítulo 18 do livro Deuteronômio, presentes na quarta *aliyá* da *parashát Shofetim*.

Para tornar sua leitura mais interessante, leia antes o contário de Rashi sobre os versículos 9 e 13.

Quando tu fores à terra que o Eterno, teu Deus, te dá, não aprenderás a fazer segundo as abominações daquelas nações.

Este é um mandamento explicativo, pois Deus já havia ordenado antes: "*e segundo as obras da terra de Canaã, à qual eu vos levo, não fareis. E não andeis segundo os seus costumes*" (Levítico 18:3), e agora Moisés menciona os seus atos e os declara abomináveis diante de Deus. Moisés diz: "*quem faça passar seu filho ou sua filha pelo fogo*", o que de acordo com o sentido mais simples das Escrituras corresponde a um tipo de bruxaria e que, segundo nossos rabinos, significa "Mólech". **NA** Esta é a verdade conforme expliquei no seu lugar na explicação de outra passagem bíblica (Levítico 18:21).

NA - *San'hedrin* 64b. Mólech corresponde a um culto pagão no qual se iniciavam crianças após a sua passagem pelo fogo. (Chavel) O texto menciona um "ag*oureiro*" como um termo amplo para incluir todos os tipos de feitiçaria. Por outro lado, a seguir diz: "*nem prognosticador... nem quem consulte os mortos*", formas específicas de feitiçaria. Foram proibidos também de consultar o feiticeiro ou necromante que usa "Ov" (fantasma) e que de qualquer outra forma buscassem informações destes indivíduos.

O texto menciona "cossem kessamim" (alguém que utiliza adivinhação, um adivinho) que são aqueles que preveem eventos futuros. Esta interpretação se baseia na palavra "Késsem", que significa oráculo, conforme encontramos: *"um oráculo (Késsem) está nos lábios do rei*" (Provérbios

16:10); ou em referência à Bilam: "*E Bilam, filho de Beor, o agoureiro (Hacossem)"* (Josué 13:22), que era um encantador, conforme se refere a ele a Escritura: "*ele não foi como das outras vezes em busca de agouros*" (Números 24:1); e como está escrito (1 Samuel 28:8): "*Adivinhe para mim (Kismi), eu te peço, através de um fantasma*".

Foram mencionadas especificamente as palavras "meonen"–um adivinho cuja previsão se baseia na interpretação da formação das nuvens – e "menachesh", que faz adivinhações com base nas asas dos pássaros voando ou nos seus pios, como encontramos escrito: "*porque um pássaro no ar deve levar a voz e o que tem asas deve contar os fatos*" (Eclesiastes 10:20).

A palavra "menachesh" é derivada da expressão "chashti" (que significa "eu apressei"), como em: "*eu apressei e não atrasei*" (Salmos 119:160), porque tudo o que acelera o conhecimento do futuro antes que um fato aconteça é denominado "nachish", ou seja, "apressaremos e saberemos antes".

A Escritura diz: "*porque abominável é ao Eterno* todo *aquele que faz estas coisas*" e não *"aquele que faz* todas *estas coisas"*, pois a Escritura ao chamar aqueles que fazem estas feitiçarias de abomináveis se refere à maior parte destas práticas e não necessariamente todas elas,

porque o "meonen" e o "menachesh" não são considerados abomináveis como os demais, e porque Deus certamente não desalojou os canaanitas por causa disso, já que todos os seres humanos almejam saber o que lhes acontecerá no futuro e se dedicam, portanto, ao que creem ser um tipo de busca de sabedoria.

E agora saiba e entenda, em relação ao assunto de feitiçaria, que quando o Criador (bendito seja Ele!) criou tudo a partir do nada, Ele fez os poderes mais elevados como guias para aqueles seres que vivem abaixo deles. Desta forma, Ele colocou a "*terra e tudo o que há sobre ela*" (Neemias 9:6) sob o poder das estrelas e constelações, dependendo de sua rotação e posição, conforme é provado pelo estudo da astrologia. **NA**[1] Por sobre as estrelas e constelações, Ele criou guias, anjos e senhores que correspondem aos espíritos das estrelas e constelações. Seu comportamento, desde que passaram a existir para terem duração eterna, ocorre de acordo com o padrão que o Mais Elevado lhes decretou. Entretanto, foi através de uma de Suas poderosas maravilhas que, no contexto do poder destas forças mais elevadas, Ele colocou configurações (a serem descritas adiante) e capacidades para alterar o comportamento daqueles seres abaixo delas. Assim, se a direção das estrelas em relação à Terra for boa ou ruim para um dado país, povo ou indivíduo, forças superiores podem revertê-la de

acordo com a sua própria vontade, como foi dito em relação à palavra "oneg" (prazer) que se contrapõe à "nêga" (praga). **NA²** Deus assim ordenou porque Ele (bendito seja o Seu Nome!) "*troca os períodos e as estações*" (Daniel 2:21); "*Ele chama adiante as águas do mar*" (Amós 5:8) para atuar com elas de acordo com a Sua vontade, "*traz a sombra da morte pela manhã*" (Amos 5:8). Sem mudar a ordem natural do mundo, é Ele Quem faz as estrelas e constelações se moverem de acordo com a Sua vontade. Portanto, o autor do Livro da Lua *(Sêfer Halevaná)* – um especialista na área de necromancia **NA³** – disse: "Quando a lua, denominada esfera do mundo, está, por exemplo, na cabeça de Áries, e desta forma a constelação aparece de uma maneira determinada, você deve fazer um desenho daquele agrupamento, especificando nele no desenho o momento específico no qual a configuração teve a forma que foi desenhada e o nome do anjo – um dos nomes apontados naquele livro – escrito acima dele do horário e data registrados. A seguir queima-se incenso de uma maneira determinada e o resultado da influência da posição relativa das estrelas será maléfico: "*para erradicar, demolir, destruir e derrubar*"(Jeremias 1:10). E se a lua estiver em uma certa posição em relação a outra constelação e você fizer o desenho de outra maneira e o resultado for para o bem - "*para construir e para fazer*" (Jeremias 1:10)" – isto

também se deve à influência da lua determinada pelo seu guia celeste. Entretanto, a maneira básica de seu movimento se deve à vontade do Criador (seja Seu Nome bendito!), que proveu a lua com esta faculdade no passado, mesmo que esta ação particular seja contrária a esta forma predeterminada de seu movimento. Este é, portanto, o segredo de todas as formas de feitiçaria e de seus poderes, sobre as quais nossos rabinos disseram: "*elas contradizem o poder dos agentes Divinos*" (*Chulin* 7b), querendo dizer que elas são contrárias aos poderes simples que foram outorgados aos agentes Divinos e, assim, menores em determinado aspecto.

NA¹ - O rabino Chavel, em quem nos baseamos para traduzir este comentário de Nachmânides, aponta que ele se refere, de forma puramente científica – de acordo com os conhecimentos que lhe eram disponíveis na época – aos possíveis efeitos que os corpos celestes teriam sobre a Terra. (ADG) **NA²** - A palavra "oneg" (prazer) é escrita com as mesmas consoantes que a palavra"nêga"(praga). Desta forma, se uma praga devesse cair sobre um país, povo ou indivíduo, as forças mais altas, alocadas por Deus para coordenar o curso das estrelas e constelações, podem mudar este "destino" para algo bom (prazer) e vice-versa. Assim, mesmo que constelações e estrelas possam influenciar a terra onde vivemos, seu movimento não é independente de forças maiores que, por sua vez, estão subordinadas ao Criador. (ADG) **NA³** - O "Livro da Lua" é uma obra medieval contendo conhecimentos de astrologia e necromancia. (Chavel) Portanto, é correto que a Torá proíba estas atividades para que o mundo permaneça em sua forma usual, em sua simples natureza, conforme a vontade do Criador. Esta é também uma das razões para a proibição de "kiláyim" (mistura de sementes), porque as plantas resultantes destas misturas são estranhas, constituindo-se em uma alteração da Criação, conforme expliquei anteriormente (Levítico 19:19). Entretanto, muitos eruditos **NA¹** se dispuseram a serem liberais em relação a estas feitiçarias, reputando-as

como falsas, pois quem falaria ao corvo ou à garça o que irá ocorrer? Mas não podemos negar fatos demonstrados publicamente diante de testemunhas, e nossos sábios também reconheceram a sua existência – como disseram em "Veele Shemot Rabá" **NA²**: "*Pois um pássaro do céu deve levar a voz*" (Eclesiastes 10:20), uma referência ao corvo e ao ato de "*tiarin*". Pássaros em árabe são denominados "*tiar*" e aqueles versados em adivinhar baseados neles de "*tiarin*". Este assunto é também mencionado na *Guemará* (*Guitin* 145a).

NA¹ - Segundo o rabino Chavel, Nachmânides refere-se a Maimônides e seus seguidores, que reputam a feitiçaria e a adivinhação como "imaginário e loucura, que atraem apenas os deficientes em conhecimento" (*Mishne Torá, Hilchot Avodat Cochavim* 11:15).

NA² - *Vayicrá Rabá* 32:2.

Mas há um segredo *(Sod)* sobre este assunto. Já lembramos anteriormente **NA** que as constelações têm senhores que as guiam e que representam "as almas" dos circuitos das esferas celestiais e os senhores da cauda e cabeça de Áries (carneiro), mais próximos da terra, denominados "príncipes da trepidação", e que tornam o futuro conhecido. É através deles que os sinais nos pássaros indicam as coisas que irão acontecer, não em um futuro distante, mas em breve. Alguns pássaros permitem que se antecipe o futuro através da emissão de sons estridentes emitidos sobre mortos; outros, pela maneira que posicionam suas asas. Isto é o que se quis dizer com o versículo: "*Porque um pássaro no ar deve levar a voz*" (Eclesiastes 10:20). Entretanto, isto não é considerado abominável para as outras nações. Ao contrário, estas práticas são consideradas sabedoria por

elas. Portanto, disseram os rabinos: "*E a sabedoria de Salomão excedeu a sabedoria de todos os indivíduos do Oriente*" (1 Reis 5:10). Qual era a sabedoria dos indivíduos do Oriente? Eles eram sábios e hábeis no tocante à prática de adivinhar a partir dos pássaros. De maneira similar é dito nas Escrituras: "*Pois eles são completados a partir do Oriente, com adivinhos como os filisteus*" (Isaías 2:6). E Salomão aprendeu tudo como parte de sua sabedoria. Já o conhecimento ao qual se refere o *Midrash* consiste na compreensão do piar dos pássaros e na habilidade de se explicar algo de acordo com a posição das asas.

NA - Comentário sobre Êxodo 20:3.

Entretanto, quando a Torá inclui aquele que se baseia nas nuvens e demais adivinhos como abominações antes mencionadas, explicam: "*Porque estas nações que hás de herdar ouvem os prognosticadores* que se baseiam nas nuvens *e* outros tipos de *agoureiros"* porque a sua sabedoria consiste em saber de eventos futuros, "*mas quanto a ti, o Eterno, teu Deus, não te permitiu tal coisa*" (Deuteronômio 18:14). A Torá está querendo dizer, portanto, que Deus está proibindo estas práticas específicas (como passar uma criança pelo fogo) porque são abominações para Ele e que, por conta destas abominações, Ele afastou estas nações de vocês. **NA** Ele também proibiu os encantadores e os adivinhos para

vocês porque Ele lhes deu grande proeminência em colocá-los "*acima de todas as nações da terra*" (Deuteronômio 28:1) ao colocar um profeta em teu meio (Deuteronômio 18:18) e colocar Suas palavras em sua boca para que vocês escutassem dele o que Deus fará (Números 23:23).

NA - Nachmânides explica aqui o sentido do versículo 12 desta passagem bíblica: "*Porque abominável é ao Eterno todo aquele que faz estas coisas, e por causa destas abominações, o Eterno, teu Deus, os desterra de diante de ti*" (Deuteronômio 18:12).

Para conhecer o futuro não será necessário, portanto, você recorrer a um adivinho ou feiticeiro que recebe o seu "conhecimento" de estrelas ou de poderes inferiores dos senhores de cima, cujas palavras não são todas verídicas e não fornecem toda a informação necessária. Mas a profecia do profeta lhe informa do desejo de Deus e nenhuma de suas palavras cairá por terra. **NA** É o que a Escritura ensina quando uma profecia de um evento aparente não acontece "*isso é coisa que o Eterno não a falou*" (Deuteronômio 18:20). Você é a Sua porção e o Seu tesouro, ouvindo o Seu conselho pela Sua boca, enquanto deles das outras nações é a porção oriunda das constelações, pelas quais se orientam. Este é o significado do verso "*que o Eterno, teu Deus, designou para iluminar a todos os povos que há debaixo do céu*" (Deuteronômio 4:19), conforme expliquei. Os rabinos disseram (*Sifri*, *Shofetim* 174): "*Estas nações que hás de herdar... ouvem*

aos adivinhos que se baseiam nas nuvens *e* outros *agoureiros*" (Deuteronômio 18:14). Talvez você diga que eles tenham uma fonte à qual perguntar sobre o futuro e eu não tenho nada a que perguntar. A Escritura prossegue: "*... mas quanto a ti, o Eterno, teu Deus, não te permitiu tal coisa*" (Deuteronômio 18:14). Nisto consiste a prova de tudo quanto falamos a respeito dos adivinhos em relação ao versículo "*alguma raiz de verdade de fato é encontrada*" (Job 19:28) e, portanto, Israel teve uma queixa aparentemente justificada em ser proibida de usá-los estes adivinhos.

NA - "*Saibas portanto que não cairá por terra sem ser cumprida nenhuma palavra de Deus*". (2 Reis 10:10).

Sê confiante Nele e então estarás com o Eterno, teu Deus.

O sentido deste versículo é que devemos direcionar nossos corações somente a Ele e acreditar que apenas Ele faz tudo. É Ele que conhece a verdade sobre todos os eventos futuros e é a Seus profetas e justos – em outras palavras, aos *Urim* e *Tumim* (Êxodo 28:30) **NA** – que devemos perguntar sobre eventos futuros. Não devemos perguntar a astrólogos ou a qualquer outra pessoa, ou também acreditar que suas palavras serão realizadas. Ao contrário, quando ouvirmos qualquer uma das previsões de qualquer um destes feiticeiros devemos dizer: "*Tudo está nas mãos dos Céus*" (*Berachot* 33b) porque "Ele é o Deus dos deuses"(Êxodo 10:17) e o Supremo sobre todos,

Onipotente sobre tudo, que muda e determina a ordem das estrelas e das constelações conforme a Sua vontade, que "*frustrou os testemunhos dos impostores e enlouqueceu os adivinhos*" (Isaías 44:25). Devemos acreditar que os eventos futuros ocorrerão pelo fato do homem se aproximar do serviço Divino. Portanto, após a proibição de se perguntar a adivinhos sobre eventos futuros e de procurar "*com os mortos em prol dos vivos*" (Isaías 8:19), Moisés fala que você deve dedicar seu coração integralmente a Deus em todos estes assuntos e não ter medo daqueles que falam do que vai ocorrer. Ao contrário, você deve perguntar ao Seu profeta e a ele você deve ouvir (Deuteronômio 18:15). Essa é a opinião de Onkelos que traduziu "*sê confiante (tamin tihie) Nele e então estarás com o Eterno, teu Deus*" (Deuternonômio 18:13) como significando que você não deve ser deficiente no temor a Ele, porque "tamim" (completo) indica perfeição, assim como "se tamim" (um cordeiro perfeito) (Êxodo 12:15) significa um cordeiro que não tenha nenhuma imperfeição. Este versículo constitui um mandamento positivo conforme mencionei em conexão ao versículo "Sê perfeito" (Gênesis 17:1).

NA - *Urim e Tumim* era um peça do vestuário do sumo sacerdote colocada sobre o tórax, onde existiam 12 pedras preciosas, cada qual com o nome gravado de uma das tribos de Israel. Através do *Urim* e *Tumim*, o sacerdote podia perguntar a Deus, para informar ao rei, sobre eventos futuros de interesse para o povo de Israel. (ADG)

רביעי

פרשת שופטים

4ª Aliyá
SHOFETIM
Deuteronômio
18:6–18:13

SHOFETIM (Deuteronômio 18:6)

[רביעי] ו וְכִי־יָבֹ֣א הַלֵּוִ֗י מֵאַחַ֤ד
שְׁעָרֶ֙יךָ֙ מִכָּל־יִשְׂרָאֵ֔ל אֲשֶׁר־הֽוּא גָ֖ר
שָׁ֑ם וּבָ֣א בְּכָל־אַוַּ֔ת נַפְשׁ֖וֹ אֶל־
הַמָּקֹ֥ום אֲשֶׁר־יִבְחַ֖ר יְהוָֹֽה׃

E quando vier o sacerdote, o qual descende da tribo de Levi, de alguma das tuas cidades de todo o Israel, onde ele habita, e vier com todo o

desejo de sua alma ao lugar
que escolheu o Eterno,

וכי יבא הלוי E quando vier o sacerdote literalmente: levita.

יכול Poder- se-ia pensar בבן לוי ודאי הכתוב מדבר que o versículo fala de um filho de Levi (não um *Cohen*) לומר תלמוד para nos ensinar de maneira diferente, a Torá diz: ושרת "e ele deve servir...em nome do Eterno"

יצאו לוים o que exclui os Levitas שאין ראוין לשירות porque eles não são elegíveis para servir no Templo (*Sifri* 168).

SHOFETIM (Deuteronômio 18:7)

ז וְשֵׁרֵ֣ת בְּשֵׁ֔ם יְהוָ֥ה אֱלֹהָ֖יו כְּכָל־
אֶחָ֑יו הַלְוִיִּ֕ם הָעֹמְדִ֥ים שָׁ֖ם לִפְנֵ֥י
יְהוָֽה׃

e servir em nome do Eterno, seu Deus, como todos os seus irmãos Sacerdotes-Levitas, que servem ali diante do Eterno, אות נפשו וגו׳ ושרת

ובא בכל E vier com todo o desejo de sua alma etc, e servir.

למד על הכהן Isto nos ensina sobre o *Cohen* (sacerdote) ומקריב קרבנות נדבתו או חובתו שבא que ele poderá chegar e oferecer (isto é, oficiar) sacrifícios que ele traz para cumprir sua promessa ou obrigação, במשמר שאינו שלו ואפילו mesmo em um turno de serviço de sacerdotes que não

seja o seu (*Sifri* 168, Baba Cama 109b). **NA NA** - Os *Cohanim* estavam divididos em 24 grupos que se revezavam em turnos regulares de 2 ou 3 semanas ao ano no *Bet Hamicdash* (Templo de Jerusalém).

דבר אחר Outra explicação: עוד למד על הכהנים isto também nos ensina sobre *Cohanim* (sacerdotes) לרגל הבאים que vinham a Jerusalém como peregrinos para a comemoração da festa במשמר שמקריבין que traziam oferendas durante o turno de sacerdotes vigente no momento הרגל ועובדין בקרבנות הבאות מחמת e oficiavam eles mesmos o serviço de oferendas que vinham trazidas por causa da festa, כגון מוספי הרגל como por exemplo as oferendas de *Mussaf* (adicionais) da festa, ואע״פ שאין המשמר שלהם mesmo no turno de sacerdotes que não fosse o seu (*Sifri* 168, *Sucá* 55b).

SHOFETIM (Deuteronômio 18:8)

ח חֵלֶק כְּחֵלֶק יֹאכֵלוּ לָבַד מִמְכָּרָיו
עַל־הָאָבוֹת׃ ס

igual porção receberão todos, exceto a parte dos patrimônios paternos, que pertencem aos sacerdotes que já estão.

חלק כחלק יאכלו igual porção receberão todos (literalmente: **porção por porção deverão comer).**

מלמד Isto nos ensina que שחולקין בעורות eles os sacerdotes que vinham à Jerusalém como peregrinos dividiam as peles das oferendas ובבשר שעירי חטאות e a carne das cabras de sexo masculino trazidos como sacrifício designados para a festa religiosa.

יכול Poder-se-ia pensar que a eles caberia também parte אף בדברים הבאים שלא מחמת הרגל mesmo do que chegasse ao altar não por causa da festa, ומוספי שבת כגון תמידים como as oferendas diárias contínuas, de *Mussaf* (adicionais) de Shabat no qual uma dada festa pode cair, ונדרים ונדבות de votos pessoais e oferendas de

livre vontade trazidas pelos indivíduos sem relação com a festa.

תלמוד לומר Para nos ensinar diferentemente, a Torá diz: לבד ממכריו על האבות "exceto aquilo que era transacionado (vendido e comprado) entre seus antepassados"ou seja, חוץ ממה שמכרו האבות itens diferentes daqueles que seus antepassados vendiam entre si בימי דוד ושמואל nos dias de David e Samuel (1 Crônicas 9:22) שנקבעו המשמרות porque os turnos eram fixos naquela época ומכרו זה לזה e eles vendiam um para o outro dizendo: טול אתה שבתך "pega tua semana שבתי ואני אטול e eu pegarei a minha" (*Sifri* 169, *Sucá* 55b-56a).

NA NA - As oferendas trazidas nas festas consistiam de oferendas de elevação e oferendas para expiar pecados. O verso explica que sacerdotes oficiando durante a festa que não eram do turno escalado para aquela ocasião poderiam consumir apenas suas partes das peles e carnes das oferendas trazidas especificamente para a festa (YIZH).

SHOFETIM (Deuteronômio 18:9)

ט כִּי אַתָּה בָּא אֶל־הָאָרֶץ אֲשֶׁר־
יְהוָה אֱלֹהֶיךָ נֹתֵן לָךְ לֹא־תִלְמַד
לַעֲשׂוֹת כְּתוֹעֲבֹת הַגּוֹיִם הָהֵם׃

Quando tu fores à terra que o Eterno, teu Deus, te dá, não aprenderás a fazer segundo as abominações daquelas nações.

לא תלמד não aprenderás a fazer.

אבל אתה למד Isto implica, entretanto, que você aprende להבין ולהורות acerca das suas abominações para entender e instruir os outros(*Sifri* 170), כלומר ou seja, להבין מעשיהם para entender os seus atos הם מקולקלין e perceber quão decadentes estes atos são כמה לבניך ולהורות e, desta forma, instruir teus filhos: תעשה כך וכך לא "não façam isso ou aquilo"

שזה הוא חוק העובדי כוכבים porque este é o ritual dos idólatras. **NA NA** - O versículo diz "não aprenderás a fazer

segundo" ao invés de dizer explicitamente "não atuarás segundo". Isto implica que devemos aprender o que as outras nações fazem para poder evitar fazê-lo e assim instruir nossos filhos neste sentido (YIZH).

SHOFETIM (Deuteronômio 18:10)

י לֹא־יִמָּצֵא בְךָ מַעֲבִיר בְּנוֹ־וּבִתּוֹ
בָּאֵשׁ קֹסֵם קְסָמִים מְעוֹנֵן וּמְנַחֵשׁ
וּמְכַשֵּׁף׃

Não se achará entre ti quem faça passar seu filho ou sua filha pelo fogo, nem agoureiro, nem prognosticador, nem adivinho, nem feiticeiro, באש

מעביר בנו ובתו faça passar seu filho ou sua filha pelo fogo.

הוא עבודת המולך Este é o serviço (ritual) para Mólech.

עושה מדורות אש Fazem fogueiras מכאן ומכאן em ambos os lados בין שתיהם ומעבירו e faz seu filho passar entre as duas fogueiras (Levítico 18:21 e 20:1-6; *Sifri* 171,

San'hedrin 64b). **NA NA** - O verso não diz que o filho era passado por uma fogueira, e sim entre duas fogueiras (YIZH).

קסם קסמים adivinho.

איזהו קוסם O que é um adivinho?

האוחז את מקלו É aquele que segura sua vara ואומר e fala para a vara, como se a consultasse: אם אלך "acaso devo ir?"

אם לא אלך ou "não devo ir?"

וכן הוא אומר Então ele fala querendo dizer: ישאל ומקלו עמי בעצוspan> "minha nação perguntará à sua vara יגיד לו ומקלו e a vara lhe responderá" (Oseias 4:12; *Sifri* 171).

מעונן prognosticador.

רבי עקיבא אומר Rabi Akiva diz: אלו נותני עונות que o termo

מעונן se refere àqueles que "dão" (especificam) as estações, שאומרים עונה פלונית isto é, que dizem "esta ou aquela estação יפה להתחיל é propícia para se começar um determinado trabalho.

וחכמים אומרים Mas os sábios têm opinião diferente e dizem: אלו אוחזי העינים eles são ilusionistas (literalmente: "que seguram os olhos" de quem os vê, prendendo sua atenção com truques de ilusionismo) (*Sifri* 171).

מנחש advinho. Aquele que faz predições baseadas em eventos como: פתו נפלה מפיו o seu pão caiu de sua boca הפסיקו בדרך צבי ou um veado bloqueou sua passagem na estrada ou מידו מקלו נפל seu cajado caiu de sua mão (*Sifri* 171).

SHOFETIM (Deuteronômio 18:11)

יא וְחֹבֵר חָבֶר וְשֹׁאֵל אוֹב וְיִדְּעֹנִי
וְדֹרֵשׁ אֶל־הַמֵּתִים׃

nem encantador de animais, nem necromante ou *Yideonita*, nem quem consulte os mortos, (11) חבר

וחבר encantador de animais (literalmente: **aquele que reúne um grupo).**

שמצרף נחשים או עקרבים Que reúne serpentes ou escorpiões או שאר חיות ou outros animais למקום אחד em um lugar com o propósito de proceder com adivinhações (*Sifri* 172).

ושואל אוב necromante (literalmente: **que pergunta por Ov).**

זה מכשפות Isto é um tipo de bruxaria ששמו פיתום cujo nome é *Pitom*

ומדבר מ¦¤ח§י cujo praticante fala a partir de suas axilas המת ומעלה את para invocar os mortos בבית השחי שלו em suas axilas (*Sifri* 172, *San'hedrin* 65a).

וידעוני Yideonita.

עצם חיה ששמה ידוע לתוך פיו מכניס Quem pratica esse ritual coloca o osso de um animal cujo nome é *Yidoa* em sua boca ומדבר העצם e o osso fala ע״י מכשפות por meio de bruxaria (*Sifri* 172, *San'hedrin* 65b).

ודרש אל המתים quem consulte os mortos.

כגון המעלה בזכרותו Como quem invoca os mortos e os coloca sobre seu órgão genital

masculino והנשאל בגלגולת ou que faz perguntas a uma caveira (*Sifri* 172, *San'hedrin* 65b).

SHOFETIM (Deuteronômio 18:12)

יב כִּי־תוֹעֲבַת יְהוָה כָּל־עֹשֵׂה אֵלֶּה
וּבִגְלַל ׀ הַתּוֹעֵבֹת הָאֵלֶּה יְהוָה אֱלֹהֶיךָ
מוֹרִישׁ אוֹתָם מִפָּנֶיךָ׃

porque abominável é ao Eterno todo aquele que faz estas coisas, e por causa destas abominações, o Eterno, teu Deus, os desterra de diante de ti.

כל עושה אלה Todo aquele que faz estas coisas.

עושה כל אלה לא נאמר O versículo não diz: "Aquele que faz *todas* estas coisas", אלא כל עושה אלה mas sim: "*Todo* aquele que faz estas coisas" para indicar a culpabilidade de quem faz אפילו אחת מהן mesmo apenas uma delas (*Sifri* 173, *Macot* 24a).

SHOFETIM (Deuteronômio 18:13)

יג תָּמִים תִּהְיֶה עִם יְהוָה אֱלֹהֶיךָ׃

Sê confiante Nele e então estarás com o Eterno, teu Deus.

תמים תהיה עם ה׳ אלהיך Sê confiante Nele e então estarás com o Eterno teu Deus (literalmente: **sê sincero com o Eterno, teu Deus).**

התהלך עמו בתמימות Ande com Ele com sinceridade.

ותצפה לו e olhe adiante Dele (isto é, confie naquilo que Ele lhe prover) ולא תחקור אחר העתידות e não investigues o futuro אלא כל מה שיבוא עליך mas, sim, aquilo que vier para você קבל בתמימות aceite com sinceridade תהיה עמו ואז e assim você estará com Ele ולחלקו e será considerado parte da Sua porção. **NA NA -** De acordo com a tradução literal, há uma aparente redundância na menção "Eterno, teu Deus" pois se o verso dissesse apenas "sê sincero", já se entenderia que a sinceridade seria devida a Deus. A expressão "Eterno, teu Deus" implica assim em "Sê sincero com Deus e estarás (**תהיה**) com Deus", isto é, serás parte de Sua porção.

5 ה

O COMENTÁRIO DE SEFORNO

Ovadia Seforno, mais conhecido apenas por seu sobrenome, foi um dos mais importantes comentaristas bíblicos de todas as épocas. Nasceu em Cesena, na Itália, em 1470 ou 1475 – não se sabe ao certo – onde inicialmente estudou Talmud e Torá. Posteriormente, mudou-se para Roma onde ingressou na universidade, estudou filosofia e matemática e graduou-se em medicina em 1501. Viveu em Roma por cerca de 30 anos, onde ensinou e difundiu o estudo da Torá e escreveu vários comentários e textos sobre filosofia judaica. Seforno era também uma autoridade haláchica (legal), a julgar por seus pareceres *(responsas)* sobre questões levantados entre os sábios de sua geração.

Durante o período que viveu em Roma, Seforno conviveu com a alta sociedade local e o clero. Nessa época havia grande tolerância intelectual e religiosa na cidade mas a verdade é que crescia a possibilidade de asssimilação dentro dacomunidade judaica. Isto preocupava Seforno a tal ponto que levou-o a escrever um comentário sobre a Torá.

Em suas palavras, "devido ao fato do nosso povo viver em uma terra estranha e concentrar seus esforços no acúmulo de riquezas, crendo que esta atitude o protegerá das exigências de seu tempo. Disto resulta uma condição na qual não há mais tempo para se considerar as maravilhas e a sabedoria de nossa Torá e a, inclusive, o povo questionar sua sagrada importância, tornando-se crítico quanto aos ensinamentos, por não os compreendem adequadamente."

Sobre a outorga da Torá aos integrantes do povo de Israel, Seforno escreveu na sua Introdução ao Comentário da Torá: "Para atingirem este nível exaltado, o Eterno deu-nos na Sua Torá uma parte teórica denominada "Torá" e uma segunda seção que lida com os aspectos mais práticos e pragmáticos dos atos denominados "Mitsvá". A parte teórica tem como função primordial compreender e encontrar provas da existência de Deus, a Quem não se atribui uma dimensão corporal, e que é o Criador de tudo, Onisciente e Onipotente. Este conhecimento da grandeza de Deus irá levar o homem a reverenciá-Lo e temê-Lo. Ao se estudar a Torá, tenta-se imitar o Eterno em todos os Seus caminhos, imitar Sua bondade e generosidade para conosco e para nos tornarmos santificados assim como Ele é Santo. Ao procedermos assim, atingimos a meta estabelecida para toda a humanidade e especialmente para Israel, Seu povo, por Ele criado à Sua imagem e semelhança."

Seforno mudou-se de Roma e veio a radicar-se em Bolonha ondeestabeleceu uma Ieshivá com o apoio financeiro de seu irmão Chananel, um banqueiro. Ali, Seforno ensinou Torá até sua morte em 1550.

Seu comentário se concentra na elucidação do sentido de passagens completas da Torá, procurando entender a conexão entre versículos, e menos na interpretação ou estudo filológico de palavras individuais presentes no texto bíblico. Apesar de abordar primordialmente o sentido textual da passagem a ser comentada (*peshat*), Seforno muitas vezes enriquece seu comentário com explicações de cunho científico, filosófico, místico e ético. Ele escreveu em hebraico, de modo sucinto, preciso e claro. Seus comentários sobre a classificação das *Mitsvot* influenciaram a obra "Horeb", do rabino Samson Raphael Hirsch (1808-1888), e as lições morais e ensinamento éticos que extraiu de várias passagens bíblicas influenciaram também os mestres do movimento de "Mussar" nos séculos dezenove e vinte.

Sobre a obra de Seforno, o rabino Raphael Pelcovitz diz: "A atração exercida pelos comentários de Seforno não diminuiu com o tempo. Cada geração chegou a apreciar a sua peculiar colaboração para o comentário da Torá... seu estilo conciso, sua análise penetrante da fraseologia da Torá, os vários temas principais por ele desenvolvidos e suas

interpretações originais capturaram a imaginação de eruditos, estudantes e leigos pelos últimos quatro séculos. A excelência de seu trabalho motivou editores a incluí-lo em quase todas as edições de "Micraot Guedolot", juntamente com os comentários clássicos de Rashi, Ramban e outros grandes nomes, antigos e atuais". (Pelcovitz, "Seforno: Commentary on the Torah").

A seguir, alguns exemplo dos comentários de Seforno.

Mas quanto a ti, o Eterno teu Deus, não te permitiu tal coisa: ... porque as palavras dos adivinhos e agoureiros acerca de vocês não serão cumpridas, como dizem nossos sábios: "Israel não é afetada pelas influências planetárias" (*Shabat* 156a). **NA**

> **NA** - Seforno explica que de nada adiantaria aos israelitas ouvirem aos adivinhos e agoureiros no tocante às suas predições quanto ao futuro de Israel porque Israel, por não ter seu futuro condicionado ao movimento dos planetas, não pode ter a sua sorte previsível. (Pekelman)

a ele ouvireis: se ele ordenar a vocês uma ordem temporária.

como conheceremos a coisa: ... quando (o profeta) ordena a vocês fazer uma ordem temporal excepcional, como Elias fez no Monte Carmel (2 Reis 18), ou como Josué, quando cercou Jericó no Shabat ou quando ordenou aos *Cohanim* carregarem a Arca no Jordão e ficarem lá até que o povo o cruzasse (Josué 6:4-15).

e a coisa não se cumprir: Porque mesmo temporariamente nenhum novo mandamento será introduzido para o povo sem ser acompanhado (substanciado) por algum sinal. Por exemplo, com relação a Josué, o Jordão se dividiu (Josué, capítulo 3) e as muralhas de Jericó desabaram (Josué 6:20). Em relação a Elias, o fogo desceu do céu (1 Reis 18:38). Entretanto, em relação à ordem do profeta que falou para seu colega "mate-me", isto foi dito a seu companheiro também profeta e que sabia ser essa a palavra de Deus. Portanto, foi punido ao se recusar a obedecê-la. **NA**

> **NA** - Seforno explica que, para que se substanciasse a validade da ordem temporária excepcional, ela deveria ser acompanhada por um sinal especial – exceto se quem a comandasse fosse, ele mesmo, um profeta ciente de que aquilo que foi ordenado fosse, de fato, a palavra de Deus. (Pekelman)

três cidades separarás: Depois da Torá explicar o assunto dos juízes, do rei, dos *Cohanim* (sacerdotes) e dos profetas nos capítulos precedentes, agora se refere aos mandamentos que são responsabilidade dos juízes. Estas responsabilidades seriam: separar as cidades de refúgio; estabelecer as fronteiras entre as tribos (Deuteronômio 19:14); o exame de testemunhas e a aceitação de seus testemunhos (Deuteronômio 19:15-21). A *perashá* passa a se referir então aos mandamentos que são da responsabilidade do rei, como: "*Quando saíres à guerra*" (Deuteronômio 20:1-9); "*Quando te aproximares de uma*

cidade" (Deuteronômio 20:10-18). Depois disso, a Torá passa a nos contar as responsabilidades dos *Cohanim* e Juízes em conjunto como o caso da "*bezerra cuja nuca foi quebrada*" (Deuteronômio 21: 1-9).

E vingarás o sangue inocente de Israel: A punição por derramar sangue inocente, como foi dito: "*A terra não terá expiação por causa do sangue que foi nela derramado senão com sangue daquele que o derramou*" (Números 35:33). **NA**

> **NA** - Seforno se refere à punição que será dada por Deus aos inocentes do povo de Israel se o assassino não for punido. Como mencionado no versículo citado do livro Números, a terra e seus habitantes sofrerão as consequências, pois o pecado de derramamento de sangue não é expiado até que o assassino seja condenado à morte. Em relação à frase "*e será bem a ti*", Seforno diz que a morte do assassino beneficia a sociedade de duas formas: afastando uma ameaça e também como fato atemorizador para outros que pensem cometer o mesmo pecado.

e será bem a ti: porque o assassino não poderá matar outros indivíduos e "*os restantes ouvirão, temerão...*" (Deuteronômio 19:20).

חמישי

פרשת שופטים

5ª Aliyá
SHOFETIM
Deuteronômio
18:14–19:13

SHOFETIM (Deuteronômio 18:14)

[חמישי] יד כִּי | הַגּוֹיִם הָאֵלֶּה אֲשֶׁר
אַתָּה יוֹרֵשׁ אוֹתָם אֶל־מְעֹנְנִים וְאֶל־
קֹסְמִים יִשְׁמָעוּ וְאַתָּה לֹא כֵּן נָתַן לְךָ
יְהוָה אֱלֹהֶיךָ׃

Porque estas nações que hás de herdar ouvem os prognosticadores e os agoureiros; mas quanto a ti, o Eterno, teu Deus, não te permitiu tal coisa.

לא כן נתן לך הקב״ה Não te permitiu tal coisa o Eterno teu Deus.

לשמוע אל מעוננים ואל קוסמים Ouvir prognosticadores e agoureiros שהרי השרה שכינה pois Ele repousou a Sua presença Divina על הנביאים sobre os profetas ותומים ואורים e os *Urim VeTumin.* **NA NA** - *Urim VeTumim* O Peitoral do Sumo Sacerdote (*Cohen Gadol*). Através de mudanças no brilho e/ou cor de suas pedras, que representavam as doze tribos de Israel, perguntas formuladas pelos profetas e reis em relação ao futuro de Israel eram respondidas.

SHOFETIM (Deuteronômio 18:15)

טו נָבִיא מִקִּרְבְּךָ מֵאַחֶיךָ כָּמֹנִי יָקִים לְךָ יְהוָה אֱלֹהֶיךָ אֵלָיו תִּשְׁמָעוּן׃

Profeta do meio de ti, dentre os teus irmãos, como sou eu, te fará surgir o Eterno em todas as gerações; a ele ouvireis.

מקרבך מאחיך כמוני no meio de ti, dentre os teus irmãos, como eu.

כמוני כמו שאני מקרבך Isto significa que, assim como sou do teu meio, מאחיך do meio de teus irmãos isto é, um israelita como você, יקום לך תחתי assim também Ele estabelecerá para ti no meu lugar וכן מנביא לנביא e também de profeta para profeta isto é, no futuro, sempre haverão homens de Deus – israelitas – a quem poderás formular tuas perguntas. (MAS) SHOFETIM (Deuteronômio

18:16)

טז כְּכֹל אֲשֶׁר־שָׁאַלְתָּ מֵעִם יְהוָה
אֱלֹהֶיךָ בְּחֹרֵב בְּיוֹם הַקָּהָל לֵאמֹר לֹא
אֹסֵף לִשְׁמֹעַ אֶת־קוֹל יְהוָה אֱלֹהָי
וְאֶת־הָאֵשׁ הַגְּדֹלָה הַזֹּאת לֹא־אֶרְאֶה
עוֹד וְלֹא אָמוּת׃

Conforme tudo o que pediste ao Eterno, teu Deus, em Horeb, quando o povo estava reunido, dizendo: 'Não voltarei a ouvir a voz do Eterno, meu Deus, e a este fogo grande não verei mais, para que não morra.'

SHOFETIM (Deuteronômio 18:17)

יז וַיֹּאמֶר יְהוָה אֵלַי הֵיטִיבוּ אֲשֶׁר
דִּבֵּרוּ׃

E disse-me o Eterno: "Falaram bem no que disseram.

SHOFETIM (Deuteronômio 18:18)

יח נָבִיא אָקִים לָהֶם מִקֶּרֶב אֲחֵיהֶם
כָּמוֹךָ וְנָתַתִּי דְבָרַי בְּפִיו וְדִבֶּר
אֲלֵיהֶם אֵת כָּל־אֲשֶׁר אֲצַוֶּנּוּ׃

Profeta farei surgir do meio de seus irmãos, como tu és; e porei as Minhas palavras em sua boca e ele lhes falará tudo o que Eu lhe ordenar.

SHOFETIM (Deuteronômio 18:19)

יט וְהָיָה֙ הָאִ֣ישׁ אֲשֶׁ֔ר לֹא־יִשְׁמַ֖ע
אֶל־דְּבָרַ֑י אֲשֶׁ֥ר יְדַבֵּ֖ר בִּשְׁמִ֥י אָנֹכִ֖י
אֶדְרֹ֥שׁ מֵעִמּֽוֹ׃

E qualquer homem que não ouvir as Minhas palavras, que ele falar em Meu nome, Eu lhe pedirei contas.

SHOFETIM (Deuteronômio 18:20)

כ אַךְ הַנָּבִיא אֲשֶׁר יָזִיד לְדַבֵּר דָּבָר
בִּשְׁמִי אֵת אֲשֶׁר לֹא־צִוִּיתִיו לְדַבֵּר
וַאֲשֶׁר יְדַבֵּר בְּשֵׁם אֱלֹהִים אֲחֵרִים
וּמֵת הַנָּבִיא הַהוּא׃

Mas o profeta que propositadamente falar alguma coisa em Meu nome, que não lhe ordenei falar, ou que falar em nome de outros deuses, este profeta morrerá."

אשר לא צויתיו לדבר que não lhe ordenei falar.

אבל צויתי לחבירו Mas que ordenei a seu colega profeta falar (Sifrei177, *San'hedrin* 89a). **NA NA** - Este versículo diz "que não **lhe** ordenei falar" quando poderia apenas mencionar "que não ordenei falar". Aprendemos então que mesmo que um profeta escute algo que foi dito por Deus a um outro profeta, ele não pode comunicá-lo ao povo.

(YIZH) **ואשר ידבר בשם אלהים אחרים ou que falar em nome de outros deuses.**

אפילו כוון את ההלכה Mesmo que mencione a lei precisamente לאסור את האסור proibindo o que é proibido ולהתיר את המותר e permitindo o que é permitido. Mas se o fizer em nome de outros deuses, (*Sifri* 177, *San'hedrin* 89a).

ומת morrerá.

בחנק Por estrangulamento.

שלשה Há três tipos de pessoa cujos pecados envolvem profecia e מיתתן בידי אדם cuja morte é conduzida por mãos humanas (isto é, por uma corte de 23 juízes): שמע המתנבא מה שלא aquele que profetiza aquilo que não ouviu; ומה שלא נאמר לו aquele que profetiza o que não lhe foi falado ונאמר לחבירו mas o foi para um outro profeta seu colega mesmo que tenha ouvido a comunicação Divina para o outro profeta; עבוד אלילים והמתנבא בשם e aquele que profetiza em nome de ídolos pagãos.

אבל Entretanto, הכובש את נבואתו aquele que reprime sua profecia (isto é, se recusa a comunicar a mensagem profética de Deus para o povo) והעובר על דברי נביא e aquele que deliberadamente viola as palavras de um profeta והעובר על דברי עצמו e aquele que viola suas

próprias palavras de profecia, sendo ele mesmo um profeta, מיתתן בידי שמים sua morte ocorre pelas mãos dos Céus, שנאמר como foi dito: אנכי אדרוש מעמו "Eu requisitarei isto dele" (*Sifri* 177; *San'hedrin* 89a).

SHOFETIM (Deuteronômio 18:21)

כא וְכִי תֹאמַר בִּלְבָבֶךָ אֵיכָה נֵדַע אֶת־הַדָּבָר אֲשֶׁר לֹא־דִבְּרוֹ יְהוָה׃

E se disseres no teu coração: 'Como conheceremos a coisa que o Eterno não a falou?'

וכי תאמר בלבבך E se disseres no teu coração.

עתידין אתם לומר Vocês estão destinados a dizer isto, כשיבא חנניה בן עזור ומתנבא quando Chanania, filho de Azur, (que era um falso profeta) vier e profetizar: מהרה הנה כלי בית ה׳ מושבים מבבלה עתה "Eis que os recipientes da Casa de Deus estão agora sendo devolvidos rapidamente da Babilônia (Jeremias 27:16)"

וירמיהו עומד enquanto Jeremias (o verdadeiro porfeta) se levanta וצווח על העמודים e proclama que os pilares (1 Reis 7:15-22), ועל הים o "mar"(uma grande bacia que havia no Templo) ועל יתר הכלים e o restante dos acessórios do *Bet Hamicdash*

שלא גלו que não foram carregados para o exílio עם יכניה com Jeconias (isto é, quando Jeconias foi exilado) יובאו

בבלה serão levados para a Babilônia עם גלות צדקיהו durante o exílio de Zedequias (Jeremias 27:22, *Sifri* 178). **NA NA** - Jeconias, rei de Judá, também conhecido por Jehoiachin, foi exilado por Nabucodonossor 11 anos antes da destruição do *Bet Hamicdash* (2 Reis 24:8-7). Zedequias foi o último rei de Judá (2 Reis 24:8-25 e Jeremias 52:11). (YIZH) SHOFETIM (Deuteronômio 18:22)

כב אֲשֶׁר֙ יְדַבֵּ֣ר הַנָּבִ֔יא בְּשֵׁ֖ם יְהוָ֑ה
וְלֹא־יִהְיֶ֤ה הַדָּבָר֙ וְלֹ֣א יָבֹ֔א הַ֚וּא
הַדָּבָ֔ר אֲשֶׁ֥ר לֹא־דִבְּר֖וֹ יְהוָ֑ה בְּזָד֤וֹן
דִּבְּרוֹ֙ הַנָּבִ֣יא לֹ֔א תָּגֻ֖ר מִמֶּֽנּוּ׃ ס

Quando falar o profeta em nome do Eterno, e a coisa não se cumprir e não suceder, esta é a coisa que o Eterno não falou; propositadamente a falou o profeta, não o temerás.

אשר ידבר הנביא Quando falar o profeta.

ויאמר E ele disser: דבר זה עתיד לבא עליכם "isto está destinado a acontecer com vocês no futuro", שלא יבא ותראו e vocês virem que o que foi predito não aconteceu, הוא הדבר אשר לא דברו ה׳ "esta é a palavra que o Eterno não falou"

והרוג אותו então, matem-no (ao falso profeta).

ואם תאמר E se vocês disserem זו במתנבא על העתידות que isto é aplicável também àquele que profetiza sobre o futuro הרי שבא ואמר e se alguém chegar e disser: כך וכך עשו "façam assim ou assim"

ומפי הקב״ה אני אומר pois eu falo pela boca do Santíssimo como saber se estamos diante de um profeta verdadeiro? Pois nestes casos, כבר נצטוו já lhes foi ordenado להדיחך שאם בא que se ele te pressionar a atuar contrariamente מאחת מכל המצות a qualquer dos mandamentos, então לו לא תשמע "não escutes a ele".

אא״כ מומחה הוא לך Exceto se você estiver certo em relação a ele שהוא צדיק גמור que ele seja absolutamente piedoso כגון אליהו בהר הכרמל como ocorreu com Elias no monte Carmel שהקריב בבמה que trouxe oferendas sobre uma "Bama" (altar) **NA NA** - *Bama* era uma plataforma que servia de altar (mas diferente do altar do Templo), à qual era permitido trazer oferendas voluntárias e cuja existência foi permitida até a construção do *Bet Hamicdash,* com exceção de dois períodos (quando a Arca Sagrada estava no deserto e quando ela ficou em Shiló).

(YIZH) בשעת איסור הבמות durante uma época em que havia uma proibição quanto às "Bamot" altares את ישראל כדי לגדור para restringir Israel na prática da idolatria; הכל לפי צורך שעה tudo isto é de acordo com a necessidade do momento וסייג הפרצה e com a necessidade de se fazer uma barreira para uma brecha (no cumprimento da lei criada pela situação daquele momento).

לכך נאמר Por isto é que a Torá diz: אליו תשמעון "A ele ouvireis"(*San'hedrin* 89b, *Iebamot* 90b).

ולא תגור ממנו não o temerás.

לא תמנע עצמך Não te restrinjas מללמד עליו חובה de argumentar pela culpa dele ולא תירא e não tenhas medo ליענש עליו de ser punido por causa dele isto é, de ter contribuído para sua morte.

SHOFETIM (Deuteronômio 19:1)

פרק יט א כִּי־יַכְרִית יְהוָה אֱלֹהֶיךָ
אֶת־הַגּוֹיִם אֲשֶׁר יְהוָה אֱלֹהֶיךָ נֹתֵן
לְךָ אֶת־ אַרְצָם וְיָרַשְׁתָּם וְיָשַׁבְתָּ
בְּעָרֵיהֶם וּבְבָתֵּיהֶם׃

Quando exterminar o Eterno, teu Deus, as nações, cuja terra o Eterno, teu Deus, te dá, e as herdares e habitares nas suas cidades, e nas suas casas,

SHOFETIM (Deuteronômio 19:2)

ב שָׁלֹושׁ עָרִים תַּבְדִּיל לָךְ בְּתוֹךְ
אַרְצְךָ אֲשֶׁר יְהוָה אֱלֹהֶיךָ נֹתֵן לְךָ
לְרִשְׁתָּהּ׃

três cidades separarás no meio da tua terra que o Eterno, teu Deus, te dá para herdá-la.

SHOFETIM (Deuteronômio 19:3)

ג תָּכִין לְךָ֣ הַדֶּ֔רֶךְ וְשִׁלַּשְׁתָּ֗ אֶת־גְּבוּל֙
אַרְצְךָ֔ אֲשֶׁ֥ר יַנְחִ֖ילְךָ֑ יְהוָ֣ה אֱלֹהֶ֔יךָ
וְהָיָ֣ה לָנ֔וּס שָׁמָּ֖ה כָּל־רֹצֵֽחַ׃

Prepararás o caminho e dividirás em três partes a área de tua terra que te fará herdar o Eterno, teu Deus, e isto será para que todo homicida fuja para ali.

תכין לך הדרך Prepararás o caminho (literalmente: **Prepararás teu próprio o caminho).**

מקלט מקלט "Refúgio, refúgio"

היה כתוב על פרשת דרכים estava escrito em placas nos cruzamentos **NA** para indicar o caminho para a cidade de refúgio mais próxima.

NA - Prepararás o caminho (não um caminho), indicando que todas as estradas que existiam para as cidades de refúgio deveriam ser identificadas. (YIZH) **ושלשת את גבול ארצך e dividirás em três partes a área de tua terra.**

שיהא מתחלת הגבול Que deveria existir desde o começo da fronteira עד העיר הראשונה של מקלט até a primeira cidade de refúgio כשיעור מהלך de acordo com o tamanho da viagem (isto é, a mesma distância) ממנה עד השנייה שיש entre ela e a segunda cidade de refúgio.

וכן משנייה לשלישית E desta mesma forma entre a segunda e a terceira cidade de refúgio עד הגבול השני וכן מן השלישית e assim entre a terceira cidade de refúgio e a segunda (outra) fronteira של ארץ ישראל da Terra de Israel.

SHOFETIM (Deuteronômio 19:4)

ד וְזֶה֙ דְּבַ֣ר הָרֹצֵ֔חַ אֲשֶׁר־יָנ֥וּס שָׁ֖מָּה
וְחָ֣י אֲשֶׁר־יַכֶּ֑ה אֶת־רֵעֵ֥הוּ בִּבְלִי־
דַ֖עַת וְה֣וּא לֹא־שֹׂנֵ֣א ל֔וֹ מִתְּמֹ֖ל
שִׁלְשֹֽׁם׃

E este é o caso do homicida que poderá fugir para lá e viver: Aquele que ferir seu companheiro sem saber, e a quem não odiava nem de ontem nem de anteontem;

SHOFETIM (Deuteronômio 19:5)

ה וַאֲשֶׁר֩ יָבֹ֨א אֶת־רֵעֵ֜הוּ בַּיַּ֣עַר׀
לַחְטֹ֣ב עֵצִ֗ים וְנִדְּחָה֙ יָדׇ֣ו בַּגַּרְזֶ֔ן
לִכְרֹ֖ת הָעֵ֑ץ וְנָשַׁ֤ל הַבַּרְזֶל֙ מִן־הָעֵ֔ץ
וּמָצָ֥א אֶת־רֵעֵ֖הוּ וָמֵ֣ת הֽוּא֮ יָנ֣וּס אֶל־
אַחַ֣ת הֶֽעָרִ֣ים הָאֵ֔לֶּה וָחָֽי׃

e aquele que for com seu próximo na floresta para cortar lenha, e resvalar a sua mão com o machado que ia cortar a lenha, saltar o ferro do cabo e encontrar o seu próximo e este morrer; ele fugirá a uma destas cidades e viverá, ונדחה ידו E resvalar a sua mão.

כשבא להפיל הגרזן על העץ
Quando fizer o machado bater na madeira da árvore.

ותרגומו O Targum Onkelos traduz como ״ידיה ונשמטה ידו ״ו±ת¦ת§מ§ר¥יג

לשון que significa "sua mão moveu"

להפיל מכת הגרזן על העץ ao fazer o machado bater na madeira."

כי שמטו הבקר"(2 Samuel 6:6) é traduzido pelo תרגם יונתן Targum Ionatan como תוריא ארי מרגוהי "porque o gado o moveu". **NA NA** - Ao se comparar a tradução oferecida pelo Targum Ionatan para a palavra "שמטו" para "moveu" em 2 Samuel 6:6, percebemos que é similar à proposta pelo Targum Onkelos para a palavra "ונדחה" neste versículo que está sendo comentado por Rashi. Acredita-se que Rashi quer aqui salientar a natureza não intencional do acidente pelo qual a mão resvala acarretando numa lesão corporal na vigência de um ato intencionalmente iniciado, que é cortar a madeira com um machado. (ADG) **הברזל מן העץ ונשל saltar o ferro do cabo.**

יש מרבותינו אומרים Alguns dos nossos sábios dizem que este

verso significa ת©E¦מ הברזל נשמט que o ferro (isto é, a parte metálica do machado) desprendeu-se da haste de madeira.

ויש מהם אומרים Outros sábios dizem que este verso significa המתבקע שישל הברזל לחתיכה מן העץ que o ferro deslocaria um pedaço da madeira que está sendo cortada da árvore והרגה והיא נתזה e foi esta lasca de madeira que golpeou e matou seu companheiro de maneira não intencional (*Sifri* 183; *Macot* 7b).

SHOFETIM (Deuteronômio 19:6)

ו פֶּן־יִרְדֹּף גֹּאֵל הַדָּם אַחֲרֵי הָרֹצֵחַ כִּי יֵחַם לְבָבוֹ וְהִשִּׂיגוֹ כִּי־יִרְבֶּה הַדֶּרֶךְ וְהִכָּהוּ נֶפֶשׁ וְלוֹ אֵין מִשְׁפַּט־מָוֶת כִּי לֹא־שֹׂנֵא הוּא לוֹ מִתְּמוֹל שִׁלְשׁוֹם׃

para que não suceda que o vingador do sangue persiga o homicida, quando se inflamar seu coração, e o alcance por ser comprido o caminho e o fira de morte, e ele não era merecedor de morte, visto que não o odiava nem de ontem nem de anteontem.

פן ירדף גאל הדם para que não suceda que o vingador do sangue persiga.

לכך אני אומר Por isso eu digo a vocês להכין לך דרך para prepararem o caminho para as cidades de refúgio רבים וערי מקלט e para providenciar várias cidades de refúgio.

NA NA - Além destas seis cidades, as quarenta e duas cidades dos Levitas também serviam como cidades de

refúgio (Números 35: 6-14; *Macot* 7b). (YIZH) SHOFETIM (Deuteronômio 19:7)

ז עַל־כֵּ֗ן אָנֹכִ֥י מְצַוְּךָ֛ לֵאמֹ֖ר שָׁלֹ֣שׁ עָרִ֑ים תַּבְדִּ֖יל לָֽךְ׃

Portanto, eu te ordeno, dizendo: Três cidades separarás.

SHOFETIM (Deuteronômio 19:8)

ח וְאִם־יַרְחִיב יְהוָה אֱלֹהֶיךָ אֶת־
גְּבֻלְךָ כַּאֲשֶׁר נִשְׁבַּע לַאֲבֹתֶיךָ וְנָתַן
לְךָ אֶת־כָּל־הָאָרֶץ אֲשֶׁר דִּבֶּר לָתֵת
לַאֲבֹתֶיךָ׃

E quando aumentar o Eterno, teu Deus, as tuas fronteiras, como jurou a teus pais, e te der toda a terra que disse que daria a teus pais, ירחיב

ואם E quando aumentar o Eterno.

כאשר נשבע לתת לך Como jurou dar a vocês וקנזי וקדמוני ארץ קני a terra dos Keneus, Kenizeus e Cadmoneus. **NA NA** - A terra destas três nações foi prometida a Abrahão, mas elas não foram conquistadas pelos israelitas quando eles entraram

em Canaã. Elas farão parte de Israel no futuro. (YIZH).

SHOFETIM (Deuteronômio 19:9)

ט כִּי־תִשְׁמֹ֞ר אֶת־כָּל־הַמִּצְוָ֣ה הַזֹּ֗את
לַעֲשֹׂתָהּ֮ אֲשֶׁ֣ר אָנֹכִ֣י מְצַוְּךָ֣ הַיּ֔וֹם
לְאַהֲבָ֞ה אֶת־יְהוָ֣ה אֱלֹהֶ֗יךָ וְלָלֶ֤כֶת
בִּדְרָכָיו֙ כָּל־הַיָּמִ֔ים וְיָסַפְתָּ֥ לְךָ֖ עוֹד֑
שָׁלֹ֥שׁ עָרִ֖ים עַל־הַשָּׁלֹ֥שׁ הָאֵֽלֶּה׃

quando guardares todos estes mandamentos que eu te ordeno hoje para cumpri-los, amando ao Eterno, teu Deus, e andando nos Seus caminhos todos os dias, então acrescentarás outras três cidades além destas três, **ויספת לך עוד שלש**

Então acrescentarás outras três cidades….

הרי תשע Assim terás nove: ג׳ שבעבר הירדן três que estão do outro lado do Jordão; כנען וג׳ שבארץ três que estão na terra de Canaã וג׳ לעתיד לבא e

três outras cidades no futuro. **NA NA** - Daqui aprendemos que, além de manter o caminho para as cidades de refúgio sempre desimpedido e bem sinalizado, devemos também aumentar o número destas cidades caso o território sob jurisdição de Israel seja expandido, para que o perseguidor não consiga capturar um assassino não-intencional devido à distância para alcançar uma cidade de refúgio. (AMS) SHOFETIM (Deuteronômio 19:10)

וְלֹא יִשָּׁפֵךְ דָּם נָקִי בְּקֶרֶב אַרְצְךָ
אֲשֶׁר יְהוָה אֱלֹהֶיךָ נֹתֵן לְךָ נַחֲלָה
וְהָיָה עָלֶיךָ דָּמִים: פ

para que não seja derramado sangue inocente no meio da tua terra, que o Eterno, teu Deus, te dá por herança, e não haja sangue sobre ti.

SHOFETIM (Deuteronômio 19:11)

יא וְכִי־יִהְיֶה אִישׁ שׂנֵא לְרֵעֵהוּ וְאָרַב
לוֹ וְקָם עָלָיו וְהִכָּהוּ נֶפֶשׁ וָמֵת וְנָס
אֶל־אַחַת הֶעָרִים הָאֵל׃

E quando um homem odiar seu companheiro, armar-lhe cilada, levantar-se contra ele, o ferir de morte e este morrer, e fugir a uma destas cidades, יהיה איש שנא לרעהו

וכי E quando um homem odiar seu companheiro.

ע״י שנאתו Através de seu ódio הוא בא לידי וארב לו ele chega à situação de "armar-lhe cilada" .

מכאן אמרו Daqui (isto é, com base neste versículo,) nossos sábios dizem: על מצוה קלה עבר אדם se uma pessoa violou um mandamento relativamente

לעבור על מצוה חמורה leve

סופו seu fim será violar um mandamento relativamente severo.

לפי שעבר על לא תשנא Como indica este versículo, por ter violado o mandamento relativamente leve de "não odiarás teu irmão em teu coração" (Levítico 19:17), דמים

סופו לבא לידי שפיכות seu fim será chegar a uma situação de derramamento de sangue.

לכך נאמר Por isto o versículo disse יהיה איש שונא לרעהו וגו׳ וכי "e quando um homem *odiar* a seu companheiro etc", לכתוב

שהיה לו porque do contrário poderia estar escrito: נפש יקום איש וארב לרעהו והכהו וכי "e quando um homem *se levantar* e armar cilada contra seu companheiro e golpeá-lo mortalmente" (*Sifri* 187).

SHOFETIM (Deuteronômio 19:12)

יב וְשָׁלְחוּ֙ זִקְנֵ֣י עִירֹ֔ו וְלָקְח֥וּ אֹת֖וֹ מִשָּׁ֑ם וְנָתְנ֥וּ אֹת֛וֹ בְּיַד־גֹּאֵ֥ל הַדָּ֖ם וָמֵֽת׃

os anciãos da sua cidade enviarão e o tirarão dali, e o entregarão na mão do vingador do sangue e morrerá.

SHOFETIM (Deuteronômio 19:13)

יג לֹא־תָחוֹס עֵינְךָ עָלָיו וּבִעַרְתָּ
דַּם־הַנָּקִי מִיִּשְׂרָאֵל וְטוֹב לָךְ׃ ס

Não o olharás com piedade, e vingarás o sangue inocente de Israel e será bem a ti.

לא תחוס עינך עליו Não o olharás com piedade.

שלא תאמר Isto significa que não deve-se falar: כבר נהרג הראשון o primeiro já está morto, למה אנו הורגים את זה para que matar este outro isto é, o assassino, de forma que ונמצאו שני ישראלים הרוגים dois israelitas sejam assassinados?" (*Sifri* 187).

O COMENTÁRIO DE HIRSCH

O rabino Sampson (Shimshon) Raphael Hirsch (1808-1888) nasceu em Hamburg e, desde cedo, foi educado dentro do judaísmo ortodoxo, dentro de uma sociedade secular alemã. Aluno de Isaac Bernays e mais tarde de Jacob Ettlinger, Hirsch cursou também a universidade de Bonn onde estudou filosofia, línguas clássicas e história. Após sua ordenação como rabino, Hirsch chefiou as comunidades de Oldenburg, Emden e Frankfurt. Profundo conhecedor de assuntos judaicos e também laicos, ele imprimiu esta ampla visão em toda a sua obra.

Para que se possa compreender a importância da obra do rabino Hirsch precisamos inicialmente entender o momento histórico no qual ela se desenvolveu. No final do século XVIII devido à influência do Iluminismo, a Alemanha e vários outros países da Europa ocidental passaram a outorgar aos judeus o direito de cidadania, configurando uma verdadeira emancipação de comunidades até então marginais. A reação da comunidade judaica alemã, imitada em maior ou

menor proporção por outras comunidades judaicas emancipadas, ocorreu em três instâncias. Havia aqueles que peremptoriamente se negavam a embarcar em qualquer atitude que pudesse fazê-los interagir e, por conseguinte, correr qualquer risco de assimilação. Havia os que, ao contrário, queriam se assimilar à sociedade alemã secular com vistas a atingir um maior *status* social e poder desenvolver suas atividades econômicas sem nenhum empecilho. Estes judeus assimilacionistas podiam escolher um de dois caminhos: ou se convertiam ao cristianismo ou reformavam seu sistema religioso, "adaptando-o" aos "tempos modernos". A primeira alternativa rompia seu vínculo com a comunidade instantaneamente, e a segunda produziria resultado semelhante ao cabo de uma ou duas gerações.

Restavam os judeus que, imersos na sociedade secular, não queriam abandonar o judaísmo que lhes fora transmitido por seus ancestrais e que necessitavam não de uma "reforma" do seu sistema de crenças e tradições, mas sim de uma nova filosofia de vida. Esta filosofia deveria lhes permitir vislumbrar como, sob a ótica de um judaísmo plenamente fiel às tradições milenares, se poderia interagir com a cultura secular, não apenas de maneira não conflituosa, mas de forma a também reforçar a cosmovisão tradicional judaica. Segundo Hirsch, através desta filosofia, não se deveria estudar e compreender o judaísmo por meio

de conhecimentos externos mas a partir de seus próprios elementos. Hirsch via o judaísmo como um organismo vivo, no qual a Lei Oral e a Lei Escrita encontravam-se em eterna harmonia e indissociável união, cuja compreensão baseava-se no estudo contido em seu próprio conjunto de conhecimentos – a Torá e seus comentários tradicionais, a *Mishná*, a *Guemará* e os demais textos rabínicos, em seu idioma original, o hebraico – e não como objeto de uma ciência externa ao judaísmo. O judaísmo não deveria, portanto, como queriam os adeptos da "Ciência do Judaísmo",**NA** ser esmiuçado como um objeto multifacetado de história, filologia, arqueologia, linguística etc. Tal filosofia, conhecida como *"Torá im Dérech Érets"* (Torá no contexto de uma ocupação secular), foi idealizada e levada adiante de forma prática por Hirsch durante a sua estada em Frankurt como chefe da comunidade judaica ortodoxa *Adat Ieschurun*. Durante os 37 anos em que comandou esta comunidade, Hirsch criou uma escola exemplar, que conseguia educar os jovens tanto no judaísmo como na cultura laica, demonstrando, de maneira prática, que seu ideal era possível e exequível. De fato, grande parte das instituições judaicas ortodoxas modernas se baseia neste modelo educacional.

NA - Ciência do Judaísmo *(Wissenschaft des Judentums):* movimento constituído por intelectuais alemães assimilados, como Zunz, Geiger e Krochmal, que utilizava a abordagem científica da época para o estudo da história, cultura e religião judaicas. Este movimento se tornou o sustentáculo ideológico do Movimento Reformista judaico.

Durante muitos anos, o rabino Hirsch ministrou aulas sobre a porção semanal da Torá para sua comunidade. A coletânea destas aulas resultou em um magnífico comentário da Torá do qual extraímos alguns trechos pertinentes à *perashat Shofetim*. Na introdução à primeira edição deste comentário, Hirsch afirmou que seu objetivo era "derivar a explicação do texto de suas próprias palavras; chegar às explicações através das nuances de cada expressão particular usada em cada caso; derivar o significado fundamental das palavras do rico depositório de explicações linguísticas que possuímos em nossos textos tradicionais; dos estudos tradicionais do texto bíblico e de suas explicações alegóricas (agádicas) e legais (haláchicas), explorar e estabelecer os fatos a partir dos quais a visão judaica do mundo e da vida se formaram e que desde sempre produziram as normas de uma vida judaica".

Hirsch continua: "E se a consecução desta meta não falhar inteiramente; se ao menos uma pequena contribuição tiver sido feita em relação ao conhecimento e entendimento do espírito indivisível e uniforme que se difunde por toda a extensão da Torá; e se através desta obra ficar claro que este espírito nada tem de antiquado, mas que está muito vivo e presente e representa a esperança do futuro de todos os esforços humanos, então os esforços do autor não terão sido em vão."

O método exegético empregado por Hirsch em seu comentário baseava-se no estudo das palavras do texto bíblico de acordo com a inter-relação fonética dos vocábulos. O grande rabino defendia o domínio do hebraico bíblico por todos judeus que quisessem estudar a Torá, pois para ele o hebraico teria sido o idioma original da humanidade quando de sua criação.

Para exemplificar seu método exegético, no versículo 14, a ser comentado ("Não removerás o limite da herança etc"), Hirsch começa da seguinte forma: "Assim como a palavra **הישג** – ao qual é relacionada foneticamente a palavra **תשיג** significa atingir, obter – **הישג גבול** significaria apenas incorporar o território do seu vizinho ao seu por mudar a linha de demarcação mais para longe".

Em todo seu comentário, Hirsch enfatiza a união da Lei Oral (*Mishná* e *Guemará*) com a do Pentateuco (Lei Escrita), mostrando como se pode derivar a primeira da segunda através da utilização de regras de derivação (hermenêutica) utilizadas por nossos sábios mais antigos. Ele defendeu veementemente a essencialidade de cada letra da Torá escrita, que nos foi outorgada pelo Criador na forma como se encontra hoje, e a necessidade de interpretá-la de acordo com a tradição judaica presente na Lei Oral. Desta forma, ao demonstrar a unidade das Leis Oral e Escrita e, por conseguinte, destacar a importância da primeira, Hirsch

protegeu o judaísmo do reformismo, cuja premissa principal era desfazer a sacralidade da Lei Oral.

Desta forma Hirsch explica em sua obra "Dezenove Cartas": **NA** "Devemos, portanto, esquecer as opiniões e preconceitos herdados relativos ao judaísmo e ir de encontro às suas fontes, que são o *Tanach* (Bíblia), o *Talmud* e o *Midrash*. Devemos ler, estudar e compreendê-las para que possamos viver de acordo com elas e delas extrair os ensinamentos do judaísmo relacionados a Deus, ao mundo, à humanidade e a Israel em consonância com a nossa história e com a Lei que nos foi outorgada. Desta forma, conheceremos o Judaísmo a partir dele mesmo e de seus próprios preceitos, a ciência da vida".

NA - "Dezenove Cartas sobre Judaísmo", Editora Sêfer, São Paulo, 2002.

Continua o rabino Hirsch: "Devemos começar com a Bíblia; sua linguagem deve primeiramente ser compreendida e, a partir do espírito desta linguagem, deve ser inferido o espírito dos seus oradores. A Bíblia não deve ser estudada como um interessante objeto para pesquisa filológica ou antiquária, nem como uma base para formulação de teorias ou entretenimento. A Bíblia deve ser estudada como a base fundamental de uma nova ciência; a natureza deve ser contemplada com o sentimento do rei David; com os ouvidos de Isaías é que devemos escutar a história de nosso povo e, com os olhos assim despertos e os ouvidos atentos,

extrair do Tanach (Bíblia) as lições acerca de Deus, do mundo, do homem, de Israel e da Torá. Então, após termos formulado desta forma os conceitos básicos do judaísmo, vamos partir, munidos deste espírito em direção ao estudo do Talmud. Encontremos na *Halachá* (lei) apenas uma elucidação adicional e ampliação das ideias já conhecidas da Bíblia e, na *Agadá*, uma manifestação alegoricamente velada deste mesmo espírito".

"Sigas este caminho sem te preocupares com a opinião que uma ou outra escola equivocada de pensamento venha a ter acerca de teu método de estudo. ...Quando atingires este ponto, compreenderás a história de Israel, a Lei de Israel e a vida em seu verdadeiro sentido: como um reflexo desta Lei e permeada pelo seu espírito. Um só espírito habita em tudo, desde a estruturação da Língua Sagrada até a construção do universo e das ações que moldam nossas vidas. Um só espírito infundido somente pelo espírito do Único Deus!"

A seguir transcrevemos alguns dos comentários do sábio rabino Hirsch sobre a *Perashát Shofetim*, baseando-nos em uma coletânea de seus comentários bíblicos editados por Ephraim Oratz.

Para tornar sua leitura mais interessante, leia antes o comentário de Rashi sobre estes versículo nas páginas 122 a 138.

Não removerás o limite da herança: A vida e a propriedade são os dois principais valores que devem ser colocados sob a proteção da Lei de Deus, que deve ser administrada pelo Estado. A inviolabilidade de ambas na terra governada através da Lei de Deus foi proclamada imediatamente assim que Israel ocupou a Terra de Israel, demonstrando-se assim que estes valores são concretos e duradouros. As cidades "miclat" de refúgio, dispersas pelo território para acesso facilitado por todos os pontos da Terra de Israel proclamam a santidade da vida humana, enquanto as linhas divisórias dos campos, que devem se manter intocadas, proclamam a inviolabilidade da propriedade pessoal. Ambos os valores sagrados, vida e propriedade, constituem as duas grandes esferas da Lei sagrada: leis relativas à vida humana (*Dinê Nefashot*) e leis da propriedade (*Dinê Mamonot*). Eles compõem primeira e fundamentalmente o objetivo das cortes que, de fato, constituem o assunto de toda esta porção do Pentateuco. Ao mesmo tempo, estabelece-se as categorias jurídicas às quais se referem as leis relativas ao depoimento de testemunhas a serem discutidos a seguir .

Não valerá uma testemunha contra um homem: A inviolabilidade da vida (que de forma ampla engloba todos os aspectos físicos da vida) e da propriedade podem apenas ser questionadas através de uma sentença decretada por uma corte judicial. A propriedade pode ser confiscada

apenas quando existe evidência legal de que foi adquirida de maneira ilegítima ou quando aquele que a possui deve satisfazer a uma exigência legal feita contra ele. Deste princípio derivam duas grandes esferas da jurisprudência judaica: leis relativas à vida humana e leis da propriedade. Em relação às primeiras, a corte impõe pena capital ou castigo corporal e, em referência às últimas, impõe multas ou obriga ao pagamento da dívida. Em ambos os casos, o princípio subjacente é o indivíduo ser responsável pela legalidade de sua própria conduta e pela legitimidade de suas reivindicações de propriedade. A evidência a partir da qual cada sentença relacionada a qualquer uma destas duas esferas deve se basear reside no depoimento de testemunhas. Este é o assunto discutido nos versículos seguintes.

e então os dois homens: A jurisprudência judaica reconhece apenas um tipo de evidência legal: o depoimento de testemunhas. Através da afirmativa "pelo depoimento de duas testemunhas... deve um caso ser resolvido", A Lei Sagrada colocou toda a honra, felicidade, vida e propriedade dos indivíduos e de grupos de pessoas nas mãos de cada um dos dois homens (testemunhas) que devem ser imparciais e de reputação imaculada. É claro, portanto, que a viabilidade deste procedimento jurídico e da sociedade por ele governada depende do pressuposto de que cada indivíduo que dele participe seja honesto até

prova em contrário. Entretanto, esta afirmativa pode ser apenas baseada no fato - e no conhecimento dele derivado - de que todos os relacionamentos humanos, assim como a implementação das leis e das instituições legais outorgadas por Deus para estruturá-los e organizá-los, devem ocorrer "diante de Deus". Estes relacionamentos humanos e instituições legais devem estar subordinados portanto à Soberania e Julgamento Divinos. Provavelmente este fato – e as referências que lhe são implícitas – não é tão evidente em nenhuma outra circunstância como o é no depoimento de testemunhas e que extrai seu efeito legal justamente pelo fato de ocorrer "diante de Deus". Em uma análise final, esta evidência oriunda do depoimento de testemunhas está além dos olhos e da mente humana. Porque cada depoimento, independente-mente do quão objetivo for, envolve um elemento de subjetividade. Representa, pois, o depoimento da testemunha aquilo que lhe concerne em referência ao evento sobre o qual irá testemunhar, isto é, relaciona-se à sua presença e às suas percepções do que tiver ocorrido lá. **NA NA** - Segundo o rabino Hirsch, há elementos de subjetividade na percepção e, por conseguinte, no depoimento de uma testemunha. O que é sempre objetivo é o fato da testemunha ter presenciado ou não o evento sobre o qual irá depor. É este fato, portanto, que pode ser questionado por outras testemunhas que venham a alegar ter estado com a testemunha em questão

em outro lugar no mesmo momento em que o evento ocorreu. (ADG) O depoimento subjetivo, que é realmente um depoimento relativo à própria pessoa da testemunha, não tem força legal a favor ou contra a testemunha que o dá, exceto quando se refere a direitos sobre uma propriedade. Entretanto, o testemunho – base de todo o sistema legal – repousa sobre ele depoimento. Pela Lei judaica, toda testemunha tem a autoridade legal e credibilidade para depor em relação a si mesma no tocante a ter presenciado e a ter assim percebido os eventos que formam seu depoimento. Desta forma, a Lei judaica coloca todas as testemunhas "diante de Deus" – Quem Sozinho examina os pensamentos e emoções mais íntimos do homem e pondera cada palavra e pensamento nas escalas de Sua própria Justiça e Verdade. Talvez esta seja a razão pela qual a Lei judaica não coloque as testemunhas sob juramento como as cortes atuais fazem. Para a Lei judaica o depoimento da testemunha é em si uma invocação a Deus, a cuja Presença e Soberania a testemunha se submete pelas palavras de seu depoimento.

fareis a eles como pensavam fazer a seu irmão: A Lei foi dada a tribunais humanos para ser obedecida por eles. Seu objetivo não pode ser medido por padrões humanos. Deus está acima da Lei e de Sua implementação. Ao outorgar a Lei e sua implementação a um tribunal humano, Ele concedeu apenas parte de Sua própria autoridade

judicial. Os tribunais devem administrar justiça somente como Seus agentes e somente dentro do escopo de autoridade que Ele lhes conferiu. Quando termina o poder e a autoridade dos tribunais, inicia-se a soberania exclusiva da Justiça de Deus. Portanto, como foi escrito no versículo, juízes e testemunhas encontram-se igualmente diante de Deus, que é Quem Sozinho representa o Fundamento e Fonte da consciência que, por sua vez, forma a base de granito sobre a qual se assenta o estado legal de uma sociedade de homens. **NA NA** - Aqui há uma aparente dificuldade no entendimento do texto bíblico, pois se alguém testemunhou falsamente em relação a um indivíduo e este foi condenado a uma pena mas a sentença ainda não foi executada, a falsa testemunha, se descoberta, cumpriria a mesma pena que o indivíduo iria cumprir. Entretanto, se a pena já tivesse sido aplicada, a testemunha falsa não mais seria condenada pelo tribunal. Tal norma de procedimento se deve à interpretação literal do texto bíblico: "fareis a eles como pensavam fazer a seu irmão..." e não "como fizeram" os juízes da corte que basearam a sua errada sentença em um falso testemunho. (ADG) **Quando saíres à guerra:** A sessão final desta *parashá* aborda a instituição legal do depoimento de testemunhas, que é a base para todo o procedimento legal judaico, e termina com as leis relacionadas à administração interna do Estado judeu. Seguem-se as leis relacionadas às operações externas do

Estado. Os versículos de 1 a 9 lidam com o serviço militar compulsório, a mobilização em caso de guerra e a maneira pela qual a nação tem que se armar para a ação militar. Os versículos de 10 a 20 discutem a condução da guerra propriamente dita.

"**E vires cavalos e carros, um povo mais numeroso do que tu...**": Você não deve imaginar que sua vitória depende do fato de que você tenha o maior número possível de soldados e que, portanto, você possa mobilizar o maior contingente possível de homens para lutar. De fato, conforme explicado nos versículos 5 a 7, algumas categorias de homens fisicamente aptos estão isentos do serviço militar.

E quando vos aproximares à luta: Se os líderes do Estado judeu sentissem a necessidade de iniciar uma guerra, eles deveriam considerar como passo mais importante desta séria decisão não o tamanho numérico de seu exército, mas o apoio de Deus. Era esperado então que eles (os líderes), através dos servos da Lei de Deus sacerdotes, incutissem este mesmo espírito nos corações dos soldados no momento da batalha como o único estado de espírito que poderia conduzir-lhes à vitória... Um sacerdote era explicitamente apontado para proceder com esta função e consagrado para este objetivo por unção e era, portanto, chamado do "ungido para a guerra"...

Portanto, era o servo do Santuário da Lei judaica, o sacerdote, representando o ideal moral mais alto da nação, quem deveria acompanhar a nação à batalha e proferir as palavras que assegurariam que a vitória lhe pertenceria à Israel. Nos tempos de guerra, a confiança de Israel na vitória não viria da sua eficiência militar ou do seu conhecimento da arte da guerra, mas sim da mesma Lei que orienta a arte da paz. A Lei pela qual as batalhas morais internas da vida pública e privada atingem as vitórias na paz é a mesma Lei cuja supremacia e livre desenvolvimento constituem a base para a consecução dos objetivos da nação e da vitória em uma guerra justificada. E é como uma nação da Lei de Deus que Israel vai à guerra, sendo que o chamado à batalha é proferido por um servo da Lei de Deus... que, como sacerdote mais elevado, representa um exemplo iluminador para seu povo pela sua própria observância, tanto em tempos de guerra como de paz, das leis relativas à impureza e às coisas proibidas para o sacerdote – leis que representam o ideal moral ao qual ambas, a vida individual e a vida familiar, devem aspirar.

E lhe dirá: Escuta, ó Israel!: O sacerdote "ungido para guerra" deve proferir exatamente as palavras do texto bíblico na sua forma original em hebraico (*Sotá* 32a e 42a). Assim, as palavras que ele proferir não representam nem seus próprios pensamentos e nem seu próprio encorajamento para a vitória, mas sim as promessas de

Deus conforme colocadas em Sua Lei para todo o sempre. Da mesma forma, a tríplice bênção sacerdotal *(bircat cohanim)* deve também ser proferida pelo sacerdote na forma exata em que aparece escrita originalmente na Torá em hebraico.

Ouve Israel: Estas são as palavras que revigoram cada judeu novamente a cada dia, de manhã e à noite, para homenagear o único Deus e tudo o que deriva desta declaração de lealdade. É o mesmo pensamento e a mesma declaração de homenagem ao único Deus (que se faz antes de uma guerra) diante de Quem, no momento da batalha, todos os outros conceitos de grandeza e poder se tornam irrelevantes. A consciência de que se está servindo à Sua vontade e que se pode estar seguro, portanto, de Seu apoio, dará força e coragem, serenidade e vigor, mesmo para o mais fraco dos corações humanos...

שישי

פרשת שופטים

6ª Aliyá
SHOFETIM
Deuteronômio
19:14–20:10

SHOFETIM (Deuteronômio 19:14)

[ששי] יד לֹא תַסִּיג גְּבוּל רֵעֲךָ אֲשֶׁר גָּבְלוּ רִאשֹׁנִים בְּנַחֲלָתְךָ אֲשֶׁר תִּנְחַל בָּאָרֶץ אֲשֶׁר יְהוָה אֱלֹהֶיךָ נֹתֵן לְךָ לְרִשְׁתָּהּ׃ ס

Não removerás o limite da herança de teu companheiro que fixaram os antecessores, para diminuí-lo na herança que herdares na terra que o

Eterno, teu Deus, te dá para herdar.

לא תסיג גבול Não removerás o limite.

לשון נסוגו אחור A palavra תסיג está relacionada à palavra נסוגו como em "eles voltaram" (Isaías 42:17; Jeremias 38:22).

שמחזיר סימן חלוקת הקרקע לאחור Isto significa colocar o marcador da divisão da terra para trás, לתוך שדה חבירו para dentro do campo de seu colega למען הרחיב את שלו para aumentar o seu próprio campo.

והלא כבר נאמר Mas já não foi dito: לא תגזול "não roubarás" (Levítico 19:13)?

מה תלמוד לומר לא תסיג Por que então a Torá fala "não removerás o limite"?

למד על העוקר תחום חבירו Isto nos ensina que aquele que invade o limite da propriedade de seu colega בשני לאוין שעובר transgride dois mandamentos negativos (isto é, "não removerás o limite"e "não roubarás").

יכול אף בחוץ לארץ Alguém poderia pensar que isto é válido mesmo fora da Terra de Israel.

תלמוד לומר בנחלתך אשר תנחל וגו׳ Para nos ensinar de maneira diferente a Torá diz: "na herança que herdares

etc"

בארץ ישראל עובר בשני לאוין o que implica que na Terra de Israel aquele que remove o marcador do limite do campo de seu vizinho transgride dois mandamentos negativos.

בחוץ לארץ Fora da Terra de Israel אינו עובר ele transgride אלא משום לא תגזול apenas um: "não roubarás" (*Sifri* 188).

SHOFETIM (Deuteronômio 19:15)

טו לֹא־יָקוּם עֵד אֶחָד בְּאִישׁ לְכֹל־
עָוֹן וּלְכָל־חַטָּאת בְּכָל־חֵטְא אֲשֶׁר
יֶחֱטָא עַל־פִּי | שְׁנֵי עֵדִים אוֹ עַל־פִּי
שְׁלֹשָׁה־עֵדִים יָקוּם דָּבָר׃

Não valerá uma testemunha contra um homem por qualquer delito ou por qualquer pecado; seja qual for o pecado que cometer, pela boca de duas testemunhas, ou pela boca de três testemunhas, se afirmará a causa.

עד אחד uma testemunha.

זה בנה אב Isto permite construir um modelo (paradigma) כל עד שבתורה שנים pelo qual toda menção à palavra "testemunha" na Torá significa duas testemunhas, בו אחד

אלא אם כן פרט לך a não ser que a Torá especifique que se trata de "uma" única testemunha (*Tossefta Shevuot* 3:5; *San'hedrin* 30a).

לכל עון ולכל חטאת por qualquer delito ou por qualquer pecado.

להיות חבירו נענש על עדותו uma única testemunha não servirá para que seu colega seja punido pelo seu testemunho לא עונש גוף nem para punição corporal ממון ולא עונש nem para punição monetária.

אבל קם הוא לשבועה Mas uma só testemunha pode "levantar-se" para obrigar alguém a fazer um juramento (*Sifri* 188, *Shevuot* 40a).

אמר לחבירו Por exemplo, se alguém diz para seu colega תן לי מנה שהלויתיך "dê me de volta o *Manê* **NA** que eu te emprestei" e א״ל אין לך בידי כלום se o suposto índivíduo que pediu emprestado lhe disser que "não tenho nada teu em minhas mãos"

ועד אחד מעידו e uma única pessoa testemunhar contra ele dizendo que, de fato, שיש לו ele tem o que nega dever, חייב להשבע לו o suposto indivíduo que pediu emprestado é obrigado a fazer um juramento para o outro indivíduo; do contrário deverá pagar a quantia de dinheiro requisitada.

NA - Um *Manê* correspondente ao peso de cem *zuz,* a unidade monetária da época. (YIZH) **על פי שני עדים pela boca de duas**

testemunhas.

ולא שיכתבו עדותם באגרת E o uso do termo "boca" implica que não é válido que elas (as testemunhas) escrevam seu testemunho em uma carta וישלחו לב״ד e a enviem à corte ולא שיעמוד תורגמן e também não é válido que um intérprete se levante בין העדים ובין הדיינים para traduzir entre as testemunhas e os juízes (*Sifri* 188).

SHOFETIM (Deuteronômio 19:16)

טז כִּי־יָקוּם עֵד־חָמָס בְּאִישׁ לַעֲנוֹת בּוֹ סָרָה׃

16 Quando se levantarem testemunhas falsas contra alguém, para testemunhar contra ele falsidade, (16) לענות בו סרה para testemunhar contra ele falsidade.

סרה A palavra דבר שאינו significa uma coisa que não existe.

העד הזה מכל העדות הזאת שהוסר E esta testemunha é excluída NA de todo este testemunho pois não presenciou o fato e assim está apta a testemunhar sobre ele.

כיצד Como isto pode ser possível?

שאמרו להם Porque as testemunhas que vêm para desqualificá-las dizem a elas: והלא עמנו הייתם "Acaso vocês não estavam conosco היום באותו naquele dia em que ocorreu o evento que vocês estão testemunhando פלוני במקום naquele outro lugar?" (isto é, num lugar diferente do lugar que vocês alegam ter estado para poder ter presenciado o evento em questão) (*Macot* 5a).

NA - A palavra סרה tem a raiz סור que significa ir embora (YIZH).

SHOFETIM (Deuteronômio 19:17)

יז וְעָמְדוּ שְׁנֵי־הָאֲנָשִׁים אֲשֶׁר־לָהֶם
הָרִיב לִפְנֵי יְהוָה לִפְנֵי הַכֹּהֲנִים
וְהַשֹּׁפְטִים אֲשֶׁר יִהְיוּ בַּיָּמִים הָהֵם׃

então os dois homens (e as testemunhas), que têm o litígio, se apresentarão diante do Eterno, diante dos sacerdotes e dos juízes que estiverem naqueles dias.

ועמדו שני האנשים e então os dois homens... se apresentarão.

בעדים הכתוב מדבר O versículo em questão fala das testemunhas **NA** ולמד שאין עדות בנשים e isto nos ensina que o testemunho prestado por mulheres não é válido ולמד להעיד עדותן מעומד e isto nos ensina também שצריכין que as testemunhas devem prestar seu testemunho de pé (*Shevuot* 30b).

NA - Ao falar em "dois", o versículo se refere, segundo Rashi, às duas testemunhas, pois devem existir pelo menos duas testemunhas para um determinado testemunho, e mais de duas testemunhas equivalem a duas delas. Isto não aconteceria se o versículo estivesse falando de

litigantes pois mais do que dois litigantes não equivaleria a dois deles. A seguir o versículo fala "que têm o litígio" explicitamente, para incluir também os litigantes na obrigação de ficar de pé. (YIZH) **אשר להם הריב que têm o litígio.**

אלו בעלי הדין Estes são os litigantes que também devem estar de pé.

לפני ה׳ diante do Eterno.

יהיה דומה להם Eles devem parecer עומדין לפני המקום כאלו como se estivessem diante do Onipresente (*Sifri* 190; *San'hedrin* 19a) שנאמר como foi dito: בקרב אלהים ישפוט "No meio dos juízes Ele deverá julgar" (Salmos 82:1).

אשר יהיו בימים ההם que estiverem naqueles dias.

יפתח בדורו Jefté (Yiftach) em sua geração כשמואל בדורו deveria ser considerado assim como Samuel na sua geração צריך אתה לנהוג בו כבוד e, portanto, você deve tratá-los com o devido respeito (*Rosh Hashaná* 25b). **NA NA** - Yiftach era o juiz mais ignorante de sua geração enquanto Samuel foi o melhor dos juízes da sua geração. Rashi explica aqui que devemos respeitar a ambos, tanto em referência às suas decisões (já abordado anteriormente nesta mesma porção de *Shofetim*, Deuteronômio 17:9), como no tocante a nos levantarmos quando de sua entrada no recinto do julgamento. Esta última obrigação de se levantar em respeito aos juízes é indicada neste versículo ao se entender a obrigação de estar diante do Eterno da mesma forma que diante dos juízes. (YIZH) SHOFETIM

(Deuteronômio 19:18)

יח וְדָרְשׁוּ הַשֹּׁפְטִים הֵיטֵב וְהִנֵּה
עֵד־שֶׁקֶר הָעֵד שִׁקֶּר עָנָה בְאָחִיו׃

E indagarão os juízes bem, e se forem falsas as testemunhas, e falso testemunharem contra seu irmão, ודרשו השופטים היטב e indagarão os juízes bem.

על פי המזימין אותם Pelas palavras das outras testemunhas que vierem para impugnar o testemunho das primeiras do qual agora se suspeita את הבאים להזימם שבודקים וחוקרים porque eles avaliam e reexaminam aquelas testemunhas que vêm impugnar as primeiras בדרישה com perguntas ובחקירה e investigação (*Sifri* 190).

והנה עד שקר העד e se forem falsas as testemunhas

(literalmente: **e se for falsa a testemunha).** Sempre que se mencionar "testemunha" na Torá, o verso se refere a duas testemunhas (*San'hedrin* 30a).

NA NA - Rashi já mencionou anteriormente o fato de que a menção a uma testemunha implica, na verdade, em duas testemunhas mesmo quando precedida na Torá de um artigo definido: "a testemunha" (העד).

(YIZH) SHOFETIM (Deuteronômio 19:19)

יט וַעֲשִׂיתֶם לּוֹ כַּאֲשֶׁר זָמַם לַעֲשׂוֹת לְאָחִיו וּבִעַרְתָּ הָרָע מִקִּרְבֶּךָ׃

fareis a eles como pensavam fazer a seu irmão, e eliminarás o mal do meio de ti.

כאשר זמם como pensavam (literalmente: **como ele conspirou) fazer a seu irmão...**

ולא כאשר עשה mas não como fez de fato.

מכאן אמרו Com base neste verso, nossos sábios disseram que, se as testemunhas falsas הרגו mataram isto é, levaram aquele a quem acusaram falsamente a receber a pena de morte אין נהרגין elas (as testemunhas) não são mortas (*Macot* 5b). **NA NA** - Aparentemente, a tensão de um julgamento não consumado passaria à testemunha falsa caso se descobrisse sua falsidade antes do tribunal proferir a sentença do acusado. Esta tensão se diluiria após o veredicto, mesmo que se constatasse a falsidade da testemunha posteriormente. Maimônides explica que, se um acusado fosse condenado à morte por um falso testemunho diante de um tribunal, tal fato poderia se constituir uma manifestação da vontade Divina, eximindo a falsa testemunha de uma pena capital. (ADG) **לעשות לאחיו fazer a seu irmão.**

מה תלמוד לומר לאחיו Por que a Torá menciona a frase aparentemente supérflua: "a seu irmão"?

למד Isto nos ensina על זוממי acerca dos *zomemim* (falsas testemunhas) בת כהן נשואה que testemunharam falsamente em relação à filha casada de um *Cohen* dizendo que ela cometeu adultério שאינם בשריפה que elas não são mortas como deveria se fazer com a filha do *Cohen* se a acusação fosse verdadeira pela fogueira, במיתת הבועל אלא mas são mortas pela mesma morte que caberia a alguém que teve relações ilícitas com a filha casada de um *Cohen*

שהוא בחנק que é por estrangulamento.

שנאמר Como foi dito: היא באש תשרף "ela... será queimada pelo fogo" (Levítico 21:9) que significa: בועלה היא ולא "ela"e não aquele com quem manteve relações.

לכך נאמר Por isto é que se fala aqui: לאחיו "a seu irmão" que significa: כאשר זמם לעשות לאחיו "conforme planejou fazer a seu irmão"

ולא כאשר זמם לעשות לאחותו e não conforme planejou fazer à sua irmã.

אבל בכל שאר מיתות Entretanto,este caso é uma exceção, pois em relação a todas as outras formas de mortes impostas como veredicto de uma corte הכתוב אשה לאיש השוה a Torá equiparou a mulher ao homem וזוממי אשה e os *zomemim* (falsas testemunhas) de uma mulher (que acusaram falsamente uma mulher) נהרגין כזוממי איש são mortas como os *zomemim* de um homem. **NA** שהעידוה כגון como por exemplo, se testemunharam sobre ela הנפש שהרגה את dizendo que ela matou alguém את השבת שחללה ou que ela profanou o Shabat e, mais tarde, ao se constatar que são testemunhas falsas (*zomemim*) במיתתה נהרגין as testemunhas falsas são mortas com a sua morte ou seja, com a morte que caberia à mulher falsamente acusada שלא מיעט כאן אחותו pois a Torá não excluiu aqui "sua irmã", אלא במקום mas apenas o faz em uma situação שיש לקיים בהן הזמה na qual a lei de *zomemim* tiver que ser cumprida contra as falsas testemunhas que seriam penalizadas com כמיתת הבועל o tipo de morte que

caberia a um homem que manteve relações ilícitas com a filha de um sacerdote (*Cohen*) (*Sifri* 190; *San'hedrin* 90a).

NA - Em relação ao adultério, ambos os transgressores eram condenados a morte por estrangulamento, exceto se o adultério ocorria com a filha de um *Cohen* (sacerdote). Nesse caso, ela era morta pelo fogo e ele, por estrangulamento. Rashi explica que, no caso de um falso testemunho contra a filha de um *Cohen* (sacerdote), os *zomemim* (falsas testemunhas) eram condenados à morte por estrangulamento, da mesma forma que aquele que tivesse relações ilícitas com a filha do *Cohen* (isto é, "conforme... seu irmão") e não pelo fogo, como caberia à filha do *Cohen.* (ADG) SHOFETIM (Deuteronômio 19:20)

כ וְהַנִּשְׁאָרִים יִשְׁמְעוּ וְיִרָאוּ וְלֹא־
יֹסִפוּ לַעֲשׂוֹת עוֹד כַּדָּבָר הָרָע הַזֶּה
בְּקִרְבֶּךָ׃

E os restantes ouvirão, temerão e não tornarão a fazer mais coisa má semelhante a esta no meio de ti.

ישמעו ויראו ouvirão, temerão.

מכאן Desta passagem aprendemos שצריכין הכרזה que é necessário anunciar como, por exemplo: איש פלוני ופלוני "este ou aquele homem נהרגין está sendo executado בב״ד

על שהוזמו por ter sido declarado uma testemunha falsa pela corte (*San'hedrin* 89a).

SHOFETIM (Deuteronômio 19:21)

כא וְלֹ֣א תָח֔וֹס עֵינֶ֕ךָ נֶ֖פֶשׁ בְּנֶ֣פֶשׁ עַ֑יִן
בְּעַ֤יִן שֵׁן֙ בְּשֵׁ֔ן יָ֖ד בְּיָ֣ד רֶ֔גֶל בְּרָגֶ֖ל׃ ס

E não o olharás com piedade; alma por alma, olho por olho, dente por dente, mão por mão, pé por pé.

עין בעין Olho por olho.

ממון Isto significa indenização financeira. O mesmo se dá com ׳וגו שן בשן "dente por dente" etc (*Baba Cama* 84a, *Sifri* 190). **NA NA** - Testemunhas que prestassem falso testemunho em um caso onde se condenaria alguém como culpado pela perda de um olho de outro indivíduo eram condenadas a pagar o equivalente, em dinheiro, ao que a corte julgasse apropriado para indenizar a perda de um olho. Jamais seriam lesados fisicamente em seus olhos!

(YIZH) SHOFETIM (Deuteronômio 20:1)

פרק כ א כִּי־תֵצֵ֣א לַמִּלְחָמָ֗ה עַל־
אֹיְבֶ֙יךָ֙ וְרָאִ֣יתָ סוּס֩ וָרֶ֨כֶב עַם־רַ֜ב מִמְּךָ֗
לֹ֤א תִירָא֙ מֵהֶ֔ם כִּֽי־יְהוָ֥ה אֱלֹהֶ֖יךָ
עִמָּ֑ךְ הַמַּעַלְךָ֖ מֵאֶ֥רֶץ מִצְרָֽיִם׃

Quando saíres à guerra contra teus inimigos e vires cavalos e carros, um povo mais numeroso do que tu, não os temerás, porque o Eterno, teu Deus, está contigo, Aquele que te fez subir da terra do Egito.

כי תצא למלחמה Quando saíres à guerra.

סמך הכתוב יציאת מלחמה לכאן A Torá justapôs aqui a saída à guerra (isto é, em proximidade ao assunto das falsas testemunhas e ao versículo "olho por olho" etc) לך לומר para te dizer שאין מחוסר אבר יוצא למלחמה que alguém que não tem um membro não vai à guerra (*Sifri* 190).

דבר אחר Uma outra razão para a justaposição destes textos é para לומר לך te dizer que, אם עשית משפט צדק se você fizer um julgamento correto, אתה מובטח você está assegurado de que שאם תצא למלחמה se for à guerra, אתה נוצח você triunfará.

וכן דוד הוא אומר Desta forma o rei David disse: לעושקי עשיתי משפט וצדק בל תניחני "julguei com justiça, não me deixes aos meus opressores" (Salmos 119:121; *Tanchumá* 15).

על אויבך contra teus inimigos (literalmente**: contra teu inimigo).**

יהיו בעיניך כאויבים Encare-os como inimigos.

אל תרחם עליהם Não tenha piedade deles לא ירחמו עליך כי porque eles não terão piedade de você (*Tanchumá* 15).

סוס ורכב cavalos e carros.

בעיני כולם כסוס אחד Aos meus olhos todos eles são considerados como um único cavalo.

וכן הוא אומר E de maneira similar se diz: מדין כאיש אחד והכית את "golpearás Midiã como se fosse um único homem" (Juízes 6:16); וכן הוא אומר e de maneira similar

se diz: כי בא ל סוס פרעה "quando veio o cavalo do Faraó" (Êxodo 15:19). **NA NA** - A palavra cavalo סוס (Sus) pode indicar tanto a forma singular como plural. Rashi argumenta que se quisesse explicitar o uso do plural, deveríamos usar סוסים **(Susim)**. Portanto, o uso da forma סוס – que pode tanto significar plural como singular – implica, segundo Rashi, na aparência singular de todos os cavalos inimigos para Deus. (YIZH, AMS) **עם רב ממך um povo mais numeroso do que tu.**

בעיניך הוא רב Aos teus olhos aquele povo parece muito numeroso, אבל בעיני אינו רב mas não aos Meus olhos (*Tanchumá* 16).

SHOFETIM (Deuteronômio 20:2)

ב וְהָיָה כְּקָרַבְכֶם אֶל־הַמִּלְחָמָה
וְנִגַּשׁ הַכֹּהֵן וְדִבֶּר אֶל־הָעָם׃

E quando vos aproximardes à luta, o sacerdote se chegará e falará ao povo, אל המלחמה

כקרבכם E quando vos aproximares à luta.

סמוך לצאתכם מן הספר Assim que atravessares a fronteira (*Sifri* 191, *Sotá* 42a). **NA NA** - Rashi explica que as ordens enumeradas a seguir deviam ser cumpridas assim que entrassem em território inimigo, antes da batalha propriamente dita. (YIZH) **ונגש הכהן O sacerdote se chegará.**

המשוח לכך Ou seja, aquele que foi ungido para esta tarefa והוא הנקרא e ele é chamado de משוח מלחמה "ungido para guerra" (*Sotá* 42a).

ודבר אל העם e falará ao povo.

בלשון הקודש No idioma sagrado (*Sotá* 42a). **NA NA** - A Torá menciona aqui algo aparentemente redundante: "falará ao povo e lhe dirá". Rashi interpreta então "falará ao povo" como significando "no idioma sagrado". (YIZH)
SHOFETIM (Deuteronômio 20:3)
ג וְאָמַר֙ אֲלֵהֶ֔ם שְׁמַ֖ע יִשְׂרָאֵ֑ל אַתֶּ֨ם
קְרֵבִ֤ים הַיּוֹם֙ לַמִּלְחָמָ֔ה עַל־אֹיְבֵיכֶ֖ם
אַל־יֵרַ֣ךְ לְבַבְכֶ֑ם אַל־תִּירְאוּ֙ וְאַל־
תַּחְפְּזוּ֙ וְאַל־תַּעַרְצ֣וּ מִפְּנֵיהֶ֔ם׃

e lhe dirá: Escuta, ó Israel! Vós vos estais aproximando à guerra contra os vossos inimigos; não se amoleça vosso coração, não temais, não vos apresseis e não vos quebranteis diante deles,

שמע ישראל Escuta, ó Israel!

אפילו אין בכם זכות Mesmo que vocês não tenham outro mérito

אלא קריאת שמע בלבד senão a recitação da prece "Shemá"

כדאי אתם שיושיע אתכם vocês merecem que Ele lhes salve (*Sotá* 42a). **NA NA** - "Ouve, ó Israel!" parece supérfluo porque é óbvio que o *Cohen* se refere a Israel. Rashi interpreta esta aparente redundância como significando uma menção ao mandamento da recitação diária da reza "Shemá Israel". (YIZH) **על אויביכם contra teus inimigos.**

אין אלו אחיכם Lembrem que estes não são seus irmãos; בידם שאם תפלו e que se vocês caírem nas suas mãos, עליכם אינם מרחמים eles não terão misericórdia de vocês.

זו כמלחמת יהודה עם ישראל אין Isto não é como a guerra entre Judá e Israel שנאמר da qual se fala: אשר נקבו בשמות ויקומו האנשים e se levantaramos homens designados pelo nome בשביה

ויחזיקו e pegaram os cativos, וכל מערומיהם הלבישו e vestiram toda a sua nudez מן השלל a partir dos espólios de guerra, וילבישום e os vestiram, וינעילום os calçaram com sapatos, ויאכילום os alimentaram, וישקום lhes deram de beber , ויסיכום untaram-nos com óleo, בחמורים לכל כושל וינהלום carregaram com burros os que mancavam, יריחו ויביאום e os trouxeram a Jericó, עיר התמרים a cidade das tamareiras, אצל אחיהם tudo isto fizeram para seus irmãos, וישובו שומרון e eles voltaram para Samaria (2 Crônicas 28:15)". **NA** אלא Ao contrário, על אויביכם אתם הולכים é contra seus inimigos que vocês estão indo lutar, למלחמה לפיכך התחזקו portanto, reforcem-se para a batalha.

NA - Este verso descreve como os Efrainamitas (Israel) trataram os cativos capturados durante a batalha contra Judá. (YIZH) **תערצו**

ירך לבבכם אל תיראו ואל תחפזו ואל
אל não se amoleça vosso coração, não temais, não vos apresseis e não vos quebranteis.

ארבע אזהרות Há quatro advertências ארבעה דברים כנגד que correspondem às quatro coisas האומות עושים שמלכי que os reis das nações fazem para assustar o inimigo quando vão à guerra: בתריסיהם מגיפים fazem com que seus escudos colidam להקישן זה לזה כדי para que ressoem um contra o outro כדי להשמיע קול para que se produzam som alto e assustador אלו שכנגדם וינוסו שיחפזו e aqueles que se oponham a eles entrem em pânico e fujam; בסוסיהם ורומסים os cavalos batem seus cascos no solo ומצהילין אותם e os fazem relinchar סוסיהם להשמיע קול שעטת פרסות para fazer o som da batida dos cascos de seus cavalos audíveis; וצווחין בקולם eles mesmos gritam com suas vozes,

ותוקעין בשופרות tocam trombetas ומיני משמיעי קול e outros instrumentos que produzem som alto. Desta forma as quatro partes deste verso significam: אל ירך לבבכם "não amoleça vosso coração"

מצהלות סוסים do relinchar dos cavalos; אל תיראו "não temais"

מהגפת התריסין os escudos colidindo um contra o outro; ואל תחפזו "não vos apresseis (ou seja, não entrem em pânico)"

מקול הקרנות com o som das trombetas ואל תערצו e "não vos quebranteis"

מקול הצווחה com o som dos gritos (*Sifri* 192, *Sotá* 42a).

SHOFETIM (Deuteronômio 20:4)

ד כִּי יְהוָה אֱלֹהֵיכֶם הַהֹלֵךְ עִמָּכֶם
לְהִלָּחֵם לָכֶם עִם־אֹיְבֵיכֶם לְהוֹשִׁיעַ
אֶתְכֶם׃

**pois o Eterno, vosso Deus, é
O que vai convosco, a pelejar
por vós contra os vossos
inimigos, para vos salvar.**

כי ה׳ אלהיכם וגו׳ pois o Eterno, vosso Deus, etc.

הם באים בנצחונו של בשר ודם Eles vêm com a esperança do triunfo da carne e sangue humano בנצחונו של מקום ואתם באים e vocês vêm com a expectativa do triunfo do Onipresente.

פלשתים באו בנצחונו של גלית Os filisteus vieram com a expectativa da vitória de Golias.

מה היה סופו Qual foi o fim dessa história?

נפל Ele Golias caiu ונפלו עמו e eles caíram com ele (Samuel I 17:1-10; 1 Samuel 17:5-54, *Sotá* 42a).

ההולך עמכם O que vai convosco.

זה מחנה הארון Este é o acampamento da Arca Sagrada (*Sotá* 42b). **NA NA** - O versículo da Torá poderia dizer: עמכם כי ה׳ אלהיכם "porque o Eterno, teu Deus, está contigo", entretanto, a palavra ההולך "que vai" dá a ideia de movimento e, segundo Rashi, indica o movimento da Arca Sagrada. (YIZH) SHOFETIM (Deuteronômio 20:5)

ה וְדִבְּרוּ הַשֹּׁטְרִים אֶל־הָעָם לֵאמֹר מִי־הָאִישׁ אֲשֶׁר בָּנָה בַיִת־חָדָשׁ וְלֹא חֲנָכוֹ יֵלֵךְ וְיָשָׁב לְבֵיתוֹ פֶּן־יָמוּת בַּמִּלְחָמָה וְאִישׁ אַחֵר יַחְנְכֶנּוּ׃

E falarão os policiais ao povo, dizendo: Que o homem que edificou uma casa nova e não a inaugurou, ande e volte para sua casa; quiçá morra na peleja e outro homem a inaugure; ולא חנכו e não a inaugurou.

לא דר בו Não morou nela.

חנוך לשון התחלה. A palavra חנוך significa começo.

ואיש אחר יחנכנו e outro homem a inaugure.

ודבר של עגמת נפש הוא זה E isto é um fator deveras angustiante.

SHOFETIM (Deuteronômio 20:6)

ו וּמִי־הָאִישׁ אֲשֶׁר נָטַע כֶּרֶם וְלֹא חִלְּלוֹ יֵלֵךְ וְיָשֹׁב לְבֵיתוֹ פֶּן־יָמוּת בַּמִּלְחָמָה וְאִישׁ אַחֵר יְחַלְלֶנּוּ׃

que o homem que plantou uma vinha e não a desfrutou, ande e volte para sua casa; quiçá morra na peleja e outro homem a desfrute; ולא חללו não a desfrutou (literalmente**: não a fez profana).**

לא פדאו בשנה הרביעית que não a redimiu no quarto ano טעונין לאכלן בירושלים שהפירות porque as frutas daquele ano devem ser desfrutadas e comidas em Jerusalém או לחללן בדמים ou transformadas em profanas através de redenção por dinheiro הדמים בירושלים ולאכול ao se comer aquilo que é comprado com este dinheiro

em Jerusalém (Levítico 19:24).
NA NA - É proibido se beneficiar dos frutos de uma árvore durante os três primeiros anos de vida da árvore. Rashi trata aqui do quarto ano depois do plantio da árvore (YIZH) quando, após serem levados para Jerusalém ou redimidos por dinheiro, seus frutos podiam ser consumidos.

SHOFETIM (Deuteronômio 20:7)

ז וּמִי־הָאִישׁ אֲשֶׁר אֵרַשׂ אִשָּׁה וְלֹא
לְקָחָהּ יֵלֵךְ וְיָשָׁב לְבֵיתוֹ פֶּן־יָמוּת
בַּמִּלְחָמָה וְאִישׁ אַחֵר יְקָחֶנָּה׃

que o homem que tenha desposado uma mulher e não a tenha tomado, ande e volte à sua casa; quiçá morra na peleja e outro homem a tome.

פן ימות במלחמה quiça morra na peleja.

ישוב פן ימות Ele deve voltar caso contrário morrerá הכהן שאם לא ישמע לדברי porque se ele não ouvir as palavras do *Cohen*, כדאי הוא שימות ele merecerá morrer. **NA NA** - Merecerá morrer na batalha caso ele não escute a advertência do *Cohen* no sentido de sair da batalha por preencher qualquer um dos critérios a serem descritos adiante e que o eximem da guerra.

SHOFETIM (Deuteronômio 20:8)

ח וְיָסְפוּ֙ הַשֹּׁטְרִ֔ים לְדַבֵּ֖ר אֶל־הָעָ֑ם
וְאָמְר֗וּ מִי־הָאִ֤ישׁ הַיָּרֵא֙ וְרַ֣ךְ הַלֵּבָ֔ב
יֵלֵ֖ךְ וְיָשֹׁ֣ב לְבֵית֑וֹ וְלֹ֤א יִמַּס֙ אֶת־לְבַ֣ב
אֶחָ֔יו כִּלְבָבֹֽו׃

E continuarão os policiais a falar ao povo, e dirão: Que o homem medroso e mole de coração, ande e volte à sua casa, e não derreta o coração de seus irmãos, como o seu coração.

ויספו השוטרים E continuarão (literalmente**: e adicionarão) os policiais.**

למה נאמר כאן ויספו Por que foi dito aqui "e adicionarão"?

מוסיפין זה על דברי הכהן Eles, os oficiais adicionam estas palavras aos dizeres do sacerdote (*Cohen*), מדבר ומשמיע

שהכהן porque o *Cohen* fala e anuncia (isto é, o *Cohen* que foi ungido para a guerra fala e os outros *Cohanim* repetem suas palavras em voz alta) מן שמע ישראל desde "Escuta, ó Israel"

להושיע אתכם עד até "para vos salvar"; ושני ושלישי ומי האיש enquanto que "que o homem que edificou, etc e o segundo e terceiro versos que usam esta frase inicial כהן מדבר ושוטר משמיע o *Cohen* fala e um oficial anuncia (isto é, outros oficiais repetem as palavras do *Cohen* em voz alta).

וזה שוטר מדבר Entretanto, este verso, "e continuarão os policiais..." um oficial mesmo fala ושוטר משמיע e um oficial também anuncia (*Sotá* 43a).

הירא ורך הלבב medroso e mole de coração.

רבי עקיבא אומר Rabi Akiva diz que este verso deve ser entendido כמשמעו como se ouve, שאינו יכול לעמוד ou seja, que este soldado não consegue permanecer המלחמה בקשרי em uma falange NA ולראות חרב שלופה e ver uma espada direcionada contra ele.

רבי יוסי הגלילי אומר Rabi Iossi Haglili diz מעבירות שבידו הירא que este verso se refere a alguém que está amedrontado pelos pecados que cometeu תלתה לו תורה ולכך e é por isto que a Torá lhe provê um pretexto ואשה לחזור על בית וכרם de retornar por causa da sua casa,

vinha ou mulher לכסות על החוזרים בשביל עבירות שבידם para encobrir aqueles que voltam pelos pecados cometidos שלא יבינו שהם בעלי עבירה para que o povo não possa discernir que são pecadores.

והרואהו חוזר אומר Desta forma, alguém que o vê retornar diz: שמא בנה בית "talvez construiu uma casa, או נטע כרם plantou uma vinha או ארס אשה ou está noivo de uma mulher (*Sotá* 44a).

NA - Literalmente "grupo de guerra", ou seja, falanges, que são grupos de soldados que se conglomeram organizadamente em formações durante a batalha. (YIZH) SHOFETIM (Deuteronômio 20:9)

ט וְהָיָה כְּכַלֹּת הַשֹּׁטְרִים לְדַבֵּר אֶל־
הָעָם וּפָקְדוּ שָׁרֵי צְבָאוֹת בְּרֹאשׁ
הָעָם׃ ס

E quando os policiais acabarem de falar ao povo, designarão oficiais do exército na frente do povo.

שרי צבאות oficiais do exército (literalmente: **líderes das legiões).**

שמעמידין זקפין מלפניהם Que os policiais comissionem "levantadores" para que fiquem na frente das tropas

ומאחריהם e atrás delas וכשילים של ברזל בידיהם com machados de ferro em suas mãos.

וכל מי שרוצה לחזור Se alguém quiser desertar, בידו הרשות o sentinela de trás tem autoridade לקפח את שוקיו de cortar suas pernas.

זקפין בני אדם עומדים Os "levantadores" são pessoas que ficam בקצה המערכה no limite da formação de batalha לזקוף את הנופלים para levantar os que caem בדברים ולחזקם e para fortalecê-los verbalmente dizendo: תנוסו שובו אל המלחמה ולא "voltem para a batalha e não fujam"

שתחלת נפילה ניסה porque o início da derrota é a fuga (*Sifri* 198, *Sotá* 44a).

7

O COMENTÁRIO DE NEHAMA LEIBOVITZ

Nehama Leibovitz (1905-1997) nasceu em Riga, na Rússia, e emigrou para Érets Israel em 1930. Desde esta época tornou-se conhecida por suas aulas de Torá, inicialmente ministradas no Seminário Mizrahi para Mulheres. Posteriormente, a partir de 1950, passou a publicar páginas semanais sobre a porção semanal (*parashat hashavúa*), denominadas "Guilionot", mais tarde traduzidas do hebraico para o inglês por Aryeh Newman em uma obra de cinco volumes. Lecionou também nas Universidades de Tel Aviv e Bar Ilan. Suas lições semanais atingiram muitos leitores dentro e fora de Israel. Em 1956 recebeu o Prêmio Israel de Educação. Além dos inúmeros estudantes que acompanhavam suas lições semanais, Nehama Leibovitz ensinou seu método também para uma legião de novos professores.

No contexto de uma sociedade israelense que utiliza o hebraico como língua corrente e que tem um significativo contingente de judeus não observantes, fazia-se necessário um comentário da Torá que integrasse diversas vertentes antigas e atuais e estimulasse uma leitura inteligente das inúmeras peculiaridades do texto bíblico. Ao mesmo tempo, para os judeus observantes que queriam encontrar a palavra Divina no texto bíblico, o comentário de Nehama Leibovitz representou e representa uma oportunidade de conciliação de todas estas vertentes em consonância com a maneira tradicional do estudo da Torá. Seu estilo assemelha-se a um colóquio com o leitor onde, através de perguntas e respostas, desvenda-se o texto bíblico com o auxílio de um grande número de fontes que vão desde os antigos comentários midráshicos e talmúdicos até os mais modernos, como os contidos nas obras de Buber e Bialik. Nehama Leibovitz não raramente serve-se também de uma interpretação psicológica do texto bíblico e de suas narrativas. Desta forma, sintetizando o antigo e o novo, seus comentários demonstram para o leitor moderno a vitalidade, atualidade e pertinência da narrativa bíblica em suas próprias vidas.

Provavelmente por falar assim a todos os judeus, com inteligência, perspicácia e fé, seu comentário seja tão admirado e difundido. Segundo Aryeh Newman, seu comentário "estimula o estudante a ensinar a si mesmo

com a ajuda dos mais famosos estudantes da Torá de todos os tempos, desde os sábios talmúdicos até os pensadores modernos de escolas tão diferentes como as de Buber, Kaufman, Hirsch, Dessler e Soloveitchik". Nehama Leibovitz não ignorou nenhuma interpretação anterior desde que "satisfizesse a necessidade principal da interpretação, isto é, que respondesse ao espírito, tom e intenção da narrativa". Muitas vezes ela utilizou-se de interpretações pouco conhecidas, o que motivou sua consequente difusão.

O impacto do comentário de Nehama Leibovitz pode ser depreendido das palavras de um de seus estudantes: "Ela moldou não apenas nossos métodos de estudo mas a nossa visão judaica, fazendo emergir a mensagem religiosa e ética da Torá para nós, aqui e agora".

Escolhemos como exemplo de seu trabalho o texto correspondente a alguns dos versículos que compõem a sétima *aliyá* (Deuteronômio 21:1-9) da porção semanal de *Shofetim*:

Qual é o significado deste estranho ritual da quebra do pescoço da bezerra?

Abravanel pergunta:

"Qual é a razão e o objeto deste preceito? Se o propósito for limpar o sangue inocente, como o sangue da bezerra,

cuja nuca é quebrada, expia este pecado e o sangue derramado do homem inocente? Por outro lado, se os israelitas não foram responsáveis pelo pecado, por que este ritual foi requerido?"

Maimônides tentou explicar o objeto deste preceito racionalmente: *"O caráter benéfico da lei sobre a quebra da nuca de uma bezerra (Deuteronômio 21:1-8) é evidente. A cidade mais próxima ao cadáver da pessoa assassinada é a que deveria trazer a bezerra, pois na maioria dos casos o assassino vem daquele lugar. Os anciãos daquela cidade invocam a Deus como sua testemunha de que eles sempre mantiveram as estradas em boas condições, que as protegiam adequadamente, que indicavam o caminho correto a todos que perguntassem. Assim procuravam deixar claro que aquela pessoa não havia sido assassinada pela sua displicência (dos anciãos) e que eles não sabiam quem o havia matado. A investigação, a procissão dos anciãos, as medições e a apreensão da bezerra faziam com que se falasse sobre isto ou seja, sobre o delito cometido e, ao tornar então o evento público poderia tornar mais fácil que o o assassino fosse encontrado, ou àquele que o conhecesse ou tivesse ouvido falar dele...Mostramos assim que a lei da quebra da nuca da bezerra poderia ter utilidade na captura do assassino. Mais força foi adicionada a esta lei pela regra de que o lugar onde se*

quebrou a nuca da bezerra não deveria jamais ser cultivado ou que dele se colhessem frutos. O dono da terra, portanto, usaria de todos os meios que lhe fossem possíveis para encontrar o assassino, para que a bezerra não fosse sacrificada e sua terra não lhe fosse inviabilizada." (Guia dos Perplexos, tomo III, capítulo 40).

A explicação acima não parece ser verdadeira de acordo com o sentido simples do texto. Seria então todo este elaborado ritual apenas um artifício para detectar quem era o assassino? Nachmânides, em seu comentário, discorda de Maimônides neste ponto, argumentando que apesar de poder ajudar na descoberta do assassino, isso certamente não expiaria o ato em si, nem o assassinato. A opinião de Abravanel e de outros comentaristas é, portanto, preferida no sentido de que este ritual serviria para chocar os residentes das localidades vizinhas com o fato de que um homem fora assassinado e encontrado nas proximidades. Sabemos muito bem sobre a indiferença que prevalece entre as pessoas acerca da miséria alheia. Qualquer um, ouvindo sobre um assassinato, tanto naquela época quanto hoje, balançaria sua cabeça, iria adiante em seu próprio caminho e o mundo continuaria como antes. O terrível fato narrado em Juízes 19:20, conhecido como a história da concubina da Guivá,**NA** constitui uma página honrosa da história judaica.

Pois como os filhos de Israel reagiram contra este ato terrível?

NA - O episódio "Piléguesh baGuivá" refere-se à punição desferida pelo povo de Israel contra a tribo de Benjamim da qual alguns membros violentaram e mataram a concubina de um levita, em Guivá (Juízes 19:30).

"*E foi assim que todos os que viram, disseram: Este tipo de situação nunca aconteceu ou foi vista desde o dia em que os filhos de Israel saíram da terra do Egito até este dia... aconselhe-se e fale*." (Juízes 19:30)

"*Então todos os filhos de Israel saíram e toda a congregação foi reunida como um só homem, de Dan até Beer-Shéva e a terra de Guilad, ao Eterno, em Mitspá. E os chefes de todo o povo, de todas as tribos de Israel, apresentaram-se em assembleia do povo de Deus, quatrocentos mil soldados a pé sacaram suas espadas*." (Juízes 20:1-2)

Após o homem da tribo de Levi ter-lhes contado acerca do assassinato da concubina, qual foi a reação?

"*E todos do povo se levantaram como um só homem dizendo: Nenhum de nós vai para sua tenda, nem tampouco nenhum de nós vai para a sua casa. Mas agora esta é a coisa que faremos*..." (Juízes 20:8-9).

Toda a vida normal cessou: nenhum homem voltou a reassumir suas ocupações diárias e nenhum homem voltou para casa até que o mal tivesse sido erradicado de Israel.

Sabemos muito bem que esta não é a maneira usual de se conduzir e que isto se aplica tanto ao presente como ao passado. A natureza dos homens é ser indiferente à visão da iniquidade, não importando quão enorme ela seja. Este ponto é vividamente ilustrado por Bialik em seu poema "Cidade da Matança", onde relata a tendência da natureza de continuar como sempre, como no caso do sol de primavera continuando a brilhar após um *progrom* sangrento, enquanto ainda jazem os ensanguentados restos humanos sujando as ruas:

"*O sol brilhou, as acácias brotavam e os assassinos matavam*.

Fugistes de lá e adiante fitastes o mundo como antes.

E o sol, seu brilho emanava como outrora."

O próprio homem é parte da natureza, pó da terra, e depois de ver um cadáver no campo, continua em seu caminho, vai para casa, come, bebe, se preocupando apenas com suas próprias necessidades. Mas o homem não é completamente animal. Nele foi soprado um espírito

Divino que o fez à imagem de Deus. Por esta razão, seu Criador ordenou que fosse realizado este elaborado ritual que envolvia a participação dos anciãos da congregação e do sacerdote. Desta forma todo povo de Israel saberia do ocorrido e não passaria indiferente ao ocorrido enquanto sangue inocente clamava aos Céus.

A Torá queria assim que a perda de um só ser humano, um indiv´duo único e insubstituível, fosse levada aos corações de seus companheiros, chocasse assim a sua consciência e os incitasse à auto-análise. Se cada caso de assassinato praticado por desconhecidos e se cada cadáver encontrado no campo desse origem a tão profundas repercussões, isto não poderia levar à diminuição do número de casos? Infelizmente, este não foi o curso da história e o Talmud relata no tratado *Sotá* 47a:

"*Quando os assassinatos aumentaram, o ritual da quebra da nuca da bezerra foi abolido*".

Nossos sábios apontam ainda um outro propósito para alguns dos detalhes deste ritual. Os anciãos da congregação deveriam fazer a seguinte declaração:

"*Nossas mãos não derramaram este sangue e nossos olhos não viram*" (Deuteronômio 21:7).

Sobre isto, a *Guemará* (*Sotá* 46b) faz o seguinte comentário:

"*Acaso poderíamos imaginar que o Bet Din (Tribunal) fosse composto de juízes derramadores de sangue? Mas o que quiseram dizer é que "ninguém veio para dentro dos limites da nossa jurisdição e foi despachado sem comida, ou que não o vimos ou que ele saiu sem uma devida escolta*."

Podemos notar aqui que o conceito de "derramar sangue" é interpretado de maneira muito ampla, incluindo até a responsabilidade indireta pela morte de um ser humano através da negligência em atendê-lo em suas necessidades mais elementares. O público como um todo e a cidade mais próxima ao local do assassinato e seus anciãos são todos responsáveis pelo terrível ato cometido no campo. Todo o seu modo de vida, sua ordem social, suas instituições econômicas, educacionais e de segurança respondem pelo assassinato. A culpa não é apenas confinada ao perpretador. A responsabilidade é interpretada de duas formas de acordo com o Talmud de Jerusalém (*Sotá* 9,6):

"*Os rabinos daqui (Israel) interpretaram o texto (Deuteronômio 21:7) como se estivesse se referindo ao assassino. Os rabinos de lá (Babilônia) interpretaram o texto como se estivesse se referindo à vítima*.

Os rabinos daqui (Israel) interpretaram o texto como uma referência ao assassino da seguinte forma: Ninguém adentrou o território sob nossa jurisdição e foi por nós solto, e falhamos assim em o condenarmos à morte e desta maneira negligenciamos o dever de trazê-lo à justiça.

Os rabinos de lá (Babilônia) interpretaram o texto como se este se referisse à vítima: Não veio ninguém para dentro do território sob nossa jurisdição que nós deixamos sair sem que lhe providenciássemos uma escolta e que o neglicenciássemos e o deixássemos sem um ganha-pão."

O comentarista Malbim combina estas duas opiniões e introduz uma nuança de sua própria autoria:

"*Que não sejamos diretamente instrumentos neste assassinato, por não termos provido o assassino com comida – por cuja falta ele foi levado a cometer este crime capital – ou porque não providenciamos à vítima uma escolta para que não andasse sozinha por uma área perigosa*."

Portanto, a responsabilidade pelo ato errado não repousa apenas sobre o próprio perpetrador ou seus cúmplices. Falta de cuidado adequado e atenção também são atitudes criminosas. Todos os que se mantêm quietos em seu canto e se recusam a ter qualquer relação com o

"mundo do mal", que observam a opressão e a violência sem levantar um dedo em protesto, não podem declarar com uma consciência clara que "nossas mãos não derramaram este sangue".

שביעי

פרשת שופטים

7ª Aliyá
SHOFETIM
Deuteronômio
20:10–21:9

SHOFETIM (Deuteronômio 20:10)

[שביעי] י כִּי־תִקְרַב אֶל־עִיר לְהִלָּחֶם
עָלֶיהָ וְקָרָאתָ אֵלֶיהָ לְשָׁלוֹם׃

Quando te aproximares de uma cidade para pelejar contra ela, oferecer-lhe-ás a paz.

כי תקרב אל עיר Quando te aproximares de uma cidade.

במלחמת הרשות הכתוב מדבר O versículo fala de uma guerra opcional **NA NA** - À exceção das guerras contra Amalec e aquelas para a ocupação de Canaã, que são mandamentos de Deus, as demais guerras são

consideradas opcionais. (YIZH) כמו שמפורש בענין conforme referido explicitamente no contexto: ׳וגו כן תעשה לכל הערים הרחוקות "assim deverás fazer com todas as cidades que estão muito distantes etc" (*Sifri* 199).

SHOFETIM (Deuteronômio 20:11)

יא וְהָיָה֙ אִם־שָׁלֹ֣ום תַּעֲנְךָ֔ וּפָתְחָ֖ה לָ֑ךְ
וְהָיָ֗ה כָּל־הָעָם֙ הַנִּמְצָא־בָ֣הּ יִהְיוּ־לְךָ֔
לָמַ֖ס וַעֲבָדֻֽוךָ׃

E se ela se submeter à paz e te abrir as portas, todo o povo que se achar nela te será tributário ou te servirá.

כל העם הנמצא בה todo o povo que se achar nela.

אפילו אתה מוצא בה Mesmo se nela (na cidade) encontrares משבעה אומות pessoas oriundas das sete nações שנצטוית להחרימם que foste ordenado a aniquilar, אתה רשאי לקיימם poderás deixá-los sobreviver**NA** (*Sifri* 200).

NA - A palavra aparentemente supérflua "todo" denota, segundo Rashi, a não obrigatoriedade de aniquilação de pessoas oriundas das sete nações de Canaã que porventura se encontrassem em outra cidade contra a qual Israel travasse uma guerra opcional, caso a oferta inicial de paz não fosse aceita.

למס ועבדוך tributário ou te servirá.

עד שיקבלו עליהם Desde que aceitem sobre si que deles vocês cobrem מסים tributo e ושעבוד e sua servidão (*Sifri* 200). **NA NA** - Tributo e servidão significam aqui coisas diferentes: tributo representa um imposto pago em dinheiro e servidão refere-se a trabalho. Portanto, o pagamento de tributo não era feito mediante trabalho. (YIZH) SHOFETIM (Deuteronômio 20:12)

יב וְאִם־לֹא תַשְׁלִים עִמָּךְ וְעָשְׂתָה
עִמָּךְ מִלְחָמָה וְצַרְתָּ עָלֶיהָ׃

E se não fizer paz contigo e te fizer guerra, sitiá-la-ás,

עמך ועשתה עמך מלחמה ואם לא תשלים E se não fizer paz contigo e te fizer guerra.

הכתוב מבשרך A Escritura lhe informa que לא תשלים עמך שאם se os habitantes da cidade não fizerem paz com você בך סופה להלחם no fim farão guerra contra você, ותלך

אם תניחנה se você a abandonar e for embora isto é, sem guerrear contra esta cidade.

וצרת עליה sitiá-la-ás.

אף להרעיבה A você é permitido mesmo deixá-la à cidade que você está combatendo sem suprimentos ולהצמיאה e com sede ao sitiá-la מיתת תחלואים ולהמיתה e levá-la a morte por doença mortal.

SHOFETIM (Deuteronômio 20:13)

יג וְנָתַנָה יְהוָה אֱלֹהֶיךָ בְּיָדֶךָ וְהִכִּיתָ
אֶת־כָּל־זְכוּרָהּ לְפִי־חָרֶב׃

e a dará o Eterno, teu Deus, em tua mão, e passarás todos seus homens a fio de espada.

ונתנה ה׳ אלהיך בידך e a dará o Eterno, teu Deus, em tua mão.

אם עשית כל האמור בענין Se você fizer tudo aquilo que é dito neste contexto isto é, oferecer uma oportunidade de paz antes de sitiar a cidade, סוף שה׳ נותנה בידך o fim será que Deus dará a cidade em tua mão (*Sifri* 200).

SHOFETIM (Deuteronômio 20:14)

יד רַק֩ הַנָּשִׁ֨ים וְהַטַּ֜ף וְהַבְּהֵמָ֗ה וְכֹל֙
אֲשֶׁ֣ר יִהְיֶ֤ה בָּעִיר֙ כָּל־שְׁלָלָ֔הּ תָּבֹ֥ז לָ֖ךְ
וְאָכַלְתָּ֞ אֶת־שְׁלַ֤ל אֹיְבֶ֙יךָ֙ אֲשֶׁ֣ר נָתַ֔ן
יְהוָ֥ה אֱלֹהֶ֖יךָ לָֽךְ׃

Mas as mulheres, as crianças, os animais e tudo que estiver na cidade, todo o seu despojo, tomarás para ti; e desfrutarás o despojo dos teus inimigos, que te deu o Eterno, teu Deus.

והטף As crianças pequenas.

אף טף של זכרים Mesmo as do sexo masculino.

ומה אני מקיים Então, o que deduzimos em relação ao versículo que diz: והכית את כל זכורה "e passarás todos os seus homens a fio de espada"?

בגדולים Deduzimos que neste último verso, esta ordem se refere apenas aos adultos (*Sifri* 200). **NA NA** - A palavra "mulheres" no começo do versículo indica que não se deveria matar a mulheres adultas e, por conseguinte, deduz-se daqui que também se deveria poupar as meninas. Portanto, a inclusão da palavra "crianças" neste mesmo versículo vem indicar, segundo Rashi, que os meninos também deveriam ser poupados. (YIZH)
SHOFETIM (Deuteronômio 20:15)

טו כֵּ֚ן תַּעֲשֶׂ֣ה לְכָל־הֶֽעָרִ֔ים הָרְחֹקֹ֥ת
מִמְּךָ֖ מְאֹ֑ד אֲשֶׁ֥ר לֹא־מֵעָרֵ֖י הַגּוֹיִ֥ם
הָאֵ֖לֶּה הֵֽנָּה׃

Assim farás com todas as cidades que estiverem muito longe de ti e que não forem das cidades destas nações.

SHOFETIM (Deuteronômio 20:16)

טז רַ֗ק מֵעָרֵי֙ הָֽעַמִּ֣ים הָאֵ֔לֶּה אֲשֶׁ֥ר
יְהוָ֛ה אֱלֹהֶ֥יךָ נֹתֵ֥ן לְךָ֖ נַחֲלָ֑ה לֹ֥א
תְחַיֶּ֖ה כָּל־נְשָׁמָֽה׃

Porém, das cidades destes povos que o Eterno, teu Deus, te dá em herança, não deixarás com vida todo que tiver alma,

SHOFETIM (Deuteronômio 20:17)

יז כִּי־הַחֲרֵם תַּחֲרִימֵם הַחִתִּי וְהָאֱמֹרִי
הַכְּנַעֲנִי וְהַפְּרִזִּי הַחִוִּי וְהַיְבוּסִי
כַּאֲשֶׁר צִוְּךָ יְהוָה אֱלֹהֶיךָ׃

mas destruí-los-ás: ao Hiteu, ao Emoreu, ao Cananeu, ao Periseu, ao Hiveu e ao Jebuseu, como te ordenou o Eterno, teu Deus, כאשר צוך como te ordenou o Eterno, teu Deus.

לרבות את הגרגשי Isto foi dito para incluir o Guirgasheu **NA** (*Sifri* 200).

NA - O Guirgasheu era uma das sete nações que habitavam a terra de Canaã e que Deus ordenou destruir (Deuteronômio 7:1-2). Portanto, a adição da frase "como te ordenou..." indica a Rashi uma referência ao Guirgasheu, mesmo que ele não tenha sido citado explicitamente.

20:18)

יח לְמַעַן אֲשֶׁר לֹא־יְלַמְּדוּ אֶתְכֶם
לַעֲשׂוֹת כְּכֹל תּוֹעֲבֹתָם אֲשֶׁר עָשׂוּ
לֵאלֹהֵיהֶם וַחֲטָאתֶם לַיהוָה
אֱלֹהֵיכֶם: ס

para que não vos ensinem fazer segundo todas suas abominações que fizeram a seus deuses, e pequeis contra o Eterno, vosso Deus.

למען אשר לא ילמדו para que não vos ensinem.

הא אם עשו תשובה והתגיירו Mas se tiverem se arrependido e se convertido אתה רשאי לקבלם a você é permitido aceitá-los como prosélitos.

SHOFETIM (Deuteronômio 20:19)

יט כִּי־תָצוּר אֶל־עִיר יָמִים רַבִּים
לְהִלָּחֶם עָלֶיהָ לְתָפְשָׂהּ לֹא־תַשְׁחִית
אֶת־עֵצָהּ לִנְדֹּחַ עָלָיו גַּרְזֶן כִּי מִמֶּנּוּ
תֹאכֵל וְאֹתוֹ לֹא תִכְרֹת כִּי הָאָדָם עֵץ
הַשָּׂדֶה לָבֹא מִפָּנֶיךָ בַּמָּצוֹר׃

Quando sitiares uma cidade por muitos dias, pelejando contra ela para a tomar, não destruirás o seu arvoredo, metendo nele o machado, porque dele comerás, pelo que não o cortarás; acaso a árvore do campo é um homem, para que seja sitiada por ti?

ימים dias.

שנים O sentido plural aqui denota ao menos dois dias.

רבים muitos.

שלשה Implica três .

מכאן אמרו Daqui, baseados neste versículo, nossos sábios disseram: אין צרין על עיירות של נכרים Não se sitia uma cidade de não judeus פחות משלשה ימים קודם לשבת menos do que três dias antes do Shabat.

ולמד Este verso também nos ensina que שפותח בשלום deve-se iniciar as negociações diplomáticas com a possibilidade de paz para a cidade sitiada por או ג׳ ימים שנים dois ou três dias.

וכן הוא אומר De maneira similar se diz que ימים שנים וישב דוד בצקלג "David ficou em Tsiclag por dois dias" (2 Samuel 1:1).

ובמלחמות הרשות הכתוב מדבר Este verso se refere a uma guerra opcional (*Sifri* 203). **NA NA** - Nas guerras obrigatórias, como as conquista da terra de Canaã, não se oferece aviso prévio e era permitido sitiá-la mesmo no Shabat. (YIZH) **כי האדם עץ השדה acaso a árvore do campo é um homem.**

הרי כי משמש בלשון דלמא Pois a palavra **כי** significa aqui "talvez": שמא האדם עץ השדה é a árvore do campo talvez

como se fosse um homem מפניך בתוך המצור להכנס para que seja incluído na cidade sitiada por sua causa וצמא להתייסר ביסורי רעב para que sofra as tribulações de fome e sede כאנשי העיר como o povo da cidade sitiada?

למה תשחיתנו Por que deverias então destruí-la a árvore?

SHOFETIM (Deuteronômio 20:20)

כ רַ֣ק עֵ֗ץ אֲשֶׁר־תֵּדַ֤ע כִּי֙ לֹא־עֵ֣ץ
מַאֲכָ֔ל ה֥וּא אֹת֖וֹ תַּשְׁחִ֑ית וְכָרַ֣תָּ
וּבָנִ֗יתָ מָצ֛וֹר עַל־הָעִ֥יר אֲשֶׁר־הִ֖וא
עֹשָׂ֣ה עִמְּךָ֣ מִלְחָמָ֑ה עַ֖ד רִדְתָּ֥הּ׃ פ

Somente a árvore que souberes que não é árvore que dá frutos que se comam, esta poderás destruir e cortar, e construirás baluarte contra a cidade que fizer luta contra ti até sua rendição.

עד רדתה até sua rendição.

לשון רדוי Isto expressa domínio, שתהא כפופה לך ou seja, que a cidade deve ser sitiada até que venha a te servir.

SHOFETIM (Deuteronômio 21:1)

פרק כא א כִּי־יִמָּצֵא חָלָל בָּאֲדָמָה
אֲשֶׁר יְהוָה אֱלֹהֶיךָ נֹתֵן לְךָ לְרִשְׁתָּהּ
נֹפֵל בַּשָּׂדֶה לֹא נוֹדַע מִי הִכָּהוּ׃

Quando for achada uma pessoa assassinada caída no campo, na terra que o Eterno, teu Deus, te der para herdá-la, sem saber quem a matou,

SHOFETIM (Deuteronômio 21:2)

ב וְיָצְאוּ זְקֵנֶיךָ וְשֹׁפְטֶיךָ וּמָדְדוּ אֶל־
הֶֽעָרִים אֲשֶׁר סְבִיבֹת הֶחָלָל׃

então sairão os teus anciãos e os teus juízes e, dali, medirão o espaço até as cidades que estiverem ao redor do morto; ויצאו זקניך sairão teus anciãos.

מיוחדים שבזקניך Aqueles que são proeminentes entre seus anciões, אלו סנהדרי גדולה ou seja, os que representam o grande *San'hedrin* composto pelos membros da mais alta corte (*Sotá* 44b). **NA NA** - Segundo Rashi, o termo "teus anciões" é uma referência aos mais proeminentes anciões da nação. (YIZH) **ומדדו e medirão.**

ממקום שהחלל שוכב Desde o local onde o corpo foi encontrado (*Sifri* 205).

אל הערים אשר סביבות החלל até as cidades que estiverem ao redor do morto.

לכל צד Em cada direção קרובה לידע איזו para determinar qual é a cidade mais próxima.

SHOFETIM (Deuteronômio 21:3)

ג וְהָיָה הָעִיר הַקְּרֹבָה אֶל־הֶחָלָל
וְלָקְחוּ זִקְנֵי הָעִיר הַהִוא עֶגְלַת בָּקָר
אֲשֶׁר לְא־עֻבַד בָּהּ אֲשֶׁר לֹא־מָשְׁכָה
בְעֹל׃

e da cidade mais próxima ao morto, tomarão os anciãos daquela cidade uma bezerra que não tenha trabalhado nem tenha puxado com o jugo;

SHOFETIM (Deuteronômio 21:4)

ד וְהוֹרִדוּ זִקְנֵי֙ הָעִ֣יר הַהִ֔וא אֶת־
הָעֶגְלָ֖ה אֶל־נַ֣חַל אֵיתָ֑ן אֲשֶׁ֥ר לֹא־
יֵעָבֵ֖ד בּ֥וֹ וְלֹ֣א יִזָּרֵ֑עַ וְעָרְפ֥וּ־שָׁ֛ם אֶת־
הָעֶגְלָ֖ה בַּנָּחַֽל׃

e os anciãos daquela cidade farão descer a bezerra a um ribeiro forte, a lugar que não se lavra nem se semeia, e ali, no ribeiro, quebrarão a nuca da bezerra.

אל נחל איתן a um ribeiro (vale) forte.

קשה Isto é, um que seja duro, שלא נעבד ou seja, que não foi trabalhado (*Sifri* 207, *Sotá* 45b).

וערפו e quebrarão a nuca da da bezerra.

קוצץ ערפה Ele corta a parte de traz de seu pescoço בקופיץ com uma faca longa (*Sifri* 207, *Sotá* 45b).

אמר הקב״ה O Santíssimo falou: שנתה שלא עשתה פירות תבא עגלה בת Que venha uma bezerra no seu primeiro ano e queseu ventre ainda não tenha produzido frutos ותערף e tenha seu pescoço quebrado שאינו עושה פירות במקום em um local onde não se produz frutos של זה לכפר על הריגתו para expiar a morte deste indivíduo שלא הניחוהו לעשות פירות que seus assassinos não deixaram produzir frutos (*Sotá* 46a).

SHOFETIM (Deuteronômio 21:5)

ה וְנִגְּשׁוּ הַכֹּהֲנִים בְּנֵי לֵוִי כִּי בָם
בָּחַר יְהוָה אֱלֹהֶיךָ לְשָׁרְתוֹ וּלְבָרֵךְ
בְּשֵׁם יְהוָה וְעַל־פִּיהֶם יִהְיֶה כָּל־רִיב
וְכָל־נָגַע׃

E chegar-se-ão os sacerdotes, filhos de Levi, pois a eles escolheu o Eterno, teu Deus, para servi-Lo e para abençoarem em nome do Eterno, e por sua sentença será resolvida toda demanda e toda chaga.

SHOFETIM (Deuteronômio 21:6)

וְכֹל זִקְנֵי הָעִיר הַהִוא הַקְּרֹבִים
אֶל־הֶחָלָל יִרְחֲצוּ אֶת־יְדֵיהֶם עַל־
הָעֶגְלָה הֶעָרוּפָה בַּנָּחַל׃

E todos os anciãos daquela cidade, os mais próximos do morto, lavarão suas mãos sobre a bezerra cuja nuca foi quebrada no ribeiro,

SHOFETIM (Deuteronômio 21:7)

[מפטיר] ז וְעָנ֥וּ וְאָמְר֖וּ יָדֵ֣ינוּ לֹ֣א שָׁפְכ֣וּ
[שֻׁפְכָה] אֶת־הַדָּ֣ם הַזֶּ֔ה וְעֵינֵ֖ינוּ לֹ֥א
רָאֽוּ׃

e protestarão e dirão: Nossas mãos não derramaram este sangue, e nossos olhos não viram.

ידינו לא שפכו nossas mãos não derramaram.

וכי עלתה על לב Por acaso entrou em algum coração, isto é, por acaso poderia passar pela mente de alguém בית דין שזקני que os anciãos membros da corte שופכי דמים הם fossem derramadores de sangue?

אלא Mas o que este versículo quer dizer é que לא ראינוהו nós os anciãos da cidade não o vimos deixando a cidade ופטרנוהו e permitimos que fosse embora בלא מזונות sem comida ובלא לויה ou uma escolta para protegê-lo (*Sotá* 45b).

והכהנים אומרים e os Sacerdotes então diziam a frase כפר לעמך ישראל "Perdoa a teu povo Israel..." (Onkelos).
NA NA - Sabemos que os *Cohanim* deviam estar presentes

neste ato de expiação coletiva, entretanto, não se sabe ao certo qual a sua função. Rashi traz a tradução de Onkelos para frisar que são os *Cohanim* que dizem esta frase ("Perdoa a teu povo Israel"). (YIZH) SHOFETIM (Deuteronômio 21:8)

ח כַּפֵּר׀ לְעַמְּךָ יִשְׂרָאֵל אֲשֶׁר־פָּדִיתָ יְהוָה וְאַל־תִּתֵּן דָּם נָקִי בְּקֶרֶב עַמְּךָ יִשְׂרָאֵל וְנִכַּפֵּר לָהֶם הַדָּם׃

(E os sacerdotes dirão:) Perdoa a teu povo Israel, ao que remiste, ó Eterno, e não ponhas a culpa do sangue inocente no meio de teu povo Israel. E o pecado daquele sangue derramado lhes será expiado.

ונכפר להם הדם E o pecado daquele sangue derramado lhe será expiado.

הכתוב מבשרם A Escritura informa שמשעשו כן que uma vez que eles assim fizerem isto é, seguirem o ritual acima descrito, יכופר להם העון este pecado lhes será expiado.
NA NA - Como os sacerdotes já disseram anteriormente

"Perdoa a teu povo Israel", o versículo seguinte "E o pecado daquele sangue derramado lhe será expiado" parece redundante. Rashi então explica que este último versículo é uma informação dada pela Torá no sentido de que, se procederem da forma indicada, este pecado será perdoado.

SHOFETIM (Deuteronômio 21:9)

ט וְאַתָּה תְּבַעֵר הַדָּם הַנָּקִי מִקִּרְבֶּךָ כִּי־תַעֲשֶׂה הַיָּשָׁר בְּעֵינֵי יְהוָה׃

E tu eliminarás a culpa do sangue inocente do meio de ti, pois farás o que é reto aos olhos do Eterno.

ואתה תבער E removerás.

מגיד Esta expressão vem nos ensinar que העגלה שאם נמצא ההורג אחר שנתערפה se o assassino for encontrado depois que o pescoço da bezerra for quebrado, הרי זה יהרג que este indivíduo (o assassino) deve ser morto.

והוא Isto é o que o versículo quer dizer com: בעיני ה׳ הישר "o que é reto aos olhos do Eterno".

8ח

A HAFTARÁ

A *Haftará* (הפטרה) é um trecho do livro dos Profetas lido depois da leitura da porção semanal da Torá (*Parashá*) no Shabat, nas Festas e dias de jejum. No Shabat e nas Festas, é lida durante o serviço da manhã *(Shacharit)* e, nos dias de jejum, no serviço da tarde *(Minchá)*. No Dia do Perdão *(Iom Kipúr)* e no nono dia do mês de *Av*, a *Haftará* é lida em ambos os serviços.

Acredita-se que a tradição da leitura da *Haftará* começou durante as perseguições de Antíoco Epifanes que precederam a revolta dos Hasmoneus, pois nesta época se proibiu a leitura da Torá e a recitação de um trecho dos Profetas foi considerada por nossos sábiosentão como um substituto.

A escolha do trecho a ser lido como *Haftará* depende muitas vezes da sua similaridade em conteúdo com a *parashá* da semana. Outras vezes, a escolha é feita em função de eventos históricos que ocorreram naquele mesmo período.

Haftarot (plural de *Haftará*) especiais são lidas em datas específicas, como no Shabat que cai na véspera ou no início de um mês *(Rosh Chodesh),* ou que antecede a Páscoa *(Pêssach),* ou que cai entre *Rosh Hashaná* e *Iom Kipúr* ou durante a festa de *Chanucá*.

A seguir, a *Haftará* de *Shofetim* (Isaías 51:12 a 52:12), transcrita em hebraico, com sua tradução para o português acompanhada do comentário de Rashi traduzido e de alguns dos comentários do Dr. Mendel Hirsch (1833-1900), filho mais velho do rabino Shimshon Hirsch. Esperamos que estes comentários possam fazer reluzir o conteúdo desta Haftará e de suas conexões com a *Parashát Shofetim*.

HAFTARÁ DE SHOFETIM

Isaías 51:12

יב אָנֹכִי אָנֹכִי הֽוּא מְנַחֶמְכֶם מִי־אַתְּ וַתִּירְאִי מֵאֱנוֹשׁ יָמוּת וּמִבֶּן־אָדָם חָצִיר יִנָּתֵן׃

Eu, Eu sou o que vos consola; quem és tu, (assembleia de Israel, filha de justos) para teres medo de um homem que morre, e do filho do homem que se tornará como erva que seca?

את מי Quem és tu.

בת צדיקים כמותך Filha de justos como tu

מלאה זכיות e cheia de méritos.

למה תיראי מאנוש Por que temer o homem

אשר סופו למות cujo destino final é a morte?

Comentário do rabino Mendel Hirsch:

(51:12) "*Eu*" (אנכי): referindo-se a Deus, sempre designa Seu bondoso e misericordioso direcionamento do mundo. Que você jamais perderá este amor de Deus, que Deus é sempre Deus, ou como Ele promete aqui que אנכי é sempre אנכי; que Eu sempre manterei Meu olhar paternal sobre você – a firme confiança nesta promessa, que encontra confirmação a cada minuto na própria continuidade de sua existência, é que lhe traz conforto e que deve lhe proteger de qualquer ataque de desânimo - é a isto que o profeta se refere.

"Quem és tu para teres medo": Pense apenas no destino da sua imortalidade histórica para remover qualquer pensamento de medo "*de um homem que morre*". Assim como você deve pensar em sua própria importância para o mundo, você deve trabalhar na sua missão para com ele (mundo). Pense até na futilidade do seu oponente mais brilhante e poderoso...

Isaías 51:13

יג וַתִּשְׁכַּ֞ח יְהוָ֣ה עֹשֶׂ֗ךָ נוֹטֵ֤ה שָׁמַ֙יִם֙
וְיֹסֵ֣ד אָ֔רֶץ וַתְּפַחֵ֥ד תָּמִ֖יד כָּל־הַיּ֑וֹם
מִפְּנֵי֙ חֲמַ֣ת הַמֵּצִ֔יק כַּאֲשֶׁ֥ר כּוֹנֵ֖ן
לְהַשְׁחִ֑ית וְאַיֵּ֖ה חֲמַ֥ת הַמֵּצִֽיק׃

Quem és tu que te esqueces do Eterno Que te fez, O qual estendeu os céus e fundou a terra, e temes continuamente o dia todo, por causa do furor do opressor, que se prepara para destruir? Onde está o furor do opressor que, amanhã, já não existe?

ותשכח ה׳ עושך esqueces do Eterno que te fez.

ולא נשענת עלי e não confias Nele.

המציק opressor.

מושלי אומות העולם Os líderes das nações do mundo

המשעבדים בכם que vos subjugam.

כאשר כונן se prepara (literalmente: **ao preparar**).

נזדמן Prepara a si mesmo.

ואיה חמת המציק **onde está o furor do opressor.**

מחר בא ואיננו Que quando chega o amanhã ele não está.

Comentário do rabino Mendel Hirsch:

(51:13) Você esquece inteiramente que Deus ainda te está fazendo (עשך). Segundo a tradução de Hirsch, o verbo encontra-se no presente e não no passado – o trabalho que está se processando e se consumando em você consequentemente não lhe deixará sucumbir diante da fúria do inimigo...

Onde está o furor do opressor...? Estas palavras estão entre as mais sublimes já proferidas acerca da história de Israel. O que sucedeu a eles – é este o sentido da pergunta. Ou seja, onde estão aqueles que por milênios, em cada época da história, acreditaram que poderiam despedaçar com suas patas de elefante e violência brutal a cabeça dos que imaginavam ser da indefesa nação de Israel prostrada diante deles?

Onde estão os Hamans das diversas épocas e onde estão os povos por eles fanatizados? A resposta é: Mortos, destinados à decomposição, putrefação, extermínio e esquecimento! Mas Israel, resgatada por seu Deus e mantida viva por sua missão, se apresenta em seu frescor juvenil no ápice da cultura de cada nova época da história. Diante da fúria de novos opressores (מציקים), quando ouvirem a pergunta ecoando desde o passado distante: "*Onde está o furor do opressor...?*", não temam! Cada novo opressor compartilhará da mesma sina dos antigos, mas

você, por cada ataque que sofrer, irá se elevar a um estado de devoção ainda maior ao seu dever; a uma compreensão mais séria e conscienciosa de sua missão. Porque cada opressor está trabalhando inconscientemente a serviço da obra de aperfeiçoamento de Deus em Seu povo...

Isaías 51:14

יד מְהֵ֤ר צֹעֶה֙ לְהִפָּתֵ֔חַ וְלֹא־יָמ֥וּת לַשַּׁ֖חַת וְלֹא־יֶחְסַ֥ר לַחְמֽוֹ׃

O exilado cativo depressa será solto, e não morrerá para ir à sepultura nem lhe faltará o pão.

מהר צועה להפתח depressa será solto.

אפי׳ נקבין קשין עליו Mesmo se suas evacuações estão endurecidas וצריך הוא להפתח בהילוך המעים e deve ser aberto ao andar para movimentar seus intestinos לשחת שלא ימות para que não morra por destruição

וכיון שמיהר להפתח e, quando apressa a abri-los,

צריך הוא למזונות רבים ele requer muita comida,

שאם יחסר לחמו porque se lhe faltar o pão,

אף הוא ימות mesmo ele morrerá.

צועה

ל׳ דבר העומד להית נירוק expressão que denota algo que se prepara para ser derramado, כמו שאומר במואב conforme se fala de Moab

שדימהו הנביא ליין a quem o profeta compara ao vinho (Jeremias 48:11): השקט אל שמריו ולא הורק מכלי אל כלי "que fica no resíduo e não foi derramado de vasilhame em vasilhame"

ונא׳ שם e o profeta diz lá (ibid, versículo12):

ושלחתי לו צועים וצעהו וכליו יריקו "e mandarei derramadores sobre ele para que o derramem e assim esvaziem seus vasilhames" (Esta é uma alusão à fraqueza do homem que, consequentemente, não deve ser temido).

ד״א Outra explicação para ״מהר צועה״ é: האויב המציק אותו os inimigos que te oprimem

שהוא עכשיו חגור מתני׳ חלוץ כח com seus cinturões em seus quadris cingidos de força ימהר להפתח ולהיות חלש serão rapidamente abertos (isto é, vencidos) e se enfraquecerão.

צועה a palavra ״צועה״, **cativo**, pode ser entendida como חוגר cingido, (לקמן ישעיהו ס״ג) (conforme Isaías 63:1):

צועה ברוב כחו "cingido com a grandeza de sua força".

ולא ימות E não deverá morrer.

המסור בידו isto é aquele que cair em suas mãos לשחת não deverá morrer pela destruição, הוא בפסיקת רבתי אבל הלשון ראשון מדרש אגדה mas a primeira interpretação é do Midrash Agadá em Pesicta Rabati 34:5.

Comentário do rabino Mendel Hirsch:

(51:14) As palavras מהר (*Mihar*) e צעה (*Tsoê*) se referem a conceitos contrários. *Tsoê* deriva de צעד (*Tsaad*), que significa subir gradativa e lentamente, enquanto *Mihar* significa apressar. Israel, aparentemente atrasando-se e não avançando rapidamente será, no fim, a primeira a chegar à sua libertação e à redenção. Seu Deus a elevará por sobre todos os perigos, armadilhas e fossas destinados à sua destruição (שחת) e Ele também proverá para que Israel não passe fome antes de chegar ao seu objetivo.

"*Plantar-te como as estrelas do céu e fundar-te...*" Todo o judaísmo está condensado nestas quatro palavras. Em todas as demais concepções religiosas dos povos, os céus e a terra, assuntos celestiais e mundanos, o Divino e o humano, o espiritual e o material são contrapostos em contrastes irreconciliáveis. Quem quer o céu deve renunciar à terra. A vida presente é inimiga da vida futura e vice-versa. O significado do judaísmo é aqui ensinado: não há oposição entre o celeste e o terreno. A felicidade humana não se situa unilateralmente em esforços de

ordem celestial para um ou para outro, **mas sim permeando, infiltrando o terreno com o celeste, o temporal com o eterno** – este é o lugar onde a felicidade humana está. Trazer o céu para a terra é o que a Torá de Deus quer. Não a renúncia do mundo, mas sim fazê-lo seu, orientando-o para o Divino. Este é o pensamento fundamental do judaísmo... Porque o homem é uma criatura dupla: uma centelha Divina em um receptáculo terreno.

Isaías 51:15

טו וְאָנֹכִי יְהוָה אֱלֹהֶיךָ רֹגַע הַיָּם
וַיֶּהֱמּוּ גַּלָּיו יְהוָה צְבָאוֹת שְׁמוֹ׃

Pois Eu sou o Eterno, teu Deus, que racho o mar, de modo que rujam as suas ondas: O Eterno dos exércitos é o Seu (Meu) Nome.

רוגע הים racho o mar.

(איוב ז׳)

לשון עורי רגע é uma expressão similar à palavra רגע encontrada em (Job 7:5): "minha pele se enrugou (רגע) פרונצ״א בלע״ז "Froncir" em francês arcaico (franzir).

Isaías 51:16

טז וָאָשִׂים דְּבָרַי בְּפִיךְ וּבְצֵל יָדִי כְּסִיתִיךָ לִנְטֹעַ שָׁמַיִם וְלִיסֹד אֶרֶץ וְלֵאמֹר לְצִיּוֹן עַמִּי־אָתָּה׃

Pus as Minhas palavras na tua boca, e na sombra da Minha mão te protegi, para plantar-te como as estrelas do céu e fundar-te e multiplicar-te como o pó da terra, a fim de que as nações digam do povo de Tsión que ele é o Meu povo.

לנטוע שמים plantar-te como as estrelas do céu.

לקיימא עמא Para preservar o povo

דאמיר עליהון sobre o qual foi dito que

דיסגון ככוכבי שמיא seus integrantes seriam tantos quanto as estrelas do céu.

וליסוד ארץ fundar-te e multiplicar-te como o pó da terra.

ולשכללא כנישתא E fundar a congregação

דאמיר עליהון sobre a qual se fala que

דיסגון כעפרא דארעא seus integrantes serão tantos como o pó da terra.

Isaías 51:17

יז הִתְעוֹרְרִי הִתְעוֹרְרִי קוּמִי יְרוּשָׁלַ֫͏ִם
אֲשֶׁר שָׁתִית מִיַּד יְהוָה אֶת־כּוֹס
חֲמָתוֹ אֶת־קֻבַּעַת כּוֹס הַתַּרְעֵלָה
שָׁתִית מָצִֽית׃

Desperta-te, desperta-te, põe-te de pé, ó Jerusalém, que até agora bebeste da mão do Eterno o cálice do Seu furor, que bebeste até a borra do copo de bebida atordoante e a sorveste.

קבעת borra.

ת״י פילי O Targum Ionatan traduz "קבעת" como "Pili"

והוא שם כוס que corresponde ao nome de um vasilhame (phiala, em latim). "קבעת"

ולי נראה Mas me parece que esta palavra הקבועים אלו השמרים corresponde à borra

בתחתית הכלי fixa à parte inferior do copo

ומצית יורה עליו e a palavra a seguir: "ומצית", "e a sorveste" indica isto, שנאמר שמריה ימצו (תהלים ע״ה) כמה como se diz (em Salmos 75:9): "sorverás a borra...".

התרעלה atordoante.

הוא משקה המטמטם ומתיש כח האדם Corresponde a uma bebida que obstrui e enfraquece o vigor de uma pessoa, כאסור וקשור ומעוטף como é o caso daquele que está preso, amarrado e encoberto.

(נחום ב׳) כמו הברושים הרעלו Como foi dito "e os cipestres envolveram " (Nahum 2:4); והשרות והרעלות "e os braceletes e os véus"

שהוא לשון עיטוף que é também uma expressão que denota envolver (ibid 3:19); ובמס׳ שבת e no tratado Shabat (6:6):

מדיות רעולו "mulheres midianitas devem sair envoltas com véus"

מין סרבל נאה להתעטף בו significando um tipo de belo véu no qual uma pessoa se envolve.

תרעלה אינטומישמנ״ט בלע״ז Corresponde a "entomissant" em francês arcaico (enrijecer, enfraquecer, paralisar).

מצית E a sorveste,

אגושטי״ר בלע״ז "Egouter" em francês arcaico (sorver completamente, esgotar).

Isaías 51:18

יח אֵין־מְנַהֵל לָהּ מִכָּל־בָּנִים יָלָדָה
וְאֵין מַחֲזִיק בְּיָדָהּ מִכָּל־בָּנִים גִּדָּלָה׃

De todos os filhos que ela teve, não houve nenhum que a guiasse; e de todos os filhos que ela criou, não houve nenhum que a tomasse pela mão.

Isaías 51:19

יט שְׁתַּיִם הֵנָּה קָרְאֹתַיִךְ מִי יָנוּד לָךְ הַשֹּׁד וְהַשֶּׁבֶר וְהָרָעָב וְהַחֶרֶב מִי אֲנַחֲמֵךְ׃

Duplas angústias te sobrevieram; quem se condoerá de ti? O despojamento, a ruína, a desolação, a fome e a espada; com que te consolarei?

שתים הנה קראתיך duplas angústias te sobrevieram (literalmente: **estas duas coisas**).

צרות כפולות Duplas calamidades,

שתים שתים de duas em duas.

מי אנחמך com que te consolarei?

מי אביא לך Quem trarei a ti

לנחמך ולומר para te consolar e dizer que

אף אומה פלונית היא לקתה דוגמתך uma certa nação sofreu da mesma forma que tu?

Isaías 51:20

כ בָּנַ֙יִךְ֙ עֻלְּפ֣וּ שָׁכְב֔וּ בְּרֹ֖אשׁ
כָּל־חוּצ֑וֹת כְּתוֹא֙ מִכְמָ֔ר הַמְלֵאִ֖ים
חֲמַ֣ת־יְהוָ֔ה גַּעֲרַ֖ת אֱלֹהָֽיִךְ׃

Teus filhos já desmaiaram, jazem no começo de todas as praças como um búfalo tomado na rede; cheios estão do furor do Eterno, da repreensão de teu Deus.

עולפו desmaiaram.

לשון עייפות Uma expressão de desmaio

(ח׳ עמוס) כמו como em (Amós 8:13) הבתולות בצמא תעלפנה "As virgens desmaiarão de sede".

פשמי״ר בלע״ז Corresponde a "Pasmer" em francês arcaico.

כתוא מכמר Como um búfalo na rede.

הפקר כתוא זה שנפל למכמר Abandonado como um boi silvestre que cai em uma rede, conforme (דברים י״ד) וזמר וכמו ותאו "e o búfalo e a girafa" (Deuteronômio 14:5).

Isaías 51:21

כא לָכֵן שִׁמְעִי־נָא זֹאת עֲנִיָּה וּשְׁכֻרַת וְלֹא מְיָיִן׃

Pelo que, agora, ouve isto, ó aflita, e embriagada, porém não de vinho.

ושכורת ולא מיין embriagada, porém não de vinho.

שכורת מדבר אחר שלא מיין embriagada de outra coisa que não seja vinho.

Isaías 51:22

כב כֹּה־אָמַר אֲדֹנַיִךְ יְהוָה וֵאלֹהַיִךְ
יָרִיב עַמּוֹ הִנֵּה לָקַחְתִּי מִיָּדֵךְ
אֶת־כּוֹס הַתַּרְעֵלָה אֶת־קֻבַּעַת כּוֹס
חֲמָתִי לֹא־תוֹסִיפִי לִשְׁתּוֹתָהּ עוֹד׃

Assim diz o teu Senhor, o Eterno, teu Deus, que pleiteará a causa do Seu povo: Eis que tomo da tua mão o cálice de atordoamento, a borra que está no cálice do Meu furor; tu não tornarás mais a bebê-lo, יריב עמו pleiteará (literalmente**: julgará) a causa de seu povo.**

אשר ידין דין עמו Deus é Quem julgará a causa de Seu povo.

Isaías 51:23

כג וְשַׂמְתִּיהָ בְּיַד־מוֹגַ֣יִךְ אֲשֶׁר־ אָמְרוּ
לְנַפְשֵׁךְ שְׁחִי וְנַעֲבֹרָה וַתָּשִׂימִי כָאָרֶץ
גֵּוֵךְ וְכַחוּץ לַעֹבְרִים׃

mas Eu o porei nas mãos dos que não te dão sossego; os quais dizia m à tua alma: Abaix a-te para que passe mos por

cima de ti; e tu puses te o teu corpo como o chão e como a rua para os que passavam.

מוגיך dos que não te dão sossego (literalmente: **aqueles que te fazem vagar).**

מניעיך ומטלטליך significa aqueles que te fazem vagar e que te fazem deslocar, (ש״א יד)

כמו והנה ההמון נמוג conforme "A multidão vagava" (1 Samuel 14:16); קרושלי״ר בלע״ז corresponde a "krosler" em francês arcaico.

שחי ונעבורה Abaixa-te que passaremos por cima.

על גביך Nas tuas costas.

Isaías 52:1

פרק נב א עוּרִי עוּרִי לִבְשִׁי עֻזֵּךְ צִיּוֹן
לִבְשִׁי | בִּגְדֵי תִפְאַרְתֵּךְ יְרוּשָׁלַ͏ִם עִיר
הַקֹּדֶשׁ כִּי לֹא יוֹסִיף יָבֹא־בָךְ עוֹד
עָרֵל וְטָמֵא׃

Desperta, desperta, veste-te da tua fortaleza, ó Tsión; veste-te dos vestidos de tua glória, ó Jerusalém, cidade santa. Pois não

mais torna rá a entrar em ti nem incirc uncis o nem impur o.

Isaías 52:2

ב הִתְנַעֲרִי מֵעָפָר קוּמִי שְׁבִי יְרוּשָׁלָ͏ִם
הֵֽתְפַּתְּחִי [הֵֽתְפַּתְּחוֹ] מוֹסְרֵי צַוָּארֵךְ
שְׁבִיָּה בַּת־צִיּוֹן׃

Sacode-te do pó, levanta-te, senta-te, ó Jerusalém; desata os nós das cordas do teu pescoço, ó cativa, filha de Tsión.

התנערי Sacode-te.

אישקור״א בלעז "escourre"em francês arcaico,

כמנער את הטלית sacudir fortemente como aquele que sacode uma roupa.

קומי Levanta-te.

מן הארץ Levanta-te do chão, מגזרת conforme o decreto: תשב לארץ "Ela deverá sentar-se no chão"

(לעיל ישעיה ג׳) (como acima em Isaías 3:26).

שבי Senta-te.

על הכסא Senta-te no trono.

התפתחי desata os nós das cordas (literalmente: **liberta-te**).

הוי נתרת Desata-te.

מוסרי nós.

קריגל״ש בלע״ז "cringatro umbriah" em francês arcaico, significando nós.

שביה cativa.

כמו שבויה Como cativa.

Isaías 52:3

ג כִּי־כֹה֙ אָמַ֣ר יְהוָ֔ה חִנָּ֖ם נִמְכַּרְתֶּ֑ם
וְלֹ֥א בְכֶ֖סֶף תִּגָּאֲלֽוּ׃

Pois assim diz o Eterno: Por nada fostes vendidos, e sem dinheiro sereis remidos (porém com penitência).

חנם נמכרתם por nada fostes vendidos.

על עסקי חנם por razões sem valor,

הוא יצר הרע como por exemplo pelo impulso mau לכם לשכר שאינו que não te traz nenhuma recompensa.

ולא בכסף תגאלו e sem dinheiro sereis remido.

אלא בתשובה mas somente por arrependimento.

Isaías 52:4

ד כִּי כֹה אָמַר אֲדֹנָי יְהוִה מִצְרַיִם יָרַד־עַמִּי בָרִאשֹׁנָה לָגוּר שָׁם וְאַשּׁוּר בְּאֶפֶס עָשָׁקוֹ׃

Pois assim diz o Eterno Deus: O Meu povo desceu no princípio ao Egito para nele habitar, e foi escravo, mas a Assíria sem

razão o oprimiu.

מצרים ירד עמי וגו׳ Meu povo desceu ao Egito etc.

הם המצריים היו להם קצת Os egípcios tinham algo a seu favor להם אכסניא וכלכלו׳ porque serviram para eles aos judeus como seus hóspedes e os sustentaram, אבל אשור mas a Assíria

באפס ובחנם עשקו oprimiu-os por nada e sem nenhum motivo.

Isaías 52:5

ה וְעַתָּה מַה [מַי]־לִי־פֹה נְאֻם־יְהוָה
כִּי־לֻקַּח עַמִּי חִנָּם מֹשְׁלָיו יְהֵילִילוּ
[מֹשְׁלוֹ] נְאֻם־יְהוָה וְתָמִיד כָּל־הַיּוֹם
שְׁמִי מְנֹאָץ׃

Agora, por que tenho que deixar o Meu povo aqui, diz o Eterno, visto haver sido o Meu povo levado sem preço? Os que domin

am sobre ele se glorificam, diz o Eterno, e o Meu nome é menosprezado continuamente, o dia todo.

מה לי פה E agora porque tenho que deixar (literalmente: **o que tenho aqui).**

למה אני שוהא Por que devo ficar

קומשהא בני כאן e deter Meus filhos aqui?

יהילילו glorificam

מתפארים לאמר ידינו רמה se glorificam dizendo: "nossa mão é poderosa".

מנואץ Menosprezado.

מתנאץ Menospreza a si mesmo,

והרי זה דוגמת como por exemplo:

וישמע את הקול מדבר אליו "E ele ouviu a voz dizendo para ele" (

במדבר ח׳) em (Números 7:89).

Isaías 52:6

לָכֵן יֵדַע עַמִּי שְׁמִי לָכֵן בַּיּוֹם הַהוּא כִּי־אֲנִי־הוּא הַמְדַבֵּר הִנֵּנִי׃	**Portanto, o Meu povo saberá o Meu nome; portanto, saberá naquele dia que sou Eu quem fala, eis que sou Eu quem**

cumpro.

ידע עמי Meu povo saberá.

כשאגאלם Quando Eu os redimir,

יכירו כי שמי eles reconhecerão que Meu Nome

אדון שליט ומושל é Mestre, Monarca, Governador,

כמשמעו como é o seu significado aparente.

לכן ביום portanto, saberá naquele dia.

גאולתם יבינו No dia da redenção, eles entenderão

כי אני הוא המדבר que sou Eu Quem fala

והנני קיימתי e que cumpri a profecia.

Isaías 52:7

ז מַה־נָּאוּ֙ עַל־הֶֽהָרִ֔ים רַגְלֵ֥י מְבַשֵּׂ֖ר
מַשְׁמִ֣יעַ שָׁל֑וֹם מְבַשֵּׂ֤ר טוֹב֙ מַשְׁמִ֣יעַ
יְשׁוּעָ֔ה אֹמֵ֥ר לְצִיּ֖וֹן מָלַ֥ךְ אֱלֹהָֽיִךְ׃

Quão formosos são, sobre os montes, os pés do que anuncia as boas novas, que faz ouvir a paz, que anuncia coisas boas,

que faz ouvir a salvação, que diz a Tsión: O teu Deus reina!

Isaías 52:8

ח קוֹל צֹפַיִךְ נָשְׂאוּ קוֹל יַחְדָּו יְרַנֵּנוּ
כִּי עַיִן בְּעַיִן יִרְאוּ בְּשׁוּב יְהוָה צִיּוֹן׃

Eis o grito dos teus atalaias que erguem a voz juntamente e exultam; porque com seus próprios olhos verão, quand

o o Etern o voltar a Tsión.

צופיך Atalaias (vigias).

צופים שמעמידין Os vigias que estão acantonados

על החומות והמגדלים nas muralhas e nas torres

לבשר ולראות מי בא לעיר e que reportam o que veem e avisam quem vem para a cidade.

Isaías 52:9

ט פִּצְחוּ֩ רַנְּנ֨וּ יַחְדָּ֜ו חָרְבֹ֣ות יְרוּשָׁלָ֗͏ִם
כִּֽי־נִחַ֤ם יְהוָה֙ עַמֹּ֔ו גָּאַ֖ל יְרוּשָׁלָֽ͏ִם׃

Romp ei em júbilo, exulta i juntas , ó ruínas de Jerusa lém; porqu e o Etern o confo rtou o Seu povo, remiu a Jerusa lém.

Isaías 52:10

יְחָשַׂף יְהוָה אֶת־זְרוֹעַ קָדְשׁוֹ לְעֵינֵי כָּל־הַגּוֹיִם וְרָאוּ כָּל־אַפְסֵי־אָרֶץ אֵת יְשׁוּעַת אֱלֹהֵינוּ׃

O Eterno descobriu o Seu santo braço aos olhos de todas as nações, e todos os confins da terra verão a salvação

que vem de nosso Deus.

חשף descobriu. גלה Revelou.

Isaías 52:11

יא סֻרוּ֙ סֻ֣רוּ צְא֔וּ מִשָּׁ֖ם טָמֵ֑א
אַל־תִּגָּ֣עוּ צְא֔וּ מִתּוֹכָ֖הּ הִבָּ֣רוּ נֹשְׂאֵ֔י
כְּלֵ֖י יְהוָֽה׃

Retirai-vos, retirai-vos da terra de outros povos, saí de lá, não toqueis coisa impura; saí do meio dela; purificai-vos,

vós, sacerdotes, os que leváveis os objetos sagrados do Eterno.

צאו מתוכה não toqueis coisa impura, saí do meio dela.

מתוך הגלות Do meio do exílio,

כל נחמות האלו האחרונות porque todas estas últimas consolações על גלות האחרון אינן אלא se referem apenas ao último exílio.

הברו purificai. הטהרו purificai-vos.

נושאי כלי ה׳ os que leváveis os objetos do Eterno.

הכהנים הלוים Vocês, sacerdotes e levitas

כליו (של הקב״ה) במדבר שהייתם נושאים que carregaram os vasos sagrados do Santíssimo no deserto.

(מכאן לתחיית המתים) Daqui extraí-se a prova sobre a ressurreição dos mortos.

Comentário do rabino Mendel Hirsch:

(52:11).... "*Retirai-vos, retirai-vos...*" Manter-se atrás, distantes de serem infectados pela rudeza moral de suas vizinhanças. "*Não toqueis coisa impura...*" não se deixem desviar pelo seu exemplo....

A segunda grande advertência diz "*purificai-vos*...", mantenham sua própria pureza em mente! Conservem-se imaculados! Vocês são os "*que leváveis os objetos sagrados do Eterno*". Disto advém o mais solene dever de todo o judeu, que é ser o juiz de sua própria conduta. Ele nunca pode se desculpar para Deus, alegando que os demais não são melhores em dar grande importância à consciência face às transações entre homem e homem ou no exercício de honestidade, integridade e amor fraterno para com o próximo. Ser judeu requer um grau mais alto, não mais baixo, de consciência em todos estes assuntos. Não apenas legalidade, mas lealdade é o que o judaísmo comanda. Não apenas mantendo-se no estrito limite da letra da lei é que este dever é cumprido. Uma vida de ações honestas deve ser a consequência de nobres e puros sentimentos. Esta altiva sensação de responsabilidade, como a de um sacerdote em relação à humanidade, não deve nunca se ausentar do judeu porque ele é o portador "*dos objetos sagrados do Eterno*". Estes "*objetos sagrados do*

Eterno" são os mandamentos (*Mitsvot*) que lhe foram ordenados para cumprir, os ensinamentos com os quais se deve tingir....

Isaías 52:12

יב כִּי לֹא בְחִפָּזוֹן תֵּצֵאוּ וּבִמְנוּסָה לֹא
תֵלֵכוּן כִּי־הֹלֵךְ לִפְנֵיכֶם יְהוָה
וּמְאַסִּפְכֶם אֱלֹהֵי יִשְׂרָאֵל׃

Pois não saireis apressadamente, nem vos ireis fugindo; porque o Eterno é que irá diante de vós, e o Deus

de Israel será a vossa retaguarda.

כי הולך לפניכם porque o Eterno é que irá diante de vós.

מיישבין שני דברים שבראשו שני דברים שבסוף המקרא הזה
Dois pontos no final deste versículo explicam dois pontos em seu início, ou seja: תצאו כי לא בחפזון "pois não saireis apressadamente".

מה טעם Qual é a razão?

הולך לפניכם ה׳ לנחותכם הדרך כי Porque o Eterno vai à tua frente para te guiar no caminho הדרך ומי ששלוחו מקדים לפניו לנחותו e aquele cujo agente avança adiante dele para guiá-lo no caminho בחפזון

אין יציאתו não tem a sua partida apressada.

ובמנוסה לא תלכון nem vos ireis fugindo..

אלהי ישראל הולך מאחריכם לפי שמאסיפכם Pois o Deus de Israel será a vossa retaguarda, Ele vos seguirá אתכם מכל רודף לשמור para vos guardar de qualquer perseguidor, como em (Números 10:25): דגל מחנה דן כמו ונסע "E partiu o estandarte do acampamento dos filhos de Dan, ההולך אחרי המחנה מאסף לכל המחנות que era a retaguarda de todos os acampamentos".

את הנחלשים ואת הנכשלים קרוי מאסף לפי שהוא ממתין É chamado de retaguarda "

מאסף" todo aquele que vai depois do acampamento e espera pelos cambaleantes e os que tropeçaram.

וכן הוא אומר ביהושע De maneira similar as Escrituras dizem em Josué (6:13) הארון והמאסף הולך אחרי "e a retaguarda ia depois da Arca".

Comentário do rabino Mendel Hirsch:

(52:12) "*Pois não ireis apressadamente, nem vos ireis fugindo...*" A vida que não é marcada pela seriedade do dever mas é gasta no serviço da transitoriedade das coisas é composta tanto de pressa (חפזון) quanto de fuga (מנוסה). É uma perseguição febril e incansável destes objetivos que, enquanto não atingidos, prometem uma satisfação que não fornecerão quando forem conseguidos. A busca incessante desta ilusória "boa sorte" prossegue como fuga de um perigo. Nada que é assim atingido garante satisfação. Nenhum sucesso garante tranquilidade. O passado continuamente ameaça o futuro, e o medo do futuro impede o aproveitamento tranquilo do presente. Aquele que permite

que Deus oriente seu caminho é libertado desta falta de paz e de tranquilidade. Ele sabe não se precipitar, se apressar ou correr como se em fuga. Para ele, cada momento vivido na presença de Deus garante completa satisfação. Feliz na consciência e na fé, na tentativa de cumprir com seu dever, participa de tudo com serenidade interior que não conhece medo ou preocupação, "*porque o Eterno é que irá diante de vós e o Deus de Israel será vossa retaguarda*".

מקורות
BIBLIOGRAFIA

1) Meir Matzliah Melamed. *Torá - A Lei de Moisés.* Editora Sêfer. São Paulo. 2001.

2) *The Sapirstein Edition. The Torah with Rashi's Commentary. Translated, Annotaded, and Eucidated. Devarim*.The Artscroll Series. Mesorah Publications. Brooklyn, NY.1998.

3) *The Complete Tanach on CD ROM*. The Judaica Press/Davka Corporation. Chicago, IL. 1998.

4) *Encyclopaedia Judaica CD-ROM Edition.* Judaica Multimedia. Jerusalém, 1997.

5) Giacomo Limentani. *O Midraxe: como os mestres judeus liam e viviam a Bíblia.* Paulinas, São Paulo. 1996.

6) Maurice Stern. *Midrachim de nos Sages. Tome V. Textes originaux vocalizes et traduits accompagnes d'une anthologie d'exégèses inspirées par nos Auteurs Sacrés. Devarim Rabbah. Deuteronome*. M. Stern 18, London. 1997.

7) Steven D. Fraade. *From Tradition to Commentary: Torah and Its Interpretation in the Midrash Sifre to Deuteronomy.* State University of New York Press. Albany,NY. 1991.

8) Samson Raphael Hirsch. *The Pentateuch.* Judaica Press. Gateshead, England. 1989.

9) Samson Raphael Hirsch. *The Pentateuch. Translation of the text and excerpts from the commentary of Samson Raphael Hirsch with the Five Megiloth and all the Haftaroth.* The Judaica Press. New York. 1986.

10) Samson Raphael Hirsch. *Dezenove Cartas sobre Judaísmo*. Editora Sêfer. São Paulo. 2002.

11) Mendel Hirsch. *The Haftoroth.* Judaica Press. Gateshead, England.1989.

12) Rabbi Eliyahu Meir Klugman. *Rabbi Samson Raphael Hirsch.* Artrscroll History Series. Mesorah Publications. Brooklyn, NY. 1996.

13) Israel Drazin. *Targum Onkelos to Deuteronomy: An English Translation of the Text With Analysis and Commentary.* Ktav Publishing House. USA. 1982.

14) Ramban (Nachmanides). *Commentary on the Torah. Deuteronomy.* Shilo Publishing House. New York.1976.

15) Sforno. *Commentary on the Torah*. Mesorah Publications. Brooklyn, NY. 1997.

16) M. Rosenbaum & A. M. Silberman. *Pentateuch with Targum Onkelos, Haphtarot and Rashi's Commentary. Deuteronomy.* Routledge & Kegan Paul. Jerusalem, 1973.

17) *Tanach. The Stone Edition.* The ArtScroll Series. Mesorah Publications. Brooklyn, NY. 1996.

18) Nehama Leibovitz. *New Studies in Bereshit (Genesis)*. Eliner Library. Jerusalem. 1996.

19) Nehama Leibovitz. *Studies in Devarim (Deuteronomy).* Eliner Library. Jerusalem, 1973.

20) *Guilionot: Weekly insights on the Parasha with commentaries* by www.jajz-ed.org.il/torani/nehama/indexgil.html 21) Jerome Hahn. *Bible Basics.* International Traditions Corporations. Boca Raton, FL. 1996.

22) Avigdor Bonchek. *Studying Torah. A Guide to in Depth Interpre-tation*.Jason Aronson. Northvale. 1997.

23) Avigdor Bonchek. *What's Bothering Rashi. A guide to In-Depht Analysis of his Torah Commentary. Bereshit.* Feldheim Publishers. NY. 1997.

24) Avigdor Bonchek. *What's Bothering Rashi. A guide to In-Depht Analysis of his Torah Commentary. Devarim*. Feldheim Publishers. NY. 2002.

25) Chaim Pearl. *Rashi*.Grove Press. NY. 1988.

26) Victor Malka. *Rachi*. Presse Universitaires de France. Paris. 1993.

27) Auro del Giglio. *Iniciação ao Talmud.* Editora Sefer. São Paulo. 2000.

28) Jeffrey Satinover. *Cracking The Bible Code.* William Morrow and Co. NY. 1997.